Comissão Especial de Estudos Sócio-Econômicos
PG 1052/93

PASTA 4

Folhas 696 a 881

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Casa do Poder Legislativo, 03 de agosto de 1994

CE 01/93 - Ofício nº 28

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 696
a)

SENHORA DELEGADA DE ENSINO

Retomando contatos com V. Sa. para tratar de sua participação nos trabalhos da Comissão Especial de Vereadores que vem realizando estudos, na Câmara Municipal, a respeito da situação sócio-econômica de Bragança Paulista, vimos, pelo presente, propor a data de 15 de agosto de 1994 - segunda-feira - às vinte horas, no Plenário do Legislativo bragantino, para a reunião entre essa Delegada de Ensino e os vereadores que compõem a referida comissão.

Conforme já havíamos informado nos ofícios anteriores, serão tratados, na oportunidade, assuntos relativos à educação, havendo grande interesse da referida comissão em obter dados estatísticos sobre a situação de Bragança Paulista nessa área.

Manifestando agradecimentos pela atenção a este dispensada, valemo-nos da oportunidade para reiterar a V. Sª nossos protestos de alta consideração e apreço.

a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da Comissão

À
Ilma. Sra.
Profª MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI
DD. Delegada de Ensino de Bragança Paulista
N E S T A
DEL/rmz

RECEBI EM 03/08/1994
(A)

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino do Interior
DRE Prof.Octávio César Borghi - Campinas
DELEGACIA DE ENSINO DE BRAGANÇA PAULISTA
Bragança Paulista, 09 de agosto de 1994.

C. M. B. P.
PROT. 105293
Fls. 697
a)

Oficio nº 199/94-DEBP.
Assunto: Atende Oficio CE 01/93- nº 28.

Senhor Presidente

Vimos, pelo presente, confirmar presença, para no próximo dia 15 de agosto de 1994 participar dos trabalhos da Comissão Especial de Vereadores na Câmara Municipal, com destaque aos assuntos relativos à Educação no Município de Bragança Paulista.

Atenciosamente,

MARIA INÊZ FRAMBRINI CURSI
RG. 8.300.[illegible]
Delegada de Ensino

Ilmo.Senhor
DR.José Eduardo Suppione de Agüirre
Presidente da Comissão
CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA PAULISTA-SP.

DR 00 00 3 0 001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. - IMESP

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ilmo.Senhor
DR.JOSÉ EDUARDO SUPPIONE DE AGUIRRE
Presidente da Comissão de Vereadores
Câmara Municipal de Bragança Paulista

08.00.00.3.0.002
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. IMESP

G. M. [illegible] P.
PROT. [illegible] 1052/93
Fls. 698
a) [illegible]

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Casa do Poder Legislativo, 17 de agosto de 1994

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 699
a)

CE 01/93 - Ofício nº 29

MAGNIFICO REITOR

Constituímos na Câmara Municipal uma Comissão Especial de Estudos com a finalidade de obter dados e, ao final, apresentar relatório conclusivo a respeito da situação sócio-econômica do Município de Bragança Paulista.

No estágio atual, a comissão vem tratando exclusivamente do tema *educação*. Para a consecução de informações não apenas estatísticas, mas, ainda, de outras que contribuam na formação de quadro próximo da realidade educacional do município, vêm sendo mantidos contatos com representantes de entidades que atuam nessa área, através de audiências com os membros da comissão.

Com referência ao ensino universitário, gostaríamos imensamente de contar com a participação e o auxílio da Univereidade São Francisco. Assim, temos a satisfação de convidar Vossa Magnificência a reunir-se com os vereadores que integram a Comissão Especial de Estudos, em data e horário a serem designados de comum acordo, para debate sobre o tema *ensino universitário em Bragança Paulista*.

O comparecimento desse Reitor nos honrará sobremaneira. Caso, porém, não seja possível a sua participação, antecipamos que a presença e a colaboração de representantes designados por Vossa Magnificência serão igualmente honrosas.

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 100
a)

Compete-nos adiantar que a pauta da reunião proposta reservar-se-á à audiência da Comissão de Estudos com essa Reitoria ou com representantes que houver por bem designar. O grupo de estudos do Legislativo tem o máximo interesse em receber, na oportunidade, todos os levantamentos de dados disponíveis a respeito do tema, os quais poderão ser apresentados verbalmente durante a reunião ou xerocopiados para juntada no material processado pela comissão. Os pronunciamentos serão gravados e posteriormente transcritos na íntegra para os autos.

Manifestando agradecimentos pela atenção a este dispensada, colocamo-nos à sua disposição para o fornecimento de informações complementares.

No ensejo reiteramos, Magnífico Reitor, nossos protestos de alta consideração e distinto apreço.

DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da Comissão

A
Sua Magnificência
FREI CONSTANCIO NOGARA
Magnífico Reitor da Universidade São Francisco
Bragança Paulista - SP
DEL/rmz

RECEBI EM
17/08/93 HS. 17:45
a)
(FUNCIONÁRIO)

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 301
a)

ATA DA 11a REUNIAO DA COMISSAO ESPECIAL CRIADA PELO REQUERIMENTO Nº 453/93 PARA TRATAR DE ASSUNTOS REFERENTES A CRISE SOCIAL E ECONOMICA QUE ASSOLA O MUNICIPIO, CONFORME ARTIGO 95 DO REGIMENTO INTERNO.

1. DATA: 15 de agosto de 1994

2. HORARIO: início as 17:00 horas e encerramento as 18:40 horas.

3. LOCAL: Plenário da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista - Praça Hafiz Abi Chedid, 125.

4. REGISTRO DE PRESENCA

4.1 - COMPARECERAM OS VEREADORES:

4.1.1 - José Eduardo Suppioni de Aguirre, Presidente da Comissão;

4.1.3 - José Sérgio Conti Júnior, membro da comissão;

4.1.4 - Paulo Miguel Zenorini, membro da Comissão.

4.1.4 - O vereador João Soares Souza Lima, membro da Comissão, foi representado pelo Sr. Claudinei de Araújo.

4.2 - CONVIDADA PELA COMISSAO, compareceu a Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI, Delegada de Ensino de Bragança Paulista, para discorrer sobre o tema *educação*.

4.2.1 - Estiveram presentes nesta reunião, ainda, as Professoras Zilda de Aguiar Leme e Lúcia Helena Pugioli, assim como a Srta. Alzira Helena Alvarenga, Auxiliar Administrativa da Delegacia de Ensino local.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 702
a)

5. ABERTURA DOS TRABALHOS

Declarando abertos os trabalhos da 10a. reunião da Comissão de Estudos, o Presidente, vereador José Eduardo Suppioni de Aguirre colocou em discussão e votação a ata da 10a reunião desta Comissão Especial, a qual, sem manifestações, foi aprovada por unanimidade. Destacando que a pauta desta data havia sido reservada para o tratamento do tema *educação*, com apresentação de pronunciamento pela Professora Maria Ignez Prandini Curci, Delegada de Ensino de Bragança Paulista, agradeceu pela desta, ressaltando o espírito público no sentido de colaborar com a análise dos problemas sociais e econômicos de Bragança, entre os quais se insere a educação. Convidando a professora Maria Ignez Prandini Curci a fazer uso da palavra, solicitou a ela que expusesse um quadro geral da situação da rede de ensino em Bragança, se assim considerasse conveniente a título de abertura dos debates.

6 - MANIFESTAÇÃO DA PROFESSORA MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI, DELEGADA DE ENSINO DE BRAGANÇA PAULISTA.

- "É um prazer estar com vocês hoje e poder colaborar com os trabalhos desta Casa, sem dúvida no intuito de bem servir a população dentro da Secretaria de Estado da Educação. Eu gostaria de colocar, em primeiro lugar, que esta Delegacia jurisdiciona onze município, num total de 300 escolas - entre as escolas estaduais, particulares, vinculadas e as escolas da zona rural. Nossa jurisdição vai a Nazaré Paulista, Bom Jesus dos Perdões, Piracaia, Atibaia, Vargem, Bragança, Socorro, Tuiuti, Pedra Bela e também Pinhalzinho. Nós estamos com 18 escolas-padrão no total e os nossos números são, realmente, elevados. Nós contamos com cerca de 60.000 alunos no total. Cerca de 6.500 a 7.000 professores. Eu posso dizer, com muita propriedade, que é a maior Delegacia de Ensino do Estado de São Paulo. Contamos com 12 Supervisores de Ensino e particularmente para Bragança eu tabelei os dados dos últimos levantamentos estatísticos que nós temos do mês de junho - data base de junho. Eu vou ler para os senhores (agora só do Município de Bragança):

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 303
a) ...

Número de alunos de 1o grau:.....	16.459
Número de alunos de 2o grau:.....	3.326
Número de alunos de suplência I:.....	65
Número de alunos de suplência II:....	449
Número de alunos de suplência de 2o grau:	157
Número de escolas de 1o grau:.....	19
Número de escolas de 2o grau:.....	09
Número de alunos de habilitação específica de magistério.....	710
Número de alunos de habilitação profissional técnica de mecânica.....	59
Número de alunos de técnico de contabilidade.....	127
Total de alunos dentro da zona urbana de Bragança Paulista.....	18.947
Número de escolas dentro da zona urbana	24
Total de alunos na zona rural	1.988
Número de escolas da zona rural	30

Agora tem um quadro de número de alunos de cada escola da nossa cidade. Suplência II é o ensino de 5a. a 8a. séries. Suplência I é a alfabetização. A Suplência I tem os primeiro e o segundo termos, que significa primeiro e segundo anos antigos e terceiro e quarto. Suplência II é o ensino de 5a. a 8a. séries.

Vereador JOSE EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "E a Suplência de 2o grau?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "É só Supletivo de 2o grau que nós temos só no *José Nantala Badue*. Foi um trabalho que nós conseguimos fazer há dois anos e vem atendendo muita gente, a escola é superlotada. A gente gostaria de colocar mais Supletivos de 2o grau na cidade, mas este anos estamos

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 304
a)

impedidos pela legislação em vigor. A Resolução 244, neste ano, barrou a criação de novos cursos supletivos, então estamos só com que já tinhamos. Conseguimos no ano passado a Suplência II na *Joaquim Theodoro da Silva*, que também está lotada e agora estamos aguardando. Eu estive em audiência com o Secretário da Educação, em fevereiro, ele colocou que talvez para agosto abrisse nova oportunidade de supletivos e isso acabou não acontecendo por enquanto, então a gente está no aguardo. Existem muitos pedidos dos senhores vereadores para nós, para supletivos na cidade, mas, por enquanto, estamos impedidos de novos cursos.

ESCOLA	NÚMERO DE ALUNOS		
	1º GRAU	2º GRAU	SUPLENCIA
Cásper Libero	539	1.224	
Prof. Paulo Silva	645	465	
D. J.Maurício da Rocha	1.204		
Dr. Jorge Tibiriçá	704		
José Guilherme	1.035		
F. de Assis Gonçalves	642		
EEMABA	1.025	774	
J.Theodoro da Silva	841		161 (Supl.II)
Visc. Cunha Bueno	281	294 (*)	
Ismael de Aguiar Leme	520		35 (Supl.I)
Cel.Ladislau Leme	649	106 (*)	
Prof.M.Elisa Q.Câmara (*)	517		30 (Supl.I)

(*) Na escola *Viscondessa Cunha Bueno* é um curso novo de segundo grau. Nós conseguimos transformar a escola no ano passado em segundo grau e também está lotada a escola. O curso vai muito bem. As classes estão muito bem. A escola *Cel. Ladislau Leme* foi transformada no ano passado em

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 305
a)

escola de segundo grau. A escola *Professora Maria Elisa Quadros Câmara* também é objeto de pedidos de transformação para segundo grau, mas lá o prédio não comporta mais, já está superlotado. Não tem espaço físico. O que é preciso ficar muito claro é que para a gente transformar uma escola de 1º para 2º grau tem de existir a necessidade da demanda - tem de existir o aluno - e tem de ter, no mínimo, três salas. Mesmo que eu vá colocar só uma sala, eu tenho de ter três salas ociosas para conseguir transformar a escola, para garantir a continuidade do estudo. Como são três anos, eu não posso transformar em escola de 2º grau se ela tiver uma sala só porque coloca-se o primeiro ano neste ano e no ano que vem onde é que eu coloco o aluno da 2a. série do 2º grau e o da 3a. série? Então, por legislação, eu tenho de ter um espaço físico de três salas para essa transformação. A única saída que eu vejo a curto prazo - e a gente vai estudar isso em reunião de *Responsáveis pela Educação no Município* é na escola *Professor Nantala*. Já existe lá o supletivo de 2º grau, ela já é uma escola de 2º grau e eu gostaria de colocar o ensino regular de 2º grau no ano que vem, lá. Isso ajuda a absorver essa demanda que a gente tem de 2º grau na cidade. Lá eu vou conseguir o espaço, se eu remanejar as classes do período da manhã para tarde e da tarde para manhã, vou conseguir um espaço para colocar o curso regular. A escola vai crescer muito mais, mas eu acho que vale a pena."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "São dezenove escolas de 1º grau e nove de 2º grau. Isso dá um total de alunos de..."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu tenho aqui e passo para vocês novamente."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "São três mil de 2º grau, é isso?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Três mil e trezentos e vinte e seis de 2º grau e dezesseis mil e quatrocentos e cinqüenta e nove de 1º."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Magistério: setecentos e dez; curso técnico: cinqüenta e nove."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Cinqüenta e nove de mecânica. É um curso que existe na escola *Ministro Alcindo Bueno de Assis*."

C. M. E. B. P.
PROT GERAL Nº 1052/93
Fls 306
a)

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Professora, como é que se constata o ajuste da demanda ou o excesso da demanda? Esse dado tem um critério para ser constatado? Faltam vagas para tantos alunos... como é que se apura isso?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Olha, nós tentamos acompanhar os dados estatísticos que existem, do IBGE, e nós temos, por exemplo, de um ano para outro um aumento de mais de três mil alunos - de 92 para 93."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Há alunos que não são absorvidos pela rede?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "A gente tem feito um trabalho muito grande de conscientização. Nós temos batalhado nas escolas, em reuniões de pais e temos pedido para os diretores. É muito importante que na época da matrícula isso seja muito veiculada, que a população saiba que estão abertas as matrículas, procure, venha até a escola, porque a gente não tem uma forma de prever isso de maneira muito eficaz. Então, nós fazemos as reuniões de REM(s) que são reuniões muito importantes, nas quais tem de ter, sempre, um representante do Prefeito de cada Município - o Prefeito é membro nato ou algum representante - , toda a comunidade é convidada, tanto que a gente manda convite à Câmara, para que o vereador apareça, porque nessas reuniões é que nós vamos decidir o destino do ano seguinte, como vamos montar as nossas escolas para o ano que vem. Começa agora, já poderíamos até ter começado. Então, todo esse trabalho que a gente tem de levantamento, que a gente chama de Q.E. - quadro da escola - , essa contagem de números, por ele a gente vê se a escola está crescendo ou diminuindo. O trabalho tem de ser muito bem feito porque isso influi na gratificação do diretor de escola, ele recebe uma porcentagem de acordo com o número de alunos, o número de classes."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE : "O vereador Paulo Miguel está lembrando de um pedido que nós faríamos a Vossa Senhoria no sentido de nos deixar cópia."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu já trouxe para vocês mesmo."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Tem sobrado, tem aluno que não tem conseguido vaga?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 707
a)

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu enfrentei esse problema muito sério no ano passado. Com a construção das classes que a Prefeitura fez, na época absorveu e deu bem para acomodar a situação."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Essa impressão que eu tenho é de alguém que está externamente ao problema, mas eu tenho impressão de que a rede tem conseguido absorver, não tem faltado vaga."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "A gente está com as classes bem superlotadas."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Com uma série de artifícios e arranjos, mas, na verdade, está acomodando."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "A gente tem lutado para isso e nessas reuniões de *Responsáveis pela Educação no Município* a gente coloca as nossas angústias e nós vamos buscando soluções."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "O problema de sobrar o aluno não há?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "A gente tem de ver educação a médio e a longo prazo."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Mas esse problema ainda não aconteceu? De uma forma ou de outra, quem procurou acabou sendo absorvido pela rede?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Quem procurou, sim. Mas eu acho que nós temos muito mais a caminhar. A gente tem de caminhar. Eu ainda não me dou por satisfeita com o número de escolas que a gente tem. Temos de procurar aumentar a oferta. A demanda ainda eu acho que existe e aliada a um fato que me preocupa bastante agora, no momento, que é a duplicação da *Fernão Dias*. Nós fizemos um estudo muito sério sobre isso e nos levantamentos que temos, se pensarmos só no número de funcionários dos canteiros ao longo da *Fernão Dias*, sem pensarmos em outras pessoas, só no número de filhos dessas pessoas, nós vamos ter, de um ano para outro, uma demanda de mais de mil e quinhentos alunos - isso para *toda a extensão da Fernão Dias*. É muito sério porque nós temos Vargem, por exemplo, que vai se transformar num grande canteiro de obras; sabemos que lá não absorve e, então, virá para Bragança essa sobra. Nós temos de nos preparar para essa mudança muito grande. De momento, nós estamos acudindo,

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 1052/93
Fls 308
a)

mas de uma maneira a contento. Nós temos de pensar a médio prazo e a longo prazo. Nós temos batalhado para aumentar a nossa rede escolar. Eu acho que falta muito ainda para Bragança dizer que está bem de escola, nós precisamos de mais escolas."

Vereador JOSÉ SERGIO CONTI JUNIOR: "Professora, nós temos conhecimento de que a demanda de alunos principalmente na zona norte da cidade é muito grande, inclusive tem escolas lá que funcionam em três ou quatro períodos. Tem projeto da Delegacia de Ensino, da Secretaria da Educação, de construção de novas escolas para aumentar o número de vagas? Vossa Senhoria também colocou que a escola da Vila Aparecida não comporta a criação do 2º grau. Existe projeto para construção, na Vila Aparecida, de escolas, também?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Nós fizemos um trabalho, que foi pedido pelo Secretário da Educação, e a gente tem no planejamento vários pedidos, em vários pontos da cidade. Mas, no ano passado nós tivemos aquele PAC, era o projeto de acordo, uma parceria entre Estado e Prefeitura. Eu tenho um levantamento - eu não trouxe hoje, realmente acabei me esquecendo. A gente fez um pedido de criação de escolas em pontos estratégicos da cidade - eu posso encaminhar para vocês. Temos mais de quarenta pedidos de construções, de reformas e de ampliações. Isso já tramitou por Campinas, já chegou a São Paulo, no planejamento, só que o Governo do Estado acabou não assinando esses acordos, seriam repasses de verbas para as próprias Prefeituras construírem. Era um acordo, acabou não acontecendo de imediato, não sei porquê, mas existe esse levantamento de cada ponto da cidade, as necessidades. A gente tem necessidade, por exemplo, de pensar em termos de *Nosso Teto*, a *Fraternidade* - que está já iniciada, tem toda a base pronta. A primeira prioridade nossa era *Cásper Líbero* e em segundo lugar a *Fraternidade*. *Cásper Líbero* já saiu, depois nós vamos ter a *Fraternidade* e tem toda uma lista."

Vereador JOSÉ SERGIO CONTI JUNIOR: "A senhora poderia nos enviar esse levantamento?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Com toda certeza. Posso encaminhar para vocês. Alguns pedidos que chegam a nós já estão trabalhados, já em andamento, a gente encaminhou ao governo por várias vezes e a cada época de planejamento isso é refeito. Então, a nossa preocupação é de deixar a rede mais estruturada mesmo."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 709

Vereador JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "A minha segunda pergunta é quanto ao CAIC. Quando entrará em funcionamento o CAIC? Vai ser subordinado à Delegacia de Ensino, ao Governo Federal? A senhora teria essa informação para a gente?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu posso garantir aos senhores o seguinte: o CAIC vai funcionar da seguinte forma: são oito programas gerenciados por um diretor-geral. Então, haverá um diretor que comandará os oito programas. Tem o programa do lazer, o programa do esporte, o programa da merenda, o programa escola. Para Bragança houve uma parceria: o Estado assumiu o programa escola, que já se encontra em funcionamento."

Vereador JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "E quantas vagas seriam criadas?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu tenho já em funcionamento uma que se chama EEPG Bairro Uberaba. Eu tenho lá, freqüentando, 185 alunos. É uma escola de 1º grau. Então, esses programas serão coordenados por um diretor-geral. Na verdade, a minha participação no CAIC é administrar uma escola como as outras. Os outros programas deverão estar em funcionamento junto com a creche e isso vai fazer parte dos encargos do Departamento de Educação da Prefeitura. A nossa participação é só na escola. Eu tenho uma diretoria própria, os meus serventes. É uma escola comum funcionando dentro de um complexo. Os outros programas serão gerenciados por outras pessoas e, daí, não cabe a mim indicar e nem me pronunciar a respeito."

Vereador JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "A senhora colocou também que a Delegacia de Ensino é uma das maiores do Estado de São Paulo."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "É a maior."

Vereador JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "Não seria interessante dividir essa Delegacia? A senhora colocou que são diversas as cidades subordinadas à Delegacia de Bragança. Não seria interessante uma nova Delegacia de Ensino, na cidade de Atibaia, na cidade de Socorro? Não tem projeto nesse sentido?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 1052/93
Fls. 710
a)

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Existem vários movimentos para que isso aconteça. Algumas vezes em que nós estivemos com o Secretário ou com outras pessoas, nos órgãos superiores, a promessa era de que a divisão da Delegacia sairia com a reforma administrativa. Então, não saiu porque sairia no bojo da reforma administrativa, iria sair com a reforma administrativa e eu sei que agora as pessoas estão se movimentando, há grupos políticos interessados para que isso ocorra e a gente sabe que a Delegacia sendo menor o trabalho pode ser mais eficaz porque, na realidade, as outras delegacias têm 26, 30 escolas e eu tenho 28 só em Bragança e tenho, no total, 92 escolas estaduais. Até eu gostaria de ler para os senhores a nossa abrangência: só em Bragança, por exemplo, nós temos escolas rurais vinculadas, então, eu tenho a *José Guilherme* que, além da escola toda, cuida de mais três escolas rurais: *EEPGRE do Rio Abaixo*, *EEPGRE da Fazenda Caetê* e *EEPGR do Bairro da Mãe dos Homens*. A *Assis Gonçalves* cuida de mais quatro escolas rurais: *Marcos Guimarães*, mais três; *Ladislau Leme*, mais cinco; *Sebastião Ferraz de Campos*, mais duas; *João Riesardi*, mais três; *Desportista Inaldo Manta*, mais quatro; *Siles Coli*, mais duas. Total das vinculadas em Bragança: 26. Então eu tenho 28 e mais 26 escolas vinculadas. É um universo realmente muito grande. Lógico que se houvesse uma divisão nós poderíamos gerenciar melhor tudo isso."

Vereador JOSE SERGIO CONTI JUNIOR: "Uma outra informação, professora. Sendo a maior Delegacia de Ensino do Estado de São Paulo, é a que mais recebe recursos?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "O recurso que a gente recebe é proporcional ao número, por exemplo, um recurso que a gente recebe chamado O.M.P.P. - Despesa Miúda de Pronto Pagamento - que eu tenho de dividir de acordo com o número de salas de aula. Então, nós somos unidade de despesa, mas todos os elementos, tudo o que vem já vem destinado. Na verdade, nós distribuímos..."

Vereador JOSÉ SERGIO CONTI JUNIOR: "É só um repasse."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "É um repasse de verbas. A gente não tem autonomia para falar *esse mês eu não vou comprar isso, vou comprar, vou deixar só para 1º ou para 2º grau*. As verbas vêm destinadas."

Vereador JOSE SERGIO CONTI JUNIOR: "E a Delegacia não faz um orçamento? A Delegacia de Bragança não tem um orçamento?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 311

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Não. A gente recebe os recursos orçamentários já prontos."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "E às duras penas."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Isso."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Dentro disso que a senhora estava colocando, quanto a Delegacia recebe de recursos por aluno? A senhora tem esse valor?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Não vem uma verba especial, específica, para falar *por aluno*."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Eu digo dentro disso que a senhora recebe *ano/mês*."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Não existe. A gente recebe uma verba da F.D.E. As escolas recebem uma verba..."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Eu queria saber exatamente o quanto é isso. Se nós recebemos *xis* anualmente, dividido por aluno, quanto sairia para cada um, mais ou menos, só para ter uma idéia."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "A gente não tem como fazer isso. Por exemplo, eu recebo agora uma verba para comprar material permanente. Então, com essa verba de material permanente a gente age da seguinte forma: chama os diretores, vê o que realmente a escola está precisando mais e com aquela verba eu só posso comprar material permanente."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "O total recebido, por exemplo, no ano passado é possível levantar, não é?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu posso ver isso aí. Eu tenho isso informatizado."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:"A partir daí daria para estabelecer a relação."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 712

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Aquele suplemento da *Folha de São Paulo, Brasil 1995*, que trata da área de saúde e educação, nos mostrou que o Brasil tem investido 116 dólares por ano em cada aluno de 1º grau e eu queria saber como é que está essa relação para Bragança. Por isso estou perguntando, para eu ter um parâmetro, dentro do padrão nacional, de que forma Bragança está dentro disso."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu posso coletar, vocês me dando algum tempo, porque eu tenho um número mínimo de funcionários."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Delegada, a senhora nos colocou que, de 1992 para 1993, nós tivemos um crescimento de mais de 3.000 alunos, certo? Nos dados que a senhora nos passou, a senhora disse, primeiro, que a Delegacia de Ensino tem uma abrangência tanto na escola pública quanto na particular e na vinculada, é isso?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Isso. Na rede toda nós temos esses três mil e poucos alunos."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Isso. Eu queria saber o seguinte: no 1º grau, por exemplo, a senhora tem o número de alunos da escola pública e da escola particular?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Tenho. Eu passei só das escolas estaduais aqui, para vocês, hoje."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Esses 16.459 no 1º grau é só em escola pública?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Isso."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Ah, tá. Também é importante que venham os dados também da escola particular para que nós tenhamos um panorama total. Por que estou querendo chegar nisso? Eu estava vendo uns dados em livros da SEADE num perfil municipal sobre Bragança. Nós tivemos alguma perda de número de alunos em função da emancipação de Vargem e Tuiuti."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Certo."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 713

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Mas eu estava vendo os dados de 91, por exemplo, e nós tivemos, no primeiro grau, 20.459 matrículas. Isso em 1991. Aí a senhora me passou um dado hoje de 16.459. Eu queria saber sobre a evasão na escola. A senhora tem, por acaso, a do 1º e 2º grau em Bragança?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu acredito que, como você falou, houve o desmembramento, não é? Aí a gente já tem de descontar. Agora, a evasão a gente tem separada de cada escola, por um relatório que é feito no ano seguinte. As escolas fazem um trabalho sobre isso e é feito esse levantamento. Eu não tenho isso informatizado."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "É difícil? Eu acho que é importante nós termos um acompanhamento porque estamos fazendo um trabalho..."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Da média da evasão."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Isso. Estamos fazendo um trabalho dentro dessas projeções."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu posso coletar uns dados para vocês. Eu tenho um levantamento que é feito dentro da Divisão Regional de todas as cidades da Divisão Regional. É uma estatística com todos esses números e a gente pode passar para vocês. A gente faria uma doação dessa revista para vocês."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Para nós é muito bom isso."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu realmente não sabia até onde vocês pretendiam, então..."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Isto é só um início de trabalho que vai se projetando."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Certo."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Nós estamos fazendo assim com todas as pessoas ouvidas."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "E a gente se coloca à disposição."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 314
a)

Vereador **PAULO MIGUEL ZENORINI:** "Só mais um detalhe. Por exemplo, nós temos o número de 16.000 crianças de 1º grau na rede estadual. A senhora tem, por acaso, os dados de quantas nessa faixa de 1º grau nós temos em Bragança para saber quanto por cento da população está sendo coberto com o atendimento público?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Você diz em relação ao número total de crianças?"

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Isso. De 7 a 14 anos, que seria a faixa etária do primeiro grau. Qual seria o número de Bragança e se isso está sendo atendido no total ou quanto por cento disso a escola pública atende hoje."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Nós não temos por exemplo, aqui em Bragança, o ensino municipal. Agora que nós temos a primeira escola municipal de 1º grau, a gente só tinha o pré. Então, o que eu posso dizer a você é o seguinte: eu separo o que é estadual e o que é particular e você vai chegar a um consenso. Preocupa-me muito se você falar que tem mais do que isso porque daí estão fora da escola."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "É esse o meu medo. É isso que nós queremos saber - quantos estão fora da escola. Nós temos já esse dado no nível pré-escolar."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu não posso afirmar para vocês que eu não tenho alunos fora da escola. Acredito que haja, mas não em grande número porque a gente tem trabalhado muito para isso. Mas pode acontecer porque nós temos também aqui uma população flutuante muito grande."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Esse dado que nós levantamos da pré-escola foi de nascimentos em Bragança. Só nascimento. No registro civil. São 13.000 crianças fora da pré-escola."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "O que eu vim pensando em propor a vocês e talvez a gente fizesse junto à Câmara e junto à Prefeitura, eu gostaria de ter o índice de alfabetização da cidade. Analfabetismo e alfabetização. Quem é o analfabeto, o semi-analfabeto."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 715
a)

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Eu não sei até que ponto a senhora sabe a função dessa comissão."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu gostaria que vocês me informassem sobre isso."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Está parecendo que nós estamos fazendo um inquérito, mas não é isso. A idéia do vereador Aguirre para montagem dessa comissão partiu porque em Bragança não existem dados, não se conseguem dados em lugar nenhum, para um diagnóstico de Bragança."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Você não vai me dizer que é uma cidade sem memória porque eu vou concordar com você. A gente pode começar agora porque é um sonho."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Exatamente. E nós temos esse mesmo sonho. Nós queremos ter um diagnóstico da cidade para ver o que nós temos de fazer para melhorar a situação em que estamos. A proposta da comissão é exatamente essa, tentar montar um banco de dados na questão sócio-econômica para, a partir daí, podermos pensar na cidade. Sem isso não tem como pensar na nossa cidade."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "É verdade. É por isso que, às vezes, eu me preocupo com alguns pedidos que chegam, da Câmara, de algumas coisas que na nossa realidade é tão difícil e o nosso trabalho é tão pesado e tão corrido que a gente não tem como acudir, de repente, algumas coisas que são boas a princípio e nós não temos o pessoal, o técnico, para fazer tudo aquilo. Alguns vereadores sonham também, bastante, e extrapolam em algumas coisas. Eu não estou me colocando contra ninguém. É a visão que a gente tem dentro do trabalho. Se a gente não dá uma atenção ainda maior é porque, realmente..."

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "As vezes é um desconhecimento do próprio vereador da realidade de vocês."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Essa realidade, na verdade, por constatação nossa, é que Bragança não tem a auto-consciência, Bragança não sabe, não se conhece. Não há uma central de dados. Há uma luta aqui na Comissão para se criar um organismo de pesquisa sócio-econômica no município, uma espécie de FIPE, exatamente para ter esses dados. Não é só quanto à educação, não. É no setor da indústria, do comércio..."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL nº 1052/93
Fls. 716
+)

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu ainda consegui informatizar muita coisa. A gente já tem alguns bancos de dados e tenho uma operadora de micro, só. E uma Delegacia onde está faltando, lá dentro, 23 funcionários. Então, temos uma defasagem de 23 funcionários dentro do nosso módulo, dentro da sede. É um número muito grande, não é? O que existe, realmente, é um profissionalismo muito grande da parte dos supervisores, da parte dos diretores de escola. Bragança é privilegiada por aí, em muitas regiões não se consegue a união que a gente tem aqui dentro. O que for para o bem, o que for para a educação, o que for para ser feito, há um pedido meu, há uma conversa minha, eu tenho todos os diretores ao meu lado, juntos, batalhando, e a gente tem conseguido, a gente tem feito realmente muita coisa graças a essa união de esforços. O pessoal é muito unido e eu acho que isso está ajudando. O pessoal de Bragança, realmente, é uma família."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Do governo que se finda agora houve algum investimento no sentido de construção de salas de aula por parte do governo estadual, abstraídas as salas da Prefeitura e o *Cásper Líbero*?"

Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Eu iria até mais fundo, vereador Aguirre. Além dessas salas de aula, houve outras parcerias, quais, entre o Município e o Estado?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Nós temos a construção da *Cásper Líbero*, que é um sonho acalentado há muito tempo, e o *Jardim Fraternidade*. O *Jardim Fraternidade* realmente é necessário, as crianças sempre correndo o risco de atravessar aquela rodovia muito movimentada. Então, aquilo lá, ainda que não seja o ideal, resolveu de imediato o problema."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "O *Jardim da Fraternidade* é o de *containers*, não é?

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "É a escola que foi feita em *containers*. Se depender das nossas lutas, do nosso esforço, não ficará em definitivo no *container*, não. Nós vamos conseguir a construção da escola, que já tem a base pronta. Então, nós conseguimos *Cásper Líbero*, *Jardim Fraternidade*, o CAIC foi uma luta muito grande."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "É federal, não é?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 317
a)

Professora **MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI:** "O CAIC é federal, mas dependeu de todo um trabalho da Delegacia de Ensino para aprovar a demanda lá. Só não está lotado porque ele ficou pronto muito tarde."

Vereador **JOSE EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "O que eu pergunto é o que o Estado de São Paulo investiu em construção."

Professora **MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI:** "Em nível de Bragança foram essas duas escolas. Nós temos reformas também programadas pelo Governo do Estado. Bem, e a reforma e restauração da *Jorge Tibiriçá*. Lá é uma restauração. Lá é demorado porque está sendo restaurado, então é um trabalho mais lento, que está sendo atendido, não é? Atendimento às escolas-padrão. Foi feita alguma em escola-padrão. O investimento maior do Estado é nas escolas-padrão. Agora, quando eu assumi a direção da Delegacia, as escolas da zona rural estavam em situação péssima, todas em situação péssima, e a Prefeitura está reformando. São próprios municipais, a verdade é essa, e as administrações anteriores se preocuparam muito com o aspecto de investir na pré-escola e a gente tem uma rede de pré-escola pedagogicamente muito bem atendidas. Funcionam direitinho e eu não tenho grandes preocupações porque realmente funcionam bem. Só que as escolas da zona rural estavam abandonadas. Então, o Prefeito atual tem investido na zona rural. Estavam realmente abandonadas as escolas e é da competência da Prefeitura porque são, realmente, próprios municipais. Eu acho que isso daí já vem melhorar bastante o nível para nossas crianças da zona rural."

Vereador **JOSE EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Eu não sei bem qual é o objetivo do Estado de São Paulo no nível da educação profissionalizante, qual é a visão do programa que o Estado tem. Mas me preocupou esse dado de 16.459 alunos, com 3.526 no 2º grau, o cotejo disso com o número de alunos dos cursos profissionalizantes, incluídos dentro desta expressão o magistério com 710, depois 59 na área de mecânica e 127 em contabilidade. É muito pouco o investimento do Estado no ensino profissionalizante. Como é que o Estado vê o problema do ensino profissionalizante?"

C. M. E. B. P.
PROT. (CEP) 1052/93
Fls. 318
a) ...

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "A gente faz um levantamento. Para a criação de novos cursos profissionalizantes, nós temos de ter a demanda para isso, certo. E a nosso ver, até algum tempo atrás, o Estado está investindo muito mais no ensino regular - até a 8ª série - do que no profissionalizante. Eu acho que cabe a nós fazermos um levantamento das necessidades, ver o que a nossa cidade está precisando - qual é o técnico que nós estamos precisando - , o técnico de nível médio, para quê e para onde."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "É o problema do dado, não é? Da pesquisa."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Então, nós vamos ter de fazer isso aí. A gente vai ter de ver onde é que nós podemos colocar novos cursos profissionalizantes, quais seriam esses cursos. Não adianta pensar aqui num técnico de algodão, a nossa região não é para algodão. Então, a gente tem de fazer essa adequação. Eu acho que, mais uma vez, seria muito bom se alguns dos senhores pudéssem participar com a gente dessas reuniões de REM - Responsáveis pela Educação no Município - , a Câmara presente. A gente tem feito nos outros municípios; a Câmara vai e ajuda, para que vocês tenham a visão do todo. Sempre em fins de agosto e em setembro a gente começa as reuniões em cada município."

Vereador JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "Sobre a merenda escolar, nós vamos entrar no campo da nutrição, eu gostaria de saber qual o valor que o Estado envia e qual o valor que a municipalidade coloca na merenda escolar. A senhora tem o número de merendas nas escolas públicas estaduais?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu não tenho *décor*. Eu passo para você isso aí porque na merenda há um repasse, um auxílio-alimentação que vem do Estado. É um repasse da verba do Estado, mas o que eu posso garantir é que é sempre inferior ao que os municípios estão investindo."

Vereador JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "A senhora teria condições de enviar?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 719
a)

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Posso trazer para vocês. A gente coloca o que o Estado está repassando porque quando repassa a gente avisa a Prefeitura. Então, passa pelas minhas mãos o total do que está sendo usado. Sabe? Eu gostaria de deixar registrado para vocês o seguinte: lamentavelmente, nós perdemos por duas vezes a construção da sede da Delegacia de Ensino, em duas ocasiões. A última ocasião eu vivenciei de perto porque já havia assumido a direção da Delegacia. O Prefeito anterior havia proposto um terreno para nós, foi feita uma negociação porque esse terreno pertencia à APAE, a APAE não havia construído - eles tinham um tempo para isso, havia passado já cinco anos - e esse terreno deveria retornar à municipalidade. Daí, o Prefeito fez um ajuste com o Presidente da APAE na época e ele aceitou um outro terreno porque a nossa intenção, em nenhum momento, era tirar terreno da APAE, de jeito nenhum. É uma entidade que a gente prestigia, nós necessitamos da APAE na cidade e até acho que deveríamos estender muito mais a mão para a APAE. Então, o Prefeito ofereceu um novo terreno e propôs um terreno para a gente, viram uns técnicos da Secretaria da Educação, esses técnicos fizeram o levantamento topográfico, aceitaram o terreno, foi feita uma planta e havia uma verba própria destinada à construção da Delegacia de Ensino. Depois de tudo isso pronto - verba destinada, aprovada - iam ser construídas, na época, quatro delegacias e a primeira era a nossa, tudo pronto para sair, planta pronta, vista pelos senhores diretores da época - eu chamei os senhores diretores -, planta maravilhosa, com tudo o que uma delegacia necessita, inclusive com creche para filhos dos funcionários, tudo, de repente recebi um telefonema dizendo que estava tudo desfeito, que aquele terreno não era mais nosso, era da APAE, e que já estava sendo construída a APAE. Então, Bragança perdeu pela segunda vez um investimento grande, com planta pronta, com Secretaria disposta a construir, com planta aprovada. E nós perdemos a sede da Delegacia de Ensino. Então, a minha intenção ao contar isso para vocês é dizer que eu estendo as mãos ao Poder Legislativo: o que puder ser feito em termos de união, de juntar esforços, é essa a nossa linha com diretores de escola, com supervisores, é sempre no sentido de unir os esforços. Eu acho que já passou o tempo de bragantino contra bragantino. Então, o que puder ser feito no campo de construções ou mesmo no campo de cultura geral, de uma memória para nossa cidade, vocês podem contar com a gente e podem repassar isso para os outros vereadores, para que não aconteça mais. Foram duas perdas sérias, que eu acho muito graves e grandes. Chega dessa situação. Nós estamos

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 720
a)

mal acomodados, pagando aluguel. O Estado arca com aluguel alto e depois disso surgiram as escolas-padrão, o Estado investiu só na construção de salas de aula e nós acabamos por perder, pela segunda vez, um prédio próprio para a Delegacia. Perde a cidade."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Mas não investiu em Bragança nas salas de aula."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Então, o que nós tínhamos conseguido a duras penas - porque foi uma luta muito grande -, a gente perdeu. Agora sai o *Cásper Líbero* e para onde é que nós vamos? Nós temos de batalhar muito em cima disso. A gente precisa de mais escolas e sem isso... tudo passa pela sala de aula. Tudo."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Alguma outra consideração, professora?"

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Não. Eu só vou encaminhar a vocês esses levantamentos. Quanto à evasão, é um trabalho difícil, eu não posso me comprometer de mandar já. Isso a gente tem de rever mesmo pela falta de funcionários e pela sobrecarga de trabalho que tem lá dentro. Agora, quanto aos outros pedidos, vou deixar já todos os levantamentos das escolas e também os nossos pedidos de construções eu vou passar para os senhores. E já deixo feito o convite para a próxima reunião de REM, que vocês compareçam. A partir de setembro a gente começa a agendar todas as reuniões, então a gente passa o convite a vocês."

7. ENCERRAMENTO

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "A Comissão agradece pela presença da professora Maria Ignez e espera contar novamente com seus esclarecimentos que se façam necessários. E há uma sugestão da Casa: nesses levantamentos, se a Delegacia necessitar de um funcionário da Câmara, esse funcionário irá para prestar um auxílio no meio da semana. Aliás, já foi feito isso num levantamento das empresas de Bragança, das aberturas de empresas, no Posto Fiscal que vive um problema até mais crucial do que a Delegacia de Ensino, então o titular do posto disse *eu estou sem funcionário, não tenho condições, mas abro a Casa para que vocês mandem algum funcionário da Câmara.*"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 1052/93
Fls 721

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Se vocês quiserem mandar um escriturário para ficar, assim, até o final do ano, a gente agradece porque, realmente, me faltam 23 funcionários lá dentro e eu não tenho Assistente de Planejamento. Agora que eu consegui. Uma Assistente de Escola que se propôs a ir para lá trabalhar, mas estou impedida pela legislação, então não posso fazer a designação de uma Assistente de Planejamento, também."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Professora, se não houver nenhum problema, a Casa entra em contato com Vossa Senhoria."

Professora MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI: "Eu vejo como a gente pode trabalhar isso aí se não conseguir uma funcionária."

Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Os dados do Posto Fiscal foram levantados todinhos por funcionários desta Casa. A Comissão, então, agradece e espera, caso se faça necessário, manter um novo contato. Foi muito proveitosa a reunião, com dados importantes que vão permitindo que se feche o quadro geral sócio-econômico de Bragança. Muito obrigado. Está encerrada a reunião."

Após, o Presidente José Eduardo Suppioni de Aguirre colocou em deliberação a reserva da pauta da próxima reunião para audiência com a Reitoria ou com representantes da Universidade São Francisco, em data a ser designada posteriormente, de acordo com as disponibilidades dos convidados. A proposta foi acatada por unanimidade.

Nada mais havendo a ser tratado, a declaração de encerramento da 11a reunião foi feita às dezoito horas e vinte e oito minutos. De tudo quanto houve eu, Regina Maria Zanini, Regina Maria Zanini, Diretora do Departamento Legislativo da Câmara Municipal, lavrei a presente ata, da qual constam: resumidamente as deliberações da Comissão e integralmente a manifestação do professora Maria Ignez Prandini Curci e das questões colocadas pelos vereadores durante o seu pronunciamento.

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 1052/93
Fls. 222
a)

A assessoria aos trabalhos da Comissão foi feita pelos seguintes servidores da Câmara Municipal:

a) - Regina Maria Zanini, serviço de anotação;

b) - Marcos Antônio Siqueira Donula, serviço de gravação.

Casa do Poder Legislativo, 18 de agosto de 1993

a.) JOSE EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE - Presidente

a.) JOSE SERGIO CONTI JUNIOR - Membro

a.) PAULO MIGUEL ZENORINI - Membro

AGOSTO 1994

NÚMERO DE ALUNOS DO 1º GRAU..... 36.153

NÚMERO DE ALUNOS DO 2º GRAU..... 3.326

NÚMERO DE ALUNOS SUPLÊNCIA I..... 65

NÚMERO DE ALUNOS SUPLÊNCIA II 449

NÚMERO DE ALUNOS SUPLÊNCIA 2º GRAU..... 157

NÚMERO DE ESCOLAS 1º GRAU..... 19

NÚMERO DE ESCOLAS 2º GRAU..... 9

NÚMERO DE ALUNOS HAB. MAGISTÉRIO..... 710

NÚMERO DE ALUNOS HAB.PROF.TEC.MECÂNICA..... 59

NÚMERO DE ALUNOS HAB.PROF.TEC.CONTABILIDADE..... 127

NÚMERO DE ALUNOS ZONA URBANA..... 18.947

NÚMERO DE ESCOLAS ZONA URBANA 34

NÚMERO DE ALUNOS ZONA RURAL..... 1.938

NÚMERO DE ESCOLAS ZONA RURAL..... 30

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/94
Fls. 723
a)

ESCOLAS ESTADUAIS

Bragança Paulista

	Nº DE ALUNOS				
	1º GRAU	2º GRAU	SUPL. I	SUPL. II	SUPL.
01 - Cásper Líbero	539	1.224	-	-	-
02 - Prof. Paulo Silva	645	465			
03 - Dom José Mauricio da Rocha	1.204				
04 - Dr. Jorge Tibiriçá	704				
05 - José Guilherme	1.035				
06 - Cel.Francisco de Assis G	642				
07 - Min.Alcindo Bueno de Assis	1.025	774			
08 - Prof.Joaquim Theodoro da Silva	841			161	
09 - Viscondessa Cunha Bueno	281	294			
10 - Ismael Aguiar Leme	520		35		
11 - Cel. Ladislau Leme	649	106			
12 - Profª Mª Elisa Q.Câmara	517		30		
13 - Profª Nilza Faria	353				
14 - Prof.Sebastião Ferraz de Campos	477				
15 - Profª Mathilde T. de Moraes	946	189			
16 - Prof.Luiz Roberto P.Alegretti	789			129	
17 - João Rissardi Junior	322				
18 - Prof.Marcos A.da S. Guimarães	589				
19 - Prof. José Nantala Bádue	905			[illegible]	157
20 - Profª Mª José Moraes Salles	917	274			
21 - Dr. Silvio Carvalho Pinto Junior	985				
22 - Agrup.Profª Jandyra C.C.Valente	179				
23 - Desportista Inaldo Manta	193				
24 - Rural Bom Retiro dos Mourão	106				
25 - Rural Prof. Siles Coli	189				
26 - Agrup.Antonio D.M. de Oliveira	146				
SUB. TOTAL	15.698	3.326	65	[illegible]	157
27 - EEPG. BAIRRO UBERABA	185				
28 - EEPG. JARDIM FRATERNIDADE	477				
TOTAL	16.360	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/94
Fls 124

ESCOLAS ESTADUAIS COM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Bragança Paulista

	Nº DE ALUNOS			
	DV	DA	DM	DF
- Cásper Líbero	12			
- Prof. Paulo Silva			18	
- Dom José Mauricio da Rocha			9	
- Min.Alcindo Bueno de Assis			23	
- Viscondessa da Cunha Bueno			15	
TOTAL	12	-	65	-

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/94
Fls 125
Rs)

ESCOLAS RURAIS VINCULADAS

	Nº DE ALUNOS				
	C.B.I	CBC	3ª	4ª	TOTAL
Bragança Paulista					
José Guilherme					
- EEPGR(E) Bº Rio Abaixo	05	14	06	05	30
- EEPGR(E) Fazenda Caetê	02	07	03	03	15
- EEPG(R) Bº Mãe dos Homens	07	32	24	21	84
Cel.Francisco Assis Gonçalves					
- EEPG(R) Bº Agudo dos Menin	14	36	11	11	72
- EEPG(R) Bº do Agudo	06	23	12	11	52
- EEPG(R) Bº Agudo dos Frias	12	21	08	06	47
- EEPGR(E) Bº Estiva do Agudo	-	10	09	03	22
Prof.Marcos A.S.Guimarães					
- EEPG(R) Bº Boa Vista	19	30	09	07	65
- EEPG(R) Bº Guaripocaba dos Souzas	06	10	15	10	41
- EEPG(R) Chácaras Fernão Dias	06	18	09	17	50
Cel. Ladislau Leme					
- EEPG(R) Bº Campo Novo	23	26	27	11	87
- EEPG(R) Fazenda Boa Esperança	04	17	14	05	40
- EEPG(R) Fazenda Agro Flora	16	12	05	07	40
- EEPG(R) Faz. N.Sra. Aparecida	06	04	04	02	16
- EEPG(R) Bº Biriçá	05	15	08	08	36
Prof.Sebastião Ferraz de Campos					
- EEPG(R) Bº do Guaripocaba	22	24	12	16	74
- EEPGR(E) de Guaripocaba	02	11	05	02	20
João Rissardi Junior					
- EEPGR(E) Bº Bom Retiro dos Bacci	02	08	04	03	17
- EEPGR(E) Bº Morro Grande da Boa Vista	04	13	07	09	33
- EEPG(R) Bº Morro Grande da Boa Vista	11	29	14	15	69
Desportista Inaldo Manta					
- EEPG(R) Fazenda Alvorada	—	14	10	08	32
- EEPG(R) Bº Araras dos Pereiras	11	20	21	17	69
- EEPG(R) Bº Araras dos Lemes	06	12	13	07	34
- EEPG(R) Bº Araras dos Moris	07	15	06	17	45
Rural Siles Coli					
- EEPG(R) Fazenda Rosária	07	13	12	08	40
- EEPG(R) Bº Biriçá do Valado	10	15	09	10	44
TOTAL	213	449	279	237	1178

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 105294
Fls. 726
a)

Nº DE VINCULADAS : 26

ESCOLAS ESTADUAIS — Nº DE ALUNOS

Bragança Paulista	CBI	CBC	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	4º	
01- Cásper Líbero	57	61	64	68	76	73	70	70	441	390	290	103	1.743
02- Prof. Paulo Silva	73	84	74	73	85	105	79	72	224	169	72		1.110
03- Dom José Mauricio da Rocha	164	198	174	142	163	150	123	90					1.204
04- Dr.Jorge Tibiriçá	61	62	79	62	132	115	100	93					704
05- José Guilherme	34	97	87	86	259	179	184	106					1.035
06- Cel.Francisco A.Gonçalves	69	78	74	56	111	114	73	67					642
07- Min.Alcindo Bueno de Assis	77	85	107	102	149	142	193	180	287	274	200	13	1.799
08- Prof.Joaquim Theodoro da Silva	96	102	107	100	149	106	109	72					841
09- Viscondessa Cunha Bueno	31	35	21	13	67	43	35	36	159	90	45		575
10- Ismael Aguiar Leme	47	71	37	34	79	98	87	67					520
11- Cel.Ladislau Leme	80	71	73	71	112	105	78	59	75	31			755
12- Profª Mª Elisa Q.Câmara	62	60	50	42	126	82	64	31					517
13- Profª Nilza Faria	67	74	72	60	61	19							353
14- Prof.Sebastião F.Campos	68	107	60	50	82	37	38	35					477
15- Profª Mathilde T. de Moraes	110	176	142	105	162	88	94	70	84	76	29		1.135
16- Prof.Luiz Roberto P.Alegretti	89	140	121	96	134	93	58	58					789
17- João Rissardi Junior	38	60	38	31	69	36	32	18					322
18- Prof.Marcos A.da S.Guimarães	91	131	97	72	78	71	29	28					589
19- Prof.José Nantala Bádue	105	137	108	118	144	116	113	64					905
20- Profª Mª José Moraes Salles	105	105	108	103	141	140	107	108	120	87	87		1.191
21- Dr.Silvio Carvalho Pinto Jr.	109	122	140	120	199	120	116	59					985
22- Agrup.Profª Jandyra C.C.Valente	26	31	37	31	33	21							170
23- Desportista Inaldo Manta	22	18	28	16	61	24	18	06					192
24- Rural Bom Retiro dos Mourão	23	34	24	25									106
25- Rural Prof.Siles Coli	23	27	23	22	44	50							190
26- Agrup.Antonio D.M.de Oliveira	20	34	29	14	37	12		1389					1416
	1747	1.199	1974	1715	2745	2139	1790	1398	1390	1177	703	116	19.02

	Suplência I T1	Suplência I T2	Suplência II 1º	2º	3º	4º	
Ismael Aguiar Leme	08	27					35
Profª Mª Elisa Q.Câmara		30					30
Prof.Joaquim Theodoro Silva			41	40	41	39	161
Prof.Luis Roberto P.Alegretti			33	36	33	27	129
Prof.José Nantala Bádue			40	40	40	39	159

Supletivo 2º grau

1º	2º	3º	T
41	80	36	157

Prof.José Nantala Bádue

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/94
Fls. 727
a)

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052 / 93
Fls. 728

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

ATA DA DECIMA SEGUNDA REUNIAO DA COMISSAO ESPECIAL CRIADA ATRAVES DO REQUERIMENTO Nº 453/93 PARA TRATAR DE ASSUNTOS REFERENTES A CRISE SOCIAL E ECONOMICA QUE ASSOLA O MUNICIPIO, CONFORME ARTIGO 95 DO REGIMENTO INTERNO.

1. DATA: 12 de setembro de 1994.

2. Horário: início: 15:10h - encerramento: 17:30h.

3. Local: Plenário da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista - Praça Hafiz Abi Chedid nº 125.

4. Compareceram:

4.1 - os vereadores:

- José Eduardo Suppioni de Aguirre;
- Paulo Miguel Zenorini;
- Adalberto Letício Alessandri;
- José Sérgio Conti Júnior.

4.2 - representante:

- Frei Constâncio Nogara, Magnífico Reitor da Universidade São Francisco.

5 - ABERTURA DOS TRABALHOS PELO PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Está aberta a décima segunda reunião da comissão especial para tratar dos assuntos referentes à crise social e econômica que assola o município de Bragança Paulista. Nós iremos ouvir hoje o Frei Constâncio Nogara, Reitor da Universidade São Francisco de Bragança Paulista. Antes de iniciar a oitiva do reitor eu gostaria de colocar em votação as atas das décima e décima primeira reuniões. Estando todos os membros da comissão de acordo, estão aprovadas as referidas atas. Então, daremos início à oitiva do Frei Constâncio, agradecendo a presença dele aqui e mais esta contribuição que a universidade dá à comunidade de Bragança Paulista, ao lado de muitas outras que a universidade vem se empenhando. Eu não sei se o Frei Constâncio preferiria inicialmente uma visão geral do que é a Universidade?"

6. MANIFESTAÇÕES E DEBATES:

6.1 - FREI CONSTANCIO NOGARA: "Eu agradeço o convite em nome

da universidade, por podermos estar aqui hoje para conversarmos sobre o trabalho que a própria universidade vem desenvolvendo. Para ficar - eu acredito inclusive que até para a história e para os anais desta Câmara - valesse a pena dar duas palavras sobre a própria presença da universidade aqui em Bragança Paulista. Os senhores, e sobretudo eu acho que o Aguirre, acompanharam o nascimento aqui da universidade desde 1967, com o curso de Direito que foi o início de todo o trabalho acadêmico de Bragança Paulista a nível de terceiro grau. A partir dali foram criados os outros cursos nas mãos de um outro mantenedor que não nós franciscanos, e aqui nós chegamos então em 1976, quando assumimos o complexo todo em situações bastante adversas, seja sob o ponto de vista administrativo e, particularmente, sob o aspecto ético do conjunto todo dos cursos. Foi muito difícil nós superarmos este aspecto e esta má fama que os cursos aqui em Bragança tinham, particularmente o curso de Direito. A gente escutou muita piada de mau gosto, mas que refletiam a verdade em outros lugares aonde nós estivemos, onde pessoas de outras cidades conheciam o curso e sabiam como é que por aqui tinham passado. Não vale a pena a gente entrar mais nisto, apenas para dizer que foi um esforço muito grande para nós recuperarmos este aspecto ético dos cursos e do conjunto todo das faculdades. Quando foi a partir de 1976, então, que assumimos; em 1982 já tínhamos feito todo um trabalho de unificação do regimento geral das Faculdades Franciscanas, quando nos possibilitou esse trabalho entrarmos em Brasília, em 1983, com o processo de transformação em universidade, o que ocorreu no dia oito de outubro de 1985. A partir dali as transformações foram ocorrendo, e eu acredito que hoje a universidade no seu todo, com os seus treze cursos em Bragança, onze em Itatiba e onze em São Paulo, que são, portanto, trinta e três cursos nos três campus - o maior deles seja em cursos, seja em números, seja em potencial, é Bragança Paulista. A universidade hoje, repito, ela tem um bom nome, indiscutivelmente um bom nome dentre as universidades todas, seja de São Paulo, seja do Brasil, e com boas repercussões também no exterior. Estamos com 10.958 mil alunos: arredondando, são 11 mil alunos dos cursos universitários. Destes, aqui em Bragança, são 5.038 mil alunos, quase metade, portanto, está aqui em Bragança, 3.079 mil estão em Itatiba e 2.841 mil em São Paulo, com a possibilidade de se expandir mais ainda, seja aqui em Bragança, sejam nos outros dois campos nossos, o que nos leva a uma satisfação no momento atual de termos uma universidade academicamente numa fase muito positiva, de muito louvor, e com perspectivas de evolução para melhor, indiscutivelmente. Estamos fazendo todo um trabalho acadêmico de aperfeiçoamento de professores, de contratação de professores a nível de mestres e doutores de fora, para melhorarmos o que se chama IQCD, quer dizer, o percentual de

mestres e doutores que uma universidade deva ou possa ter. Deveremos estar contratando nos próximos anos agora - próximos anos significa dentro, no máximo, de dois anos - o projeto nosso é a partir já do ano que vem, mas dentro de uma proporção de termos em médio prazo curtíssimo um bom número de professores de tempo parcial e integral, sobretudo de tempo integral, privilegiando mestres e doutores para tanto. Isto se torna absolutamente necessário para uma universidade se nós quisermos desenvolvermos um dos tripes fundamentais que é da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ensino eu acredito que nós o estamos fazendo em muito bom nível em todos os nossos cursos de graduação, com mais um curso de mestrado "stricto sensu" na área de educação, que já está funcionando no segundo ano agora, com uma aceitação muito boa, e com dezenas e dezenas de cursos de pós-graduação "lato sensu" em todas as áreas nos três campus, também com excelente repercussão e muito boa qualidade. E estaremos abrindo, se Deus quiser, mais três cursos de pós graduação, a nível de mestrado, na área de Odontologia para o próximo ano. Já está em preparação o mestrado também, já em fase adiantada na área da Medicina, com várias ramificações, e um outro na área de Direito. Nós queremos de fato abrir um mestrado na área de Direito, por ser o curso que nós chamamos de alma-máter, ou seja, aquele que deu origem a todo o complexo universitário que temos aqui em Bragança. Então, nesse sentido que a parte acadêmica de ensino do tripé da universidade, do ensino, está caminhando muito bem. Nós estamos tendo que desenvolver muito mais a área de pesquisa. Nós temos em andamento mais de cinqüenta pesquisas; professores contratados, na maioria dos casos pagos por nós, mas alguns deles com pesquisas e ajudas específicas, seja da CAPS, ou seja do CTPQ, para que possam desenvolver algumas dessas pesquisas. Também temos cerca - se não me engano o número - mas deve ser vinte e trinta alunos bolsistas, que são também tipos de auxiliares para pesquisas, pagos também pela CAPS. Foi o primeiro ano que nós conseguimos esse tipo de seleção de alunos bolsistas pagos por um órgão público, para que sejam também tipo de auxiliares em pesquisas que professores nossos estão fazendo. Diga-se de passagem que essas bolsas de estudo para alunos só as recebem alunos de primeira qualidade. Um aluno que tenha qualquer dependência não recebe a bolsa. Tem que ser um aluno que seja absolutamente limpo, que esteja produzindo bem e esteja dando conta plenamente dos estudos. Mas nesta área - apesar de nós estarmos, como eu falei, já com mais de cinqüenta pesquisas em andamento, algumas terminadas, outras começando, a maioria delas concentradas em Bragança, mas também nos outros dois campos, e cada ano nós estamos fazendo a reunião de todos os pesquisadores, o que vai ocorrer agora em novembro deste ano - nós precisamos evoluir muito mais nessa área de pesquisas. O estudo, por exemplo, e o instituto socioeconômico que nós queríamos é

ainda queremos criar aqui em Bragança, ele se situa na área de pesquisa. Então se trata de uma pesquisa permanente, e para isso a gente não pode começá-lo se nós não tivermos uma certeza da permanência da pesquisa. É um tipo de Fipe, lá da USP de São Paulo. É uma pesquisa constante, é uma pesquisa de mercado, de como é que estão os preços, e de um nível que todo mundo respeita a qualidade dos números que a Fipe publica, não digo diariamente, mas semanalmente, enfim, que publica mensalmente. É um tipo de trabalho desses que nós gostaríamos de desenvolver aqui em Bragança; claro, proporcionalmente ao tamanho da nossa região e da nossa universidade, porque nós não recebemos dinheiros públicos para esse tipo de trabalho. Mas nós precisaríamos fazer um concerto entre universidade e os órgãos públicos, para que pudéssemos ter um trabalho de qualidade, isso na área de pesquisa. Então, dentro dessa área a universidade tem que caminhar muito ainda, porque de fato lhe falta... O que lhe falta? Falta contratar mais professores em tempos integrais, a nível de mestrado e, sobretudo, de doutorado, porque pesquisas para serem financiadas só podem ser conduzidas por doutores. Nem mestres podem conduzir pesquisas como ponta de lança, o responsável último, e obter financiamento, seja nacional ou internacional, só pode ser doutor. Isso significa, se você paga um doutor dez horas, ou você paga vinte, é muito diferente. Ou se você tem tempo integral, quarenta horas, salários são as coisas que mais pesam dentro de uma instituição. Nós precisamos equilibrar muito bem a parte de contratação de tempos integrais para a área de pesquisa, para que nós não desequilibremos a universidade como um todo, financeiramente. Hoje ela está muito bem equilibrada; então nós damos o passo conforme as nossas possibilidades. Não podemos nos dar ao luxo de querer demonstrar grandes pesquisas e daqui a pouco ter que ir com o chapéu na mão pedir misericórdia a qualquer órgão público, e aí vocês sabem que não acontece milagre. Preferimos dar passos adequados, proporcionais e irmos progredindo também na contratação de doutores na parte de tempos parciais integrais. Quando eu falo parciais, significa vinte, trinta ou quarenta horas, que é o integral. Esse segundo aspecto, na área da pesquisa a universidade tem que caminhar muito ainda. Está caminhando bem. E o terceiro aspecto é a área de extensão. A área de extensão significa todo o trabalho que a universidade faz na área social. Na área social significa, por exemplo, na área do Direito. O Centro de Assistência Jurídica Gratuita que está sendo finalizado agora e que esperamos, agora no próximo ano, esteja em pleno funcionamento. Quantos irmãos e irmãs nossas aí, pobres, como esses que nós encontramos há pouco aqui na entrada da porta, se necessitam de um advogado, onde é que vão bater? Então, é necessário, a Faculdade de Direito, tenha essa missão de educar os seus alunos para que parte do tempo deles, da capacidade deles, um dia quando forem

profissionais liberais, eles possam também dedicar a esses irmãos da gente aí que não tiveram chance na vida. O Direito está caminhando assim de um modo muito positivo para essa área. Na área da saúde eu acredito que é onde nós prestamos, na área extensionista, o maior serviço aqui em Bragança. Na área hospitalar, na área de Odonto, na área de Psicologia em Itatiba, na área de Biologia, na área de Farmácia, são todas pesquisas que se desenvolvem, mas também de assistência. Se eu lhes disser, por exemplo, que o nosso hospital presta hoje cerca de noventa e oito por cento de todo o serviço, que é prestado no nosso hospital universitário, ele é feito através do INPS; portanto, coisas particulares são muito poucas. Então, nós dependemos dos órgãos públicos para isso, mas também significa que nenhum pobre, nenhum necessitado que bata ao hospital, deixa de ser atendido, tenha ou não tenha documento, todos eles são atendidos. Claro, todos significa aquilo que a gente pode atender num hospital de 250 leitos que nós temos hoje. Não podemos atender todo mundo, porque não existem médicos, não existe estrutura para atender a essa demanda simplesmente fantástica que existe da nossa população carente e doente. Então, nesse sentido que a parte de extensão da área da Medicina me parece notabilíssima, e nós vamos continuar esse trabalho sem nenhum percalço, sem nenhuma dúvida e decididamente dentro de nosso ideal. Na área de Odonto, eu acredito também que poucas cidades tem o atendimento que a Faculdade de Odonto está prestando hoje. Nós, graças a Deus, conseguimos montar na Odonto uma clínica considerada das melhores do Brasil. Digo isso porque são grandes mestres e doutores na área, dos congressos que nós fizemos aqui em Bragança, vindos de São Paulo e de outros estados, que deram esse testemunho. Então, dentro dessa perspectiva nos estamos tendo possibilidade de atender milhares - milhares!- de necessitados na área de Odontologia, que todas as noites, se os senhores vereadores passam por lá à noite vão ver que a clínica, nos seu cento e vinte, cento e trinta equipos, estão absolutamente abarrotados noite por noite. E não só, todas as tardes e manhãs com o curso diurno, porque ela é diurno e noturno. Então, praticamente vocês tem aí os três turnos trabalhando, e no sábado, que é um atendimento específico e exclusivo, toda a parte da manhã e da tarde para crianças. Se vocês querem ver como é que as crianças se comportam diante de um dentista com aqueles ferrolhos, aquelas máquinas... Alguns não existe como fazê-los abrir a boca, de medo que tem que vão ser mortos ou feridos ou furados pelos dentistas. Assistimos ainda, há questão de uns vinte dias, uma criança que veio acompanhada da mãe. Uns dez ou doze anos, portanto, os dentes normais já sendo formados ou formados, mas caindo tudo, então precisava fazer um tratamento especial. A criança absolutamente não permitia que o dentista tocasse nela. E a mãe ao lado, e o Frei Albino ao lado, e todo mundo insistindo 'Não, ninguém vai

machucar!' Preferiu a dor violenta em casa, e perdendo os dentes, a deixar que o profissional tocasse na boca dela. Isso demonstra o quê? Demonstra a baixa cultura, a educação mínima que uma grande parte da nossa população vive. Isso aqui em Bragança, nas nossas periferias. Gente, coitadas, que estão aí quase bichinhos, que aparecem pela primeira vez, sentam naquela cadeira ali 'Agora é o fim da minha vida!', a criança se amedronta e não faz nada. Mas eu queria dizer na parte de extensão, na área de Odonto, a enormidade que está sendo feita. Dentro dessa área, ainda, nós estamos desenvolvendo uma série de projetos, vinculando o curso de Biologia, isso na área ecológica, que os nossos alunos fazem essas extensões, e na área de Farmácia fazendo pesquisas de drogas para que possam ser colocadas; inclusive, nós temos uma farmácia industrial já em bom começo, mas apenas produzindo materiais internos, que nós gostaríamos de um dia estarmos produzindo em grande quantidade, todos esses materiais de limpeza, por exemplo, porque nós, as nossas famílias, tanto dinheiro gastamos nisso hoje, e a gente poder oferecer isto aqui em preços bem mais módicos, sem ferir a ética de quem produz, do comércio. Então, essa é toda a área de extensão. Ao lado disso, está toda a parte ainda de trabalho de uma Pró-Reitoria Comunitária dentro da área de intercâmbio com a comunidade local, que é a parte de jogos, de esportes, toda a parte de pastoral, que é feita também em nosso hospital universitário. É todo um trabalho muito grande que nós estamos envolvidos; inclusive, dentro desse projeto Contra a Miséria e a Fome pela Vida, que foi lançado inclusive pelo Betinho e outros, que os partidos todos se comprometeram em ajudar, nós temos todo um grupo dentro da universidade e que trabalha em conjunto com outros grupos dentro da cidade aqui. Nós preferimos trabalhar em conjunto a fazermos um trabalho exclusivo para lá; mas é um trabalho de envolvimento dentro da comunidade, recolhendo, inclusive, bens, recolhendo donativos dentre os alunos e funcionários para que a gente possa fazer esse trabalho. E concluindo esse terceiro ponto de extensão, eu acredito que um dos maiores é a possibilidade que nós damos de estarem empregados na universidade em torno de mil e quinhentos funcionários, dentro da universidade. Você tem, só dentro do hospital, quase quinhentos empregados, vamos chamá-los a todos médicos, mas sobretudo você tem assalariados menores que, se não tivessem esse emprego, vocês podem imaginar o que é uma família hoje de repente chegar em casa e dizer: 'Perdi o emprego!' Vai buscar onde o dinheiro para sustentar a família no dia seguinte? Então, eu acredito que a possibilidade de a universidade, de um modo honesto, pagar salários - eu acredito que, condizentes, e procuramos sempre aumentar à medida que a gente possa, mas nunca ficarmos abaixo do mercado - é um trabalho de extensão da maior e da melhor qualidade que a gente está dando para todos esses trabalhadores, e sobretudo para os trabalhadores de baixa

renda, esses que vivem de dois, três, quatro, cinco salários, e que a grande maioria de nosso povo está por aí. Quer dizer, nem adianta imaginar que comparando a nós, por exemplo, de quem recebe vinte, trinta salários mínimos neste país, a gente praticamente conta nos dedos. Isso não é comum, absolutamente não é comum. Apenas que a grandíssima maioria de nosso povo vive dentro dessa faixa. Então, eu acredito que a universidade, falando só de Bragança, ela está prestando esse tipo de trabalho. E temos agora, deixando esses aspectos mais técnicos, trabalhos de nível - se os senhores quiserem fazer perguntas, por favor! - mas em termos agora mais amplos, culturalmente. O que significa, por exemplo, para uma cidade como Bragança, que tem cerca de cem mil, conforme os dados que você tem em mãos, cem mil, cento e vinte ou cento e cinqüenta mil habitantes, o que significa para uma cidade destas ter uma universidade e um universo de alunos de mais de 5.000 mil que freqüentam a escola dia por dia. Vejam bem, em alguns cursos a presença do bragantino, ou seja, do município de Bragança, vamos chamar o bragantino do município de Bragança, em alguns cursos a presença do bragantino é muito diminuta. Vamos tomar, por exemplo, Medicina, Odonto, que são cursos muito concorridos e que são cursos que obviamente ultrapassam a região, em qualquer lugar que eles estejam. Então, você tem ali um máximo de 5%, quando existir, nesses cursos, não mais do que isso, dentro da nossa cidade. Por outro lado, você tem cursos onde a absoluta maioria é daqui. Você tem cursos, por exemplo, de Pedagogia, de Biologia, que são cursos básicos e essenciais para nós; curso de Administração, grande parte são daqui; curso de Economia, boa parte ainda é daqui, claro que diminuindo em relação aos outros; curso de Contabilidade também grande parte é daqui; curso de Direito nós temos um bom número daqui, eu não diria que a maioria seja de Bragança Paulista. Nós estaremos publicando brevemente um levantamento completo dessas participações de cada um desses cursos."

6.2 - **VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Era isso que eu ia perguntar ao senhor."

6.3 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Porque eu acho que é importante, inclusive para os senhores também, como legisladores públicos, de terem presente qual a proporção exata de cada uma desses cursos e a participação e a presença neles do habitante local. Mas dando os números assim, generalizando, não há dúvida que você tem a menor participação da cidade é em Medicina, e vou dizendo assim proporcionalmente: Medicina, Odonto, descendo, vocês têm depois Farmácia, também a maioria é de fora, Direito, vocês têm certamente entre 60 a 70%, pelo menos, que são de fora do município de Bragança, indiscutivelmente. Nós temos o curso de Direito diurno, onde a maioria absoluta, em torno

de 80 a 90% são, por exemplo, da região de Campinas, porque aí é necessário ter um nível que possibilite o aluno não necessitar de trabalhar para poder estudar durante o dia. Vocês têm, como eu chamei à atenção anteriormente, os cursos de Administração, cuja participação é um pouco maior, mas pelo menos 50% são de fora: pelo menos, se não forem mais. De Economia, de Contábeis, e os cursos de Biologia, Pedagogia e Química, esses cursos são absolutamente locais, que são de onde saim os nossos professores. Tenha-se presente isso, que para a educação dos filhos de Bragança essas pessoas é que têm a maior influência em cima da educação. Não são os advogados que normalmente educam, os médicos, os administradores, um ou outro é professor, mas a maioria são profissionais liberais que trabalham em seus respectivos escritórios ou nas suas respectivas firmas. Quem educa nos nossos colégios são os pedagogos, os biólogos, os químicos, esses que estão por ali. Então, nesse sentido que eu acredito que a presença cultural da universidade, mesmo se em alguns cursos a participação não é tão elevada, no todo a universidade é uma presença, eu diria, absolutamente marcante para uma cidade de proporções da nossa, com o número de alunos que aqui estão. Ao lado disso, vocês têm aí todos os professores e todos os funcionários que se congregam em torno de um conglomerado desse chamado universidade. Culturalmente ainda falando, eu acredito que é absolutamente impensável nós imaginarmos Bragança sem uma universidade hoje. Vocês poderão ter uma fábrica a mais, uma fábrica a menos, uma fábrica poderá fechar, cria um pequeno rebu na hora, um pequeno transtorno como recondicionar os cem, duzentos, trezentos empregados, uma fábrica grande, portanto... mas aquilo é absorvido daqui a pouco por outro tipo de finalidade. Agora, você imaginar Bragança hoje sem a universidade, culturamente isso seria um desastre ecológico, para usar um termo que está na moda. Isso seria impensável. Então, nesse sentido que eu sempre digo, uma universidade dentro de uma comunidade local, se o nosso esforço é sempre no sentido de buscar um entrosamento maior com a comunidade local, uma osmose de tal forma que a comunidade local sinta-se corresponsável pela existência da universidade, que considere a universidade como propriedade sua, cultural, moral, enfim, esse conjunto todo. Eu acho que isso é extremamente fundamental para uma comunidade, extremamente fundamental. Então eu acredito que este me parece o maior patrimônio que se possa ter hoje: ter uma escola a nível de uma universidade, com possibilidades, inclusive, sempre de maior ampliação. Nós estamos propondo a partir de amanhã - eu digo amanhã, porque será levado ao conselho universitário para aprovação, espero que aprovem - nós queremos abrir um curso de Administração diurno, nós temos o noturno, queremos abrir o diurno também. E a nossa política é, nós se pudemos também diuturnizar determinados cursos, nós vamos fazê-lo para que a universidade no seu todo não funcione apenas num

turno, mas funcione também seja no matutino, seja no vespertino. Isso é uma outra característica dos campus nossos, especificamente de Bragança, onde nós temos hoje aqui em Bragança, somando todos os alunos diurnos, eles quase equivalem aos alunos noturnos. Nós temos cem vagas diurnas de Odonto. Nos quatros anos você tem quatrocentos alunos cotidianamente aí dentro..." (FIM DO LADO A DA FITA NÚMERO UM / INÍCIO DO LADO B) "... de oitenta vagas, oito vezes cinco, quarenta, mais quatrocentos alunos diurnos de Farmácia. E você tem toda Medicina, você tem os seis anos de Medicina, seis vezes oito, quarenta e oito, com mais outros e tantos, em torno de quinhentos e cinqüenta alunos de Medicina. Com mais os residentes você chega perto de seiscentos alunos de Medicina, diurno. Então, você se aproxima de quase dois mil alunos diurnos que estão transitando dentro do campus de Bragança e nós queremos, na medida do possível, ampliar essa presença desse honorário. Socialmente, ainda, junto com o cultural, eu diria, grande parte desses alunos de Medicina, de Odonto, inclusive de Farmácia e alguns de Direito, que são os diurnos, moram aqui em Bragança. Quer dizer, isso para a própria cidade economicamente, administrativamente, socialmente, pode trazer algum problema, porque modifica a feição da cidade, sem dúvida nenhuma, mas também é uma riqueza incomparável. Me refiro novamente ao Aguirre, que ele é filho de uma família secular aqui de Bragança Paulista, vocês imaginem Bragança Paulista, que hoje está com mais de duzentos e quarenta anos de vida, imaginem se Bragança há uns trinta anos passados, antes de começarem os cursos superiores aqui em Bragança, como era uma cidade assim muito acanhadinha, muito fechadinha sobre si mesma, o pessoal mais ou menos se autobastava. Com a abertura da Fernão Dias, que agora vai ser duplicada, já está sendo duplicada, vocês imaginam o impacto que isso vai causar em cima da região e da cidade: os senhores já tiveram a oportunidade de analisar amplamente esse problema. Indiscutivelmente que o legislador aqui em Bragança não pode esquecer esse problema de impacto que vai existir com a duplicação dessa rodovia. Então, com esse meio de comunicação e com a presença maciça de milhars de alunos alienígenas, ou de fora da cidade, não há dúvida de que o nosso status social, a nossa comunidade paulatinamente vai mudando, culturalmente vai mudando. Eu diria, se há trinta anos passados nós tínhamos algumas dezenas e tanto de advogados, menos que isso de médicos, menos que isso de administradores, hoje vocês têm centenas e centenas de advogados, a maioria nem está advogando aqui na cidade. Vocês têm pelo menos duas centenas de médicos trabalhando aqui na cidade, boa parte deles vinculados à Faculdade de Medicina, mas isso tudo são famílias de outro nível que se instalam aqui. Eu quero crer que Bragança Paulista vai se tornando, pelas proporções dela e pelo grande número de cursos que são oferecidos a nossa juventude aqui,

paulatinamente ela vai se tornar uma das cidades mais letradas do Brasil, ou seja, um aluno ou aluna, ela ou ele, que queira fazer um curso superior, tendo freqüentado um bom colégio, pode perfeitamente escolher um, hoje, dos treze cursos com turnos noturno ou diurno que a universidade oferece, além da Fundação que ainda oferece mais outros cursos para ela. Eu acredito que, paulatinamente, e isso é importante também o administrador, seja de que nível, seja Executivo ou Legislativo, pensar sobre isso, porque nós poderemos investir dentro dessa área e termos uma cidade que efetivamente tenha uma massa crítica de alto nível, com o tempo, dentro de uma região como esta. Isso eu acredito que se deve em grande parte aos cursos superiores hoje existentes, a partir da universidade e também da fundação, que tem a sua boa parcela dentro desta área. Eu não sei se consegui dar um apanhado global do trabalho e da presença da universidade aqui. Uma última palavra que eu diria, ainda, completando esse ponto, é a parte de filosofia educacional que preside a universidade. Poderia existir aqui em Bragança uma universidade tipo de várias que existem dentro de nosso Estado, cujo objetivo primeiro é ganhar dinheiro. Existem hoje 'ene' firmas educacionais - chamam isso de firmas - que entraram na área de educação para se enriquecer. Fazem, eu diria até, um bom ensino. A maioria delas faz um bom ensino, e eu diria, graças a Deus que existem essas pessoas ainda que fazem ensino, porque no Brasil de hoje se não existissem as universidades privadas e as faculdades privadas, nós teríamos, dos um milhão e seiscentos mil alunos universitários brasileiros de hoje, nós teríamos lugar apenas para uns quatrocentos mil, que são todos os alunos que freqüentam universidades estatais, sejam pertencentes a estados, sejam pertencentes à união federal, por exemplo, ou estaduais. Imaginem os senhores nós termos um país com apenas este número de universitários; ou seja, cerca de 70% de todo o ensino universitário brasileiro está na mão de instituições privadas. Isso aí é realmente impressionante, e o nosso nobre..."

6.4 - **VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI:** "Só uma coisinha frei, para mim anotar um dado que o senhor passou: o total de alunos universitários?"

6.5 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Um milhão e seiscentos mil, arredondando. Mas numa palavra do atual Ministro da Educação nosso, dessa problemática existente aí a respeito de mensalidades, disto e daquilo, que as universidades federais consomem a maioria absoluta das verbas do Ministério da Educação, então ele saiu, você começa: 'Eu sou o responsável' - o ministro - 'das universidades federais.' Das universidades privadas, falando dos problemas das mensalidades: 'Vocês, privados, se danem e se virem!' Quer dizer, imaginem os senhores, se esta mentalidade

prevalecesse como é que estaria o nosso país mergulhado na ignorância, literalmente mergulhado na ignorância, porque a Universidade de São Paulo, apesar de ser a maior e a melhor das universidades brasileiras - assim se falam - o que seriam aí seus trinta, trinta e cinco mil estudantes comparados com as necessidades brasileiras nossas? Existe. Então, a política absolutamente torta, caolha, da nossa administração federal em relação ao ensino público é de uma lástima tremenda. Uma lástima! O que custaria se em vez do legislador público que trabalha na área de educação, eu sou dessa peça, que aquilo que está na mão do administrador, simplesmente, uma universidade pública, ou ela gasta três a quatro vezes mais do que nós privada - vamos tomar um universidade pública chamada de boa qualidade e uma de boa qualidade, privada. Muito que bem? Uma universidade pública com o mesmo número de alunos, com as mesmas necessidades e possibilidades, eles gastam de três a quatro vezes mais do que nós gastamos e produzem um produto - vamos chamá-lo de produto, o educando final - um produto que, em hipótese nenhuma é de melhor qualidade que a nossa, em hipótese nenhuma! Eu sempre repito o seguinte, se eu tivesse o dinheiro que uma universidade pública, congênere igual a minha tem, eu faria duas a três vezes, para dizer pouco, mais do que eles e com muito melhor qualidade. Infelizmente a situação é essa, infelizmente, esta é a realidade na área educacional. Então, eu sou da seguinte tese, como por exemplo existe nos países mais iluminados na área da educação, que o governo tem que investir na área de educação, e investir muito, indiscutível, até mais do que se investe aqui no Brasil, sem dúvida, mas tem que investir com inteligência. Com inteligência, se não nós daqui a pouco no orçamento da federação, em vez de dezoito, podemos colocar 30% do orçamento da federação para a educação, e nós teremos a mesma droga que temos hoje na área de educação. Então, a estrutura da educação nossa, pública, está furada, está caolha, está torta, absolutamente. Se, por exemplo, por que o governo não monta - e isso é competência dele - ele tem que fiscalizar e fiscalizar bem, gaste aí milhões, mas forme fiscais competentes; fiscais competentes e muito bem pagos, para que eles não se deteriorem em seguida, e administre a escola privada da seguinte forma: nós, por exemplo, entramos e pagamos os professores, mas nós queremos ver o que se faz dentro da escola. Nós pagamos os professores ou nós damos para todos os alunos cuja renda familiar seja 'xis', portanto, não podem pagar uma boa escola, nós damos para esses alunos não vinte ou trinta mil bolsas de estudo através do crédito educativo por ano - vocês imaginem vinte mil créditos educativos por ano, num país como o nosso. Que que é isso! E os outros alunos todos, que nas universidades privadas estudam os que têm a menor renda per capita deste país, isso diga-se de passagem também. Das famílias mais ricas, a grandíssima maioria está nas federais e nas

estaduais, estão lá, não pagando nada, e ainda nós que estamos pagando uma universidade privada estamos pagando também o estudo daquele rico lá, através dos nossos impostos e das nossas contribuições. Então, esta estrutura educacional que nós temos no país de hoje é absolutamente furada e os senhores como administradores sabem que tudo aquilo que eu recebo gratuitamente, sem pagar nada, eu valorizo pouco. Então, eu não estou dizendo que o aluno pague tudo, mas numa universidade pública, que existam, mas como existe nos Estados Unidos, como existe no Canadá, como existe em 'ene' países. Nós imitamos tudo dos Estados Unidos, apenas não imitamos normalmente as boas coisas. No caso da educação, onde todas as universidades americanas - eles têm universidades estaduais e muitas 'states universities' - nenhum aluno freqüenta aquela universidade sem dar uma contribuição. Ele é pago proporcional da mensalidade. Se de fato ele for totalmente pobre, ele paga o mínimo, mas paga. Ninguém freqüenta gratuitamente tipo das nossas federais ou estaduais assim, que entra lá não pagando nada, arrebentando tudo e repetindo 'ene' vezes o curso, tirando o lugar dos outros que não têm chance de entrar porque está o lugar ocupado. Então, o governo deveria fiscalizar muito bem e deveria dar chance a todos os alunos que quisessem freqüentar um curso superior, ele tivesse bolsa se ele não pudesse pagar, e que todos os alunos pagassem um percentual de acordo com suas posses, freqüente a universidade que freqüenta. O que daria isso, tomando como exemplo uma universidade pública que tem vinte mil alunos que não pagam um tostão hoje? Se eles pagassem dez por cento da mensalidade correspondente, vinte por cento da mensalidade correspondente, e a maioria deles pode porque são pessoas ricas, ora, com vinte por cento de vinte mil alunos, tomando como base que a mensalidade esteja cem reais por mês, os senhores vão ver que existem alguns milhões e milhões de reais por ano que a universidade pode recolher, sem ser peso nenhum para os alunos, para melhorar os seus laboratórios, pode melhorar a qualidade de ensino, para dar inclusive melhores salários aos seus professores. Não! Não se faz nada, fica-se esperando de barriga para o ar e a boca aberta, que o governo federal jogue água e comida dentro dele. Aí não existe dinheiro que seja suficiente, não existe, e a qualidade de ensino é sempre isso que os senhores vêem na escola pública. Escolas, vejam os senhores, que são consideradas entre as melhores universidades brasileiras hoje, que é a USP - Universidade de São Paulo - a Unicamp e a Uneep. Só para citar o caso deste ano, eles ficaram parados aí quase dois meses, e não vai ser reposto nada, hein! Essa reposição é uma negaça total. Isso é negaça e antes do Natal está tudo encerrado. Agora, uma matéria que tem que ser dada em cem, oitenta horas/aulas, como é que você vai reduzir isso para quarenta ou cinqüenta? Ou a coisa é muito mal dada ou não é dada. As nossas escolas de

primeiro e segundo grau, nós podemos quase contar nos dedos, no Estado de São Paulo, contar nos dedos o ano que conseguimos passar sem uma maldita greve. E aí pára. Não vou dizer que o salário dos professores não deva ser aumentado, deve ser aumentado porque está ruinzinho, apenas que na estrutura atual de educação em que nós nos encontramos ou isto muda ou esta estrutura, dentro dela, você pode jogar os milhões que você quiser que ela não vai melhorar em nada a qualidade de ensino. E nós vamos ficar cada vez mais pobres e um pouco mais burros, porque a competitividade nossa em termos de qualidade de ensino na rede pública é realmente lastimável. Eu não sei se alguma pergunta vocês queiram fazer sobre esse complexo todo da nossa universidade."

6.6 - **VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Bom, a exposição que o senhor fez foi realmente exauriente, pegou todo o tema, sobrou muito pouca coisa para se perguntar. Mas eu tenho aqui uma questão, eu gostaria de saber, frei, quantas universidades existem no Brasil?"

6.7 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Existem hoje, Aguirre, filiadas ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, existem, arredondando, noventa universidades. Agora, nem todas as universidades ainda estão filiadas. Existem hoje aprovadas, eu acredito que se não foram aprovadas outras, ultimamente são cento e seis universidades. Vejam os senhores - isso também é um fenômeno interessante do nosso país - até 1975 existiam no país ao redor de umas sessenta universidades, até 1975, e ali pararam por causa da legislação do governo federal, dessas coisas todas. Em 75 - eu digo 75 porque foi ano que a Unimep lá de Piracicaba foi criada - de 75 até 1985, dez anos, portanto, não foi criada nenhuma universidade privada. Dez anos parados, assim numa pasmaceira total. Por quê? Porque havia uma tese que tinha havido uma proliferação exagerada de faculdades e a qualidade de ensino tinha caído, essas coisas todas. Eu até acredito em dez por cento dessas teorias. Apenas que se o ensino privado não tivesse se proliferado, as públicas é que não abriram coisa nenhuma mais e não melhoraram a qualidade, até pioraram. Aí, a partir de 85 a legislação mudou e em 85, quando nós ficamos universidade, no começo da mudança da administração, nós fomos a segunda universidade reconhecida; a primeira foi uma do Rio Grande do Sul e a segunda foi a nossa. Em seqüência, de 85 até 94, foram criadas mais quarenta novas universidades. Vocês vejam que de fato está existindo nesses último dez anos uma ampliação muito grande de criação de universidades. Algumas delas, diga-se também a bem da verdade, que não estariam em boas condições de ser universidade, houve abusos, houve manejo político atrás dessa história toda. Como sempre, em qualquer área, quando você tenta dar um empuxo muito grande se a legislação

preventiva não for muito boa. E existem no Conselho Federal, hoje, pelo menos mais uns trinta ou quarenta pedidos de novas universidades, de processos de serem universidades. Existem. A nossa atual legislação que coordena e que determina todo o processo de criação de universidades, a lei de diretrizes e bases atual, até a nova que deve vir, não sei quando virá, mas atual prevê o seguinte: o ideal num complexo de faculdade é que ela se transforme paulatinamente em universidade. Então, quando você tem condições de ser universidade a proposta da própria legislação é que ela venha se tornar universidade. Dentro dessa política é que a legislação atual foi ampliada, inclusive, generosamente ampliada, facilitando e muito a criação de universidades. A criação de universidades hoje, por incrível que pareça, ela segue dois caminhos: um é aquele que nós seguimos, ou seja, nós tinhamos um complexo de cursos suficientemente amplo no seu leque, de tal forma - e todos eles já reconhecidos - que a transformação para a universidade foi, e é o primeiro passo, via reconhecimento. Simplesmente existe um complexo de cursos que basta reconhecê-los para que seja universidade, tão grandes eles são. Este é o primeiro processo, via reconhecimento, porque já existe tudo o que é necessário para uma universidade. Existem outros locais onde se prevê a necessidade de uma universidade, mas não existem os cursos, ou existem cursos insuficientes. Então, se chama criação de universidade via autorização, e por aí é que houve uma série de abusos, ou seja, um gaiato, um empresário, tinha dois ou três cursos pequenos e entrou com o processo de criação de univesidade via autorização. Isso significa o quê? Para ser universidade eu tenho três cursos, mas preciso de mais sete. Então, eu solicitei a criação de mais sete cursos, autorização, e entro com o processo de criação de uma nova universidade, e isso tramita durante um, dois, três anos. Nesse período os novos cursos solicitados são criados, são reconhecidos e, no final, quando o complexo todo estiver pronto, aí se reconhece a universidade. Os senhores vão entender que na nossa cultura de dar jeitinho nesse país algumas falcatruas por aí foram feitas, e por isso que os grandes jornais aqui de São Paulo, há pouco tempo, levantaram essa lebre que algumas universidades novas aqui de São Paulo tinham sido criadas por debaixo do pano, essas coisas todas; deve-se a esse processo. Agora, se ele for bem conduzido, bem fiscalizado, não há porque não levá-lo à frente e ampliar o processo e a criação de universidades aqui no Brasil. Para lhes dar um exemplo, os Estados Unidos têm em torno de duzentos e cinqüenta milhões de habitantes; nós temos cento e cinqüenta milhões, só para comparar. Eles lá tem mais de duas mil universidades e complexos que eles chamam de 'colleges', onde existe um tipo de conglomerado de faculdades. Mais de dois mil! Dois mil e trezentos, dois mil e quinhentos, uma coisa dessa. Só universidades eles deverão ter em torno de umas oitocentas a

mil universidades. Lá vocês também têm universidades 'top' do nosso planeta, mas também têm universidades muito da picareta lá no final da história, mas todas educam, todas levam a sua parcela de educação e de cultura. No caso do Brasil nós temos aqui cento e cinqüenta milhões e temos cerca de, vamos arredondar, novecentos cursos superiores, faculdades, contando todas as universidades e as faculdades isoladas. Por exemplo, a nossa Fundação aqui em Bragança, isso se chama faculdade isolada. Aqui eles têm uma faculdade isolada com três cursos, acredito. Essas são, no nosso linguajar aqui no Brasil, faculdades isoladas. Contando os nossos treze, mais onze, vinte e três, trinta e três cursos que nós temos aqui, mais os três, trinta e seis, e mais os outros todos das univesidades brasileiras, nós chegaremos a uns novecentos cursos. Então, vocês vêem que nós estamos muito aquém das necessidades da nossa população. Então, existe espaço e existe necessidade para nós criarmos 'ene'outros cursos de nível superior, claro, com juízo, com boa fiscalização, para que tenham boa qualidade. Para os senhores perceberem também como é complexo em algumas regiões, em alguns estados, vamos tomar agora um novo estado que é Tocantins. Na capital Palmas, eles estão criando uma universidade, como no Acre foi criado há pouco tempo em Rio Branco, como em Rondônia, em Porto Velho foi criada uma também há pouco tempo, os senhores podem imaginar, a legislação atual prevê que cada universidade tenha cerca de vinte a trinta por cento de tempos integrais e tenham também trinta por cento de todos os seus professores mestres ou doutores. Como é que vocês vão imaginar que em Palmas, lá naquele quase deserto do Tocantins, vai haver de, cem professores numa escola, trinta doutores. Existe como? Em Porto Velho, em Rio Branco, lá no Piauí, em qualquer lugar desses, não dá, não existe. Então, esse é o tipo de legislação que eu acredito absolutamente irreal, absolutamente sonhadora. Essa legislação é feita a partir dos moldes, por exemplo, aqui de São Paulo. São Paulo, tudo bem! São Paulo, a Grande São Paulo, onde nós temos concentrado, só na Grande São Paulo, sessenta por cento de todos os doutores existentes neste país. Então, o que você quer? Na Grande São Paulo, se você pega o estado inteiro, então você tem um congestionado total, a concentração aqui. A partir disso você faz uma legislação onde se diz que é necessário que trinta e pouco por cento sejam mestres e doutores. Irreal! O importante é que seja sério, mas que haja um processo educativo para que lá existam, pelo menos, nas áreas básicas de Pedagogia, Biologia, História, Geografia, Química, essas áreas básicas que são os nossos professores, os educadores, que haja chance de existir lá, porque aqueles de lá que vierem fazer mestrado ou doutorado em São Paulo, os senhores acham que eles voltam depois para lá? Mínima parcela, se não ficam aqui. Os estudantes que vêm estudar Medicina para cá, terminado o curso, a maioria fica

por aqui. Nós temos hoje, por incrível que pareça, uma média mínima por médico é de seiscentas pessoas; quer dizer, por menos disso eles nem sobrevivem, porque também a gente não está doente, não vai consultar o médico toda hora. Então, cada médico precisaria ter, pelo menos, seiscentas pessoas que fossem atendidas por ele. Muito que bem! Se nós pegarmos hoje São Paulo, o congestionado de médicos é tal que chega em torno de quinhentos, tantos são os médicos que estão se socando..." **(FIM DO LADO B DA FITA NÚMERO UM / INICIO DO LADO A DA FITA NÚMERO DOIS)**

6.8 - **VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "O senhor falou duzentos médicos em Bragança Paulista, eu acho que tem mais ... atrás, eu me formei na faixa de quatrocentos médicos trabalhando aqui."

6.9 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Eu não teria assim um número exato disso, mas eu sei que é um número muito elevado."

6.10 - **VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Porque estava parelho com o mesmo número de advogados, mais ou menos. Uma outra pergunta que eu gostaria de fazer, como é que tem sido o trabalho da universidade em termos da memória histórica da cidade e de atividades culturais, teatro..."

6.11 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Essa foi uma boa pergunta, Aguirre. Nós temos hoje na universidade um centro que se chama Instituto Franciscano de Antropologia, e ele tem duas vertentes: uma que é dedicada à pesquisa, toda a área de compras, de pesquisas de todas as áreas do saber humano, e a outra vertente é da memória histórica regional. Nós criamos isso quando nos tornamos universidade, porque o povo que não resgata a sua memória histórica, e não tem memória da sua história, de fato se perde no tempo, literalmente se perde. Então, nós temos hoje milhares e milhares de documentos - até seria interessante, a hora que os senhores passarem lá, nós estaremos mudando agora o local, inclusive ampliando mais todo o local para que este acervo possa ter melhores condições. Mas são milhares de documentos recolhidos aqui em Bragança e na região de Bragança. Nós já recebemos doações de coleções inteiras, seja do judiciário, seja de particulares, e eu acho que até aqui da Prefeitura, do Legislativo, que nós temos uma série de documentos lá, que estão sendo trabalhados, catalogados e, inclusive, com convênio de institutos congêneres da Unicamp e da Usp, onde alunos daqui vão e alunos de lá vêm para pesquisa. Então, hoje isso já está à disposição do público que queira fazer pesquisas, porque é para isso que essa memória histórica existe. Daqui a cinqüenta, cem, duzentos anos, se a gente não conservar isso, deverão aparecer novas técnicas para que a gente possa - não microfilmar - mas reproduzir isso aí em cassetes, em vídeos e essas coisas todas, para que daqui a

duzentos anos os nossos pósteros possam ter presente a história que nós já vivemos ou que estamos vivendo hoje. Então, o melhor local para isso, indiscutivelmente, é uma instituição como uma universidade, porque, nós recebemos de um advogado conhecido, que eu não me recordo o nome agora, daqui de Bragança, ele nos doou integralmente o acervo dele, a biblioteca, tudo! Está lá, inclusive muito bem catalogado, muito bem conservado. Se isso fica numa família, o pai é um literato, é uma pessoa muito interessada nisso e escreve; o filho ficou pesquisador não sei de onde e foi para a Antártida, ou saiu de Bragança. Ele tem aquela casa, aquela mansão, o que vai fazer com aquilo, e ele não encerra. Se os senhores não quiserem, nós vamos leiloar isso aqui, vamos doar. Então, esse trabalho da memória histórica, de fato, ainda parece algo assim de muito positivo e que está indo muito bem. Existem pessoas especializadas que estão trabalhando nele diariamente."

6.12 - **VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "O acervo é do professor Ernesto Leme ou Waldemar Ferreira?"

6.13 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Inclusive os Aguirres, os Lemes, os Pimentéis, todos aí, que deixaram rastro em toda essa colina de Bragança."

6.14 - **VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "O senhor Ernesto Leme foi, inclusive, embaixador na ONU, e professor no Largo São Francisco. Frei, na parte de cultura..."

6.15 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "O senhor falou também de teatro. Nós temos todos os anos, inclusive, concursos de teatro, só neste ano aqui foram representadas mais de vinte peças. Foi feito um concurso interna e externa, que vieram de outras regiões, houve um júri e no final a peça que melhor foi representada, a mais bonita, enfim, uma série de itens que existiam lá, foi premiada. Isso também é toda uma parte de teatro que é sempre divulgada, à disposição da população, que é gratuita. Parece-me também que uma comunidade como Bragança, quer dizer, nós termos um teatro aqui em Bragança, tipo de um teatro lá de São Paulo, que funcione permanentemente com peças, nós não temos público para isso; público que venha cotidianamente, três, quatro, cinco vezes por semana, pagando a sua entrada, não temos, porque é uma cidade pequena ainda. Agora, a universidade faz isso em forma de cultura, seja para ajudar os seus alunos a se desenvolverem e seja como intercâmbio entre outras instituições congêneres. Então, ano por ano é feito esse concurso, como é feito um outro concurso de poesias, como é feito um concurso de crônicas, concurso de fotografias; isso abrange gente de todo o Estado, seja o de teatro, seja de crônica, de poesias... Eu fui encontrar uma senhora, que foi premiada aqui no concurso de poesias, lá em São Lourenço.

Ela, concorrendo, no dia da premiação estiveram aqui e eu nem me dei conta. Quando um dia eu a passeio em São Lourenço: 'Não, eu fui premiada lá em Bragança, na Universidade São Francisco!' Então, são atividades culturais que me parecem assim muito significativas e muito boas, que estão se ampliando assim, e já conseguiram criar uma certa tradição, porque estão há mais de dez anos todas essas atividades que estão sendo feitas. Ao lado disso, existe essa corrida pedestre, que também movimenta muito a cidade, isso é como entrosamento. Seria bom trazer todos os candidatos a qualquer cargo público, deputados, senadores, para fazer essa corrida aí. Se eles aguentarem correr da praça até a universidade são bons para concorrer." (risos)

6.16 - **VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI:** "Eu me disponho. Frei, eu gostaria de fazer algumas perguntas para o senhor, não serão dentro do aspecto até da comissão, em termos de levantamento de dados sobre a área educacional, mas eu acho que são de uma grande importância dentro de todo um estudo que nós estamos tentando, dentro das possibilidades, que esta comissão pretende tirar algumas perspectivas e algum caminho dentro de Bragança tentarmos desenvolver. O senhor tocou no - eu queria que o senhor rapidamente depois me passasse - problema muito sério que o senhor disse que custa de duas a três vezes mais a questão pública e do privado. Eu queria saber o motivo disso, por que existe esse problema tão sério, que a universidade privada consegue com recursos bem menores desenvolver o mesmo trabalho em termos intelectual dessas pessoas, com esse custo mais baixo. Duas outras questões que eu queria levantar para que o senhor me respondesse são as seguintes: dentro desses aspectos que a universidade trabalha na questão universitária, na questão de Direito, na questão de Odonto, a atuação dentro da questão política mesmo da universidade; não partidária, existe algum trabalho na universidade em termos de influência - não de tentar criar mecanismos de 'lobby', até que poderia ser a questão de 'lobby', se fosse um 'lobby' benéfico, uma questão positiva - de trabalho de melhoria de legislações, de atuação dentro de leis de desenvolvimento, não só a nível municipal, como estadual e federal, existe algum trabalho dentro disso? E uma outra questão que eu queria saber é se existe uma expectativa ou interesse da universidade, um trabalho nessas atuações, nessas áreas, uma forma descentralizada. O que eu queria dizer com isso? Eu vi alguns aspectos, alguns projetos, inclusive quando o Gastão era o Secretário de Saúde em Campinas, que existia um trabalho dos alunos da universidade nos postos de saúde - eu estou dando exemplo na questão de saúde por quê? Porque existe uma sobrecarga dentro da universidade e um mau atendimento na questão dos postos de saúde. Existe um trabalho, alguma idéia ou algum pensamento da universidade de descentralizar, tirar esse pólo simplesmente da

universidade e levar essas questões mais aos bairros, alguma coisa dessa forma?"

6.17 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Quanto a primeira questão do custo do ensino público e do ensino privado, do por quê disso? Eu tenho uma tese que poderá até escandalizar ou ferir alguma susceptibilidade, mas eu estou convencido de que ela é verdadeira. Eu digo o seguinte: todo serviço público ou ele desperdiça, ou ele inclusive tem um aspecto - não diria desonesto - mas ele leva no seu bojo algum desvio da finalidade para a qual existe o dinheiro. Me explico: para que qualquer iniciativa possa produzir, com o dinheiro que tem, com a infra-estrutura que tem e com o objetivo que tem, o melhor produto, ele só produz e só chega lá com o melhor produto e com o menor custo quando o dono estiver a frente, quando alguém que estiver a frente se sentir corresponsável. Ora, em qualquer empresa pública, e esse é o grave da história, não existe dono nenhum. Vamos tomar uma universidade. Agora com essas eleições para reitor, por exemplo, cada reitor faz a propaganda, se candidata, junta alunos, funcionários e professores, apresentando uma plataforma, e um degladiando o outro, prometendo que se ele for eleito vai fazer e acontecer. Em função disso ele é eleito; depois de eleito vai constatar que nem tudo aquilo que ele prometeu é possível, e nem tudo aquilo que ele prometeu é prioritário para o bem de toda a universidade, mas ele prometeu. Como ele foi eleito ele vai ter que fazer alguma coisa. Aí entram as politicalhas, absolutamente para que aquilo que foi prometido possa ser executado. Como ele não é o dono e ninguém é o dono... Se existe um prédio, por exemplo, que tem mil e duzentas lâmpadas, se ele fica aceso a noite toda ou o dia todo, se existe uma torneira que está escorrendo água vinte e horas por dia, se existe todo um material de limpeza que desaparece, sabe lá Deus para onde, se existe no caso de um hospital - e nós sabemos disso, porque temos aqui - se você não está em cima, cuidando e fiscalizando 'ene'coisas, aparelhos caríssimos são estragados e aparelhos caros e pequenos, que cabem no bolso, desaparecem. Isso numa instituição privada, que tem que sobreviver. Numa instituição pública isso simplesmente não existe. Quando não existe dono e hoje você não ocupa cargo nenhum e pretende ocupar cargo qualquer, e para ocupar esse cargo você necessita de votos dos seus pais, então você não pode brigar com Deus e todo mundo, porque se brigar você não vai ser eleito, isso é humano, então a gente contemporiza, dá jeito, perdoa, fecha o olho, e essas coisas todas. Começo de trabalho, são oito horas por dia que a pessoa precisa trabalhar. A que horas é que ela começa a trabalhar? Bom, a hora que chegar. Se não chegar, você desculpa porque a legislação faculta, etc. Se o professor público, por exemplo, quiser usar de todos os meios que a legislação lhe faculta, ele passa quase um terço do ano sem trabalhar. A

legislação lhe faculta isso; encontra um dia isso, encontra um dia aquilo, encontra não sei o quê e vai embora. Numa instituição privada isso não acontece. Nós batemos o ponto, por que senão tem quem me cobra, ou quem não bate o ponto é porque são pessoas efetivamente de confiança, você sabe que são responsáveis. Existe todo um tipo de gretas, um tipo de frestas, um tipo de um assoalho todo furado. Uma instituição pública é um assoalho furado que você pode jogar o quanto de água você quiser nesse assoalho para querer lavar em seguida e a água já desapareceu no buraco. Para você fazer, botando ainda a universidade pública, você tem os tempos integrais e a universidade pública insiste em ter a quase totalidade de seus professores em tempos integrais, o que é que esses professores fazem, deveriam fazer? Ou dar aulas, ou fazer pesquisas, são as únicas duas coisas que deveriam fazer, pesquisa em forma estrita, ou pesquisa em forma de extensão. No entanto, aulas eles dão pouquíssimas, alguns nem aulas dão; pesquisas, pela quantidade de professores em tempos integrais que nós temos, fazem também pouquíssimas, pouquíssimas. O que fazem com o tempo então? Fazem que no final do mês ganham o seu salário. Eu chego até a brincar o seguinte, ele até ganha muito pelo nada que faz, ou seja, ganha muito pelo pouco que faz. Se de fato o professor que dá aula, ou o professor que pesquisa, ele está contribuindo culturalmente de um modo fantástico, merece o salário e merece muito mais do que ele está ganhando. Mas a nossa cultura, e isso é um elemento fantasticamente importante para nós aqui no Brasil, a nossa cultura brasileira é a seguinte, quando alguém está num cargo público, o sentido é o seguinte 'Eu estou bem, eu estou seguro', porque nós temos aquela maldita lei da estabilidade; então não tem como ser mandado embora se não cometer um crime. Então está estável, o que poderá acontecer com o funcionário concursado, chamado concursado? Poderá acontecer que ele fique sempre no mesmo cargo, poderá acontecer. Normalmente não fica, porque o tempo lhe dá a chance de subir. Se ele faz bem o trabalho ou não faz bem o trabalho, se ele chega em tempo ou se ele não chega em tempo, se tem desculpa ou não tem desculpa, isso não conta, porque o salário no final do mês bate. Ele não cometendo crime grave não será despedido. Então, onde vocês têm numa empresa privada dois ou três funcionários fazendo trabalho, numa empresa qualquer pública você tem cinco, seis, sete, tranqüilamente. Um exemplo, que uma professora que está comigo hoje aqui na universidade, ela trabalhava no Rio, numa universidade privada e também numa universidade pública. Na universidade privada elas tinham uma secretária que dava conta de um conjunto de trabalhos da área dela. Dava conta! Na pública onde ela estava eles tinham seis secretárias, e não conseguiam ter o trabalho na hora que os professores precisavam. Por que o público custa mais e o privado custa menos? Simplesmente porque existe um desperdício tremendo, existe um empreguismo tremendo dentro

do funcionalismo público e, como existe isso, você não tem a chance de pagar bem o funcionário público. O funcionário público não vou dizer que ganhe fortunas, na aposentadoria ele continua com o mesmo salário, o que é muito positivo. Na universidade privada hoje nós enfrentamos o seguinte dilema, que é tremendo: nós ajudamos, pagamos para o professor ser mestre ou doutor, ele se forma no exterior e volta à universidade. No dia seguinte ele vem dizer 'Olha Frei, abriu um concurso aí numa universidade pública, eu vou me candidatar.' Você vai dizer para ele não se candidatar! Por que ele se candidata? Porque lá ele tem tempo integral. Ele vai dar três, quatro, cinco aulas por semana e se manejar nem isso ele precisa dar. Tempo integral! O que ele vai fazer com as outras trinta, trinta e cinco horas por semana? Fazer pesquisa. Pesquisa como expliquei a pouco. No dia de amanhã ele se aposenta, salário integral. Aqui, se ele continuar comigo, no dia de amanhã ele se aposenta, o máximo que ele conseguir hoje é uns quinhentos e cinqüenta reais. O máximo de um aposentado privado, de qualquer empresa, ele pode estar ganhando vinte mil reais hoje, e se amanhã ele pretender viver só da aposentadoria, a aposentadoria máxima dele não vai ultrapassar quinhentos e cinqüenta reais. Vai ele viver com esse salário? Não vai. O funcionário público não. Um funcionário público se ele subiu subiu e subiu, foi reitor e mais não sei o quê, chega no final com um salário de cinco mil reais por mês, a aposentadopria continua sendo cinco mil reais. Por que eu não vou para lá? Vou! Mesmo não fazendo pouco, vou. Alguns deles ficam desse jeito. Então, esse é o motivo porque o público custa muito mais que o privado, existe um tremendo desperdício. Eu sou e digo com todas as letras, sou privatista, privatista até a medula da espinha, mas com o controle, uma fiscalização rigorosa do governo, e tudo aquilo que diz respeito, por exemplo, à saúde, educação, transporte, esses negócios todos, que haja uma fiscalização extraordinariamente boa, porque aquilo que cai nas mãos do público não tem como controlar. Não tem! A nossa cultura portuguesa é quem se encosta no público pode viver dele e se aproveitar dele - se aproveitar dele, porque é nosso. Quando os portugueses dominaram aqui no Brasil, a Coroa levava tudo para Portugal, então os brasileiros que estavam aqui faziam tudo para reter alguma coisa e arrancar da Coroa alguma coisa. O que eles podiam reter aqui, ficava aqui. Graças a Deus alguma coisa ainda ficou. Agora criou-se uma mentalidade de que o Poder Público tem tudo e você podendo tirar, tira, e ninguém condena. Veja que no Brasil quem é que foi condenado por delapidar patrimônio público ou por roubar patrimônio público? Quem? Foram uns gatos pingados agora com Collor e companhia. Isso foram gatos pingados! A maioria absoluta está aí pendurada, usufruindo e fazendo o que quer dos dinheiros públicos, haja vista que o nosso querido Estado de São Paulo está praticamente falido. Onde

é que foi todo esse dinheiro, Santo Deus? Onde é que foi? Mas, então, eu estava lhe dizendo, a mentalidade era prá lá - isso a Sociologia nos diz - quando Portugal desapareceu, no lugar da Coroa entrou o governo aqui. Então, o pessoal disse 'Bom, o governo também explora. Pega o dinheiro, pega tudo, pega tudo... Bom, o que eu puder pegar de lá, ou se puder me encostar lá, estou eu do lado de lá.' Então, você tem o bendito ou o maldito jeitinho nosso, ou encostarmos em alguma autarquia pública. Aí você tem a diferença enorme do custo público e do custo privado. Veja uma coisa que funciona muito bem neste país, e por que não se estende a outro? Os meios de comunicação: rádio e televisão. Todas as concessões são do governo, todas. Se o governo quiser amanhã ele fecha qualquer rádio ou televisão; no entanto, são todas privadas e funcionam muito bem, em termos técnicos funcionam otimamente bem. Agora, todo mundo está de olho, porque caiu fora o governo intervém e fecha, como já fechou uma série delas; quer dizer, existe, essa é a objeção (*), que pode ser autuada. Por que isso não pode ser aplicado, por exemplo, na área outra da educação, da tecnologia, da pesquisa? O governo como governo ele não produz, ele deve fiscalizar e daí a diferença tremenda que existe do custo de uma coisa pública e do privado. Você falou do lobby, é o segundo aspecto. Você veja, a nossa universidade nesse particular fez muito pouco. Nós temos muito bom relacionamento dentro do Estado e em Brasília, ligado à universidade. Em termos de influir para que a legislação referente a nossa realidade educacional seja modificada, seja melhorada, indiscutível que nós trabalhamos intensamente. Temos todos os grupos em Brasília, instituições todas que trabalham nisso, tanto que hoje eu sou presidente nacional de uma instituição que foi criada para isso: é a Associação Nacional de Mantenedores de Escolas."

6.18 - **VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI:** "Reeleito novo presidente."

6.19 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Fui reeleito agora por unanimidade."

6.20 - **VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI:** "Parabéns."

6.21 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Mas a finalidade é essa exatamente, é salvaguardar, através dessas loucuras todas de mensalidade, através dessas loucuras de filantropia, de utilidade pública, eles estão querendo caçar todo mundo, como se fosse caça às bruxas. Então, estamos aí com encontros com ministros, com o Presidente da República, vários encontros aí neste último mês, com o Ministro da Justiça, mas o pessoal está é não querendo nada! Eles vão fazer o que querem."

6.22 - **VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI:** "Não só na questão educacional eu queria saber, até dentro das modificações em outras áreas, a universidade não atua usando a sua parte técnica em outras áreas para ajudar e auxiliar nessa questão?"

6.23 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Veja, como universidade, institucionalmente nós não estamos atuando ainda. Nós temos professores em diferentes áreas dessas, mas só professores, só indivíduos. A universidade, como um todo, institucionalmente, nós não estamos. O terceiro ponto, isso me interessaria bastante, e que a gente pudesse vir a ter até a ajuda do Legislativo. A área de saúde, por exemplo, nós temos hospital e centralizado tudo aqui no campus. Nós queremos e necessitamos de que os nossos alunos tenham contato com a realidade de pobreza, de miséria do povo. Eles têm, claro, com todo esse mundo de gente pobre que vem lá no hospital, mas uma coisa é você ter o pobre que vem ao seu consultório, ou ao pronto-socorro, à assistência ali do hospital, e outra coisa é você pisar à frente do barraco onde ele vive. Quer dizer, essa realidade nós já tentamos - os mais ativos aqui eu acho que o Aguirre, se me permite citá-lo - nós tentamos em legislaturas anteriores abrir dois, três postos, nós equipamos às expensas nossas, na Santa Luzia, no Nosso Teto, equipamos, gastamos tudo isso. Logo em seguida, sem nos consultar, sem coisa nenhuma, a Prefeitura achou por bem abrir postos ao lado; quer dizer, não teve a mínima consideração, a mínima colaboração, é como se nós não existíssemos. Então, a partir dali eu disse 'Como é que a gente vai trabalhar aqui?' Nós temos, de insistência, de outros municípios daqui em redor, e nós pensamos 'Se estivéssemos lá, hospital, tudo aberto.' Apenas que é longe, você tem que levar meia-hora, quarenta minutos para ir daqui até lá e outros municípios ao redor de lá que nos dão tudo para nós irmos lá e montarmos postos; e aqui em Bragança nós estamos pedalando. Estamos buscando uma tentativa, inclusive, nossa. Queremos e precisamos sair do hospital, termos pelo menos um posto bom, avançado, dentro da cidade, onde a gente possa ter o contato dos alunos dos últimos anos, abviamente estagiários, e o sexto ano e depois aqueles que estão fazendo a residência, que já são médicos, estão se especializando, que pudessem ter contato com essa gente. Eu apenas estou esperando - eu até vou pedir o auxílio de vocês - que passem as eleições, mas nós necessitamos de contatos imediatos com o Executivo para isso, e vamos depender fundamentalmente do Executivo. Mas aí teremos que trabalhar - neste momento eu acredito que não existe... temos tudo já encaminhado, mas não é o momento, é um momento de efervescência política agora que não vale a pena a gente se meter de lado a lado, a buscar um tipo de solução, mas queremos chegar lá e precisamos."

6.24 - **VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Frei, é um prazer recebê-lo aqui, eu também concordo com a colocação do senhor que o desenvolvimento de Bragança se iniciou com a vinda dos cursos superiores para Bragança Paulista. E nós, quando eu coloco nós são os poderes constituídos de Bragança, tanto o Legislativo como o Executivo, ainda não descobrimos o potencial que é a Universidade São Francisco de Assis. Eu até faço uma pergunta: quantas vezes os poderes públicos recorreram à Universidade São Francisco de Assis? Muito poucas vezes. O senhor colocou também que na área de pesquisa, mais de cinqüenta pesquisas estão sendo desenvolvidas. Eu até peço para o presidente aqui da comissão que, tão logo terminem essas pesquisas, que nos envie, a esta comissão - não é vereador Aguirre?..."

6.25 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Me permita um apartezinho? Quando nós fizermos o encontro de todos os pesquisadores agora em novembro, que todos os três campus estarão presentes, nós mandaremos também um convite a todos os vereadores, para que possam estar até presentes e verem o trabalho todo que está sendo feito. Realmente é uma coisa muito bonita, muito bonita mesmo."

6.26 - **VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Frei, essa sugestão do vereador Sérgio seria no sentido de se nos pudesse ser enviada uma correspondência onde viessem então explicitadas essas pesquisas que estão sendo realizadas. Eu acho que isso enriqueceria o trabalho da comissão."

6.27 - **VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Frei Constâncio, nós também reconhecemos os relevantes serviços prestados na área de saúde pela Universidade São Francisco de Assis, e nós sabemos que não é só a cidade de Bragança que é atendida na área de saúde, é a região toda."

6.28 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Mais de vinte municípios."

6.29 - **VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Não seria interessante para a universidade criar um 'pool' de prefeituras que colaborassem também com a universidade no sentido de dar um atendimento a essas pessoas carentes que procuram a universidade? E outra pergunta que eu faço nesse sentido, em que pé está parado o Centro de Pesquisas entre a Universidade São Francisco e a Prefeitura? **(FIM DO LADO A DA FITA NÚMERO DOIS / INICIO DO LADO B).**

6.30 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Bom, em relação ao primeiro aspecto eu já dei uma palavra e vou lhes fornecer depois a listagem de tudo isso, e a gente lhes mandará também um convite para o encontro dos pesquisadores todos. O 'pool' de prefeituras, Sérgio, nós já o discutimos uma série de vezes.

Nós precisaríamos, veja bem, para esse tipo de 'pool', alguma coisa como alguém que 'puxasse o carro'. Você veja bem, e no conjunto todo de Bragança Paulista, a região bragantina, eu não posso pedir, por exemplo, ao prefeito de Pedra Bela para que 'puxe o carro', ou Tuiuti que 'puxe o carro', ou lá de Piracaia, caixa-prego, com todo o respeito. Quer dizer, Bragança sozinha nesse conjunto é uma força: se nós conseguíssemos que aqui se constituísse a cabeça da ponte para puxar, indiscutivelmente que os outros prefeitos viriam com a maior facilidade, porque se sentiriam servidos, como de fato se sentem, indiscutivelmente. Então, nessa linha, de fato, o que a gente puder fazer, se vocês puderem nos ajudar, é uma preocupação fundamental nossa para isso. Fundamental, porque qualquer tipo de ajuda que viesse nós teríamos melhores condições de servir a população, que a universidade toda está servindo. Quanto ao terceiro ponto que você colocou aqui, o Centro de Pesquisas. Veja bem, o Centro de Pesquisas, até antes do nosso encontro aqui eu estava conversando com o Paulo, nós estamos nesse exato momento apenas esperando que passem as eleições, que não é o momento agora, que ficaria um pouco desagradável. Mas passado este mês das eleições aqui, para o mês agora de outubro, eu espero poder me encontrar, porque aí temos que andar mesmo, de a gente poder se encontrar aí com o senhor prefeito, para que a gente possa, em benefício da nossa região, em benefício da nossa cidade, encontrar um caminho que a gente possa de fato criar esse centro de estudos, de pesquisas, e que possa paulatinamente vir a se desenvolver e a se tornar de fato um grande serviço, tanto para o Legislativo, para o conhecimento da realidade, para o Executivo, e para qualquer possível candidato futuro, que hoje, quando vocês falam de Bragança, tem que falar assim: 'Bom, mais ou menos isso, é aquilo, sabe-se...' Coisas concretas, que sejam públicas, à disposição de todos, nós não temos. Esse é o trabalho que nós realmente queríamos fazer e queremos fazer, mas aí nós precisamos de fato do apoio dos poderes públicos."

6.31 - **VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI:** "E ainda vamos fazer."

6.32 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Temos que fazer."

6.33 - **VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "A última pergunta, quando eu falei em potencial da universidade o senhor falou que tem que haver mais entrosamento entre comunidade e universidade, uma integração entre a comunidade de Bragança e a Universidade São Francisco. Como fazer isso frei?"

6.34 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Veja Sérgio, eu acredito que nós, pelo menos, caminhamos bastante até esse momento, não é

ideal ainda aquilo que está acontecendo. Existem aí dois pontos que me parecem que nós deveríamos trabalhar: Primeiro, de nós da universidade colocarmos à disposição da comunidade o maior número possível de serviços, e eu diria, de comodidade. A partir do momento que nós tivermos todo centro esportivo, todo ele já finalizado - eu acredito que isso será também - colocar isso à disposição da população, da juventude, nos finais de semana, durante a semana; em parte está acontecendo lá, mas é muito pouco. Isso então é o nosso trabalho interno. O trabalho externo, ou seja, a própria comunidade pela própria história dela, pelo tipo de tradição, de um certo fechamento da região bragantina toda, ela é lenta, eu diria, lenta para descobrir a importância de ter um contato com a universidade. Mesmo esses eventos todos culturais que a gente faz, é uma parada, fazer que esse povo... tudo é complicado, é colocado, venham ver, participem! Mas é uma parada fazer com que esse povo participe, é complicado. Aí eu acho que entraria um aspecto que nós deveremos melhorar em termos de estrutura pública: o caminho - o caminho concreto agora, o arruamento - que leva à universidade não é atrativo, cá entre nós. É alguma coisa que eu fico por conta. Quando vem uma pessoa de fora, uma autoridade, visitar ou fazer algum trabalho na universidade, a gente diz 'Vamos pegar essa serrinha aqui, vamos cortar por aqui, vamos entrar por aquele canal ali, dá um pulo aqui senão cai naquele buraco lá'; quer dizer, para exagerar um pouco, mas é uma tristeza, sabe. A perspectiva de quem passa na rodovia lá embaixo é muito bonita no alto, no conjunto todo, mas para chegar lá em cima o acesso é complicado. Isso influi indiscutivelmente em cima da população. Você chega até o bico do lago aqui embaixo, dali para cima é aquela rua se congestionando, de noite são milhares de pessoas que passam por ali! Então, já sair de casa para se defrontar com aquilo, e se der uma garoazinha de noite, em cima daqueles paralelepípedos, você vai se estrepar contra um toco, contra uma mureta qualquer. Então, esse é o aspecto que eu acredito que deixe um pouco a comunidade para lá, mas existe, muito mais profundo do que isso, o aspecto, eu diria, cultural, e isso a gente vai quebrando assim aos poucos. Hoje o pessoal eu acho que já diz 'Eu vou à universidade.' Pelo menos eles já sabem que existe isso. Até a pouco 'a faculdade', 'Eu vou à Faculdade.' Qual faculdade? Aquela que me interessa, ou é Direito, ou é Medicina, ou é Odonto, alguma coisa. A universidade ainda não criou corpo na cabeça das gerações da nossa idade para trás, não criou. Então é a juventude, porque eles têm mais contato, mais estudo, isso eu espero realmente desse tipo de gente. Nós, meu caro Aguirre, temos que entregar os pontos, mais ou menos, de vermos essa transformação em termos assim plenos ainda na nossa geração. Nesse sentido que eu espero que a gente possa, paulatinamente, como a universidade é uma instituição que veio para ficar; então, não será por ela completar dez anos

agora em outubro que ela cumpriu a missão dela. Eu acredito que ela será corpo, absolutamente corpo, com essa comunidade local, isso é, a cabeça maior dessa comunidade local, daqui a uns quarenta, cinqüenta, cem anos. Aí pode ter certeza que isso realmente será, a Universidade São Francisco será propriedade cultural desta comunidade. Não há como, porque o destino de uma universidade ela vem para ficar pelos anos afora. Nós chegamos, fazemos aquilo que podemos, fazemos o melhor e passamos, mas ela não: chega, e bem administrada, é o que a gente está imaginando que isso vá acontecer sempre, ela paulatinamente vai criando e vai preenchendo esses vazios todos que ainda hoje nós observamos no relacionamento universidade-comunidade. Esses vazios vão ser prenchidos mais lentamente. Eu lhes agradeço."

6.35 - **VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI:** "Posso fazer só mais uma rapidinha? É pequena, eu gostaria que o senhor falasse sim ou não só, se existe possibilidade ou não. Dentro dessa questão, por exemplo, existem vários projetos, várias idéias que chegam ao Poder Legislativo, e que muitas vezes nós precisamos de uma assessoria mais técnica dentro disso. A universidade se colocaria à disposição para pareceres dentro disso?"

6.36 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Totalmente, mesmo! Nós ficaríamos muito contentes se fôssemos solicitados."

6.37 - **VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI:** "Muito obrigado."

6.38 - **VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Frei, só uma observaçãozinha, seria possível o senhor nos passar esses dados que o senhor trouxe, ou se não fosse possível, que nos providenciasse depois, que isso a gente acosta no processo e facilita depois o trabalho de análise."

6.39 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Faz o seguinte, Aguirre, eu lhe mando o conjunto das pesquisas todas, e lhe mando então um complexo completo, bonito, porque eu andei rabiscando neste daqui, e eu lhes mando completinho isso daqui ainda esta semana."

6.40 - **VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Frei Constâncio, a comissão agradece a sua presença e espera contar em outras oportunidades e espera ser um agente de aproximação, desse preenchimento de espaço entre a comunidade e a universidade, especificamente do Poder Público e Universidade. Muito obrigado."

6.41 - **FREI CONSTANCIO NOGARA:** "Eu lhe agradeço também. Obrigado aos senhores."

6.42 - **VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Está

encerrada a reunião."

7 - Nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrada a reunião às 17:30h.

8 - Para constar foi lavrada a presente ata que, após lida e considerada conforme, é assinada pelos vereadores presentes, e por mim, Marcelo Martins, _____, Assessor do Departamento Legislativo, que a redigi.

Plenário da Câmara Municipal, 12 de setembro de 1994

a.) JOSÉ EDUARDO BUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da CE

a.) PAULO MIGUEL ZENORINI

a.) ADALBERTO LETÍCIO ALESSANDRI

a.) JOSÉ SERGIO CONTI JÚNIOR

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 756

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

ATA DA 12ª REUNIÃO DA COMISSÃO DE ESTUDOS CRIADA TRATAR DE ASSUNTOS REFERENTES À CRISE SOCIAL E ECONÔMICA QUE ASSOLA O MUNICÍPIO. EM 12/9/94.

LISTA DE PRESENÇA

NOME LEGÍVEL: Constâncio NOGARA
ENTIDADE: UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
CARGO: REITOR
FONE: 4041500
ENDEREÇO: Av. S. Francisco de Assis, 218
12.500-000 - B.J. / SP

NOME LEGÍVEL: Adelberto Arlindo Alvarenga
ENTIDADE: Câmara Municipal
CARGO: Lugar
FONE: 432-1053
ENDEREÇO: R. Sta Gertrudes, 161

NOME LEGÍVEL: Paulo Miguel Tomaz
ENTIDADE: Câmara
CARGO:
FONE:
ENDEREÇO:

NOME LEGÍVEL: José Sérgio Conte Junior
ENTIDADE: Câmara Municipal
CARGO:
FONE:
ENDEREÇO:

NOME LEGÍVEL: José Eduardo Superioni de Aguirre
ENTIDADE: Câmara Municipal
CARGO:
FONE:
ENDEREÇO:

NOME LEGÍVEL:
ENTIDADE:
CARGO:
FONE:
ENDEREÇO:

NOME LEGÍVEL:
ENTIDADE:
CARGO:
FONE:
ENDEREÇO:

NOME LEGÍVEL:
ENTIDADE:
CARGO:
FONE:
ENDEREÇO:

UNIVERSIDADE
SÃO FRANCISCO
GABINETE DO REITOR
CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA
Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12.900-000
Fone (011) 404-1500 - TELEX 1179949 IFAN BR
FAX (011) 404-1825

Ilmº Sr.
Dr.José Eduardo Suppioni de Aguirre
DD.Vereador Municipal
Praça Háffiz Abi Chedid, 125

12900-000 - BRAGANÇA PAULISTA - SP

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1050/93
Fls. 757
Nº

C.M.E.B.P.
RECEBI EM 20/9/93
ÀS 1500 HS

UNIVERSIDADE
SÃO FRANCISCO
REITORIA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 757-A
a) Mag

C.M.E.B.P.
RECEBIDO EM 20/9/94
ÀS 1500 HS
DEA: Mag

Ofício SGR Nº 77/94

Bragança Paulista, 20 de setembro de 1994.

Ilmo.Sr.
Dr.José Eduardo Suppioni de Aguirre
DD.Vereador Municipal da Estância de Bragança Paulista
Praça Haffiz Abi Chedid, 125
12900-000 - BRAGANÇA PAULISTA - SP

ENCAMINHE - SE
Sala das Sessões 20/9/1994
Presidente da Câmara Municipal

Prezado Senhor,

Conforme solicitação do Reitor Frei Constâncio Nogara, OFM, estamos encaminhando-lhe, em anexo, o material informativo sobre as pesquisas, cursos de pós-graduação, graduação, e outros dados da Universidade São Francisco.

Aproveito a oportunidade para apresentar votos de estima e admiração.

Atenciosamente,

Rosilene Regina Ferreri Castor
Secretária do Reitor

ENCAMINHADO EM 20/9/94
SOC.
A) Comissão Sócio Econômica

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA
Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12900-000 - Fone (011) 404-1500
TELEX 1179949 IFAN BR - FAX (011) 404-1625

CÂMPUS - ITATIBA
Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13.251-900
Fone (011) 405-1252 - FAX (011) 405-1993

CÂMPUS - SÃO PAULO
Rua Hannemann, 752 - Parí - CEP 03.031-040
Fone (011) 227-0255 - FAX (011) 227-8163

C. M. E. R. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
758

CASA DE NOSSA SENHORA DA PAZ - AÇÃO SOCIAL FRANCISCANA

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO - QUADRO DE ALUNOS EM 31/08/1994

CAMPUS / CURSOS	INICIAL	FORMANDOS	EVASÃO Nº	EVASÃO %	FINAL EM 1994	NÚMERO DE BENEFICIADOS MONITORIA	CRÉDITO EDUCAT.	F.F.A.E.	GRATUIDADES	TOTAL
BRAGANÇA PAULISTA										
- Medicina	510,00	6,00	18,00	3,53%	486,00	12,00	66,00	118,00	8,00	204,00
- Odontologia Diurno	432,00	1,00	15,00	3,47%	416,00	17,00	26,00	83,00	10,00	136,00
- Odontologia Noturno	441,00	4,00	21,00	4,76%	416,00	11,00	35,00	188,00	12,00	246,00
- Direito Diurno	527,00		44,00	8,35%	483,00	6,00	11,00	22,00	18,00	57,00
- Direito Noturno	1.270,00	1,00	84,00	6,61%	1.185,00	14,00	35,00	102,00	69,00	220,00
- Estágio de Direito	352,00		18,00	5,11%	334,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00
- Administração	432,00	1,00	46,00	10,65%	385,00	2,00	20,00	26,00	39,00	87,00
- Ciências Contábeis	306,00	3,00	40,00	13,07%	263,00	1,00	16,00	29,00	31,00	77,00
- Ciências Econômicas	198,00		44,00	22,22%	154,00	1,00	6,00	14,00	25,00	46,00
- Biologia	226,00		40,00	17,70%	186,00	1,00	15,00	17,00	58,00	91,00
- Pedagogia	157,00	1,00	17,00	10,83%	139,00	0,00	11,00	4,00	32,00	47,00
- Farmácia Diurno	267,00		37,00	13,86%	230,00	8,00	12,00	23,00	21,00	66,00
- Farmácia Noturno	407,00	3,00	43,00	10,57%	361,00	7,00	33,00	46,00	54,00	140,00
SOMA	5.525,00	20,00	467,00	8,45%	5.038,00	80,00	287,00	674,00	377,00	1.418,00
ITATIBA										
- Engenharia Civil Diurno	18,00		1,00	5,56%	17,00	0,00	0,00	1,00	0,00	1,00
- Engenharia Civil Noturno	578,00		53,00	9,17%	525,00	8,00	34,00	60,00	16,00	138,00
- Engenharia Indl. Mecânica	514,00		34,00	6,61%	480,00	6,00	36,00	45,00	13,00	100,00
- Engenharia Elétrica	297,00		18,00	6,06%	279,00	4,00	16,00	27,00	2,00	49,00
- Ciências Matemática	182,00		38,00	20,88%	144,00	5,00	4,00	14,00	35,00	58,00
- Análise de Sistemas Diurno	28,00		5,00	17,86%	23,00	0,00	0,00	1,00	4,00	5,00
Análise de Sistemas Noturno	555,00		38,00	6,85%	517,00	6,00	29,00	47,00	36,00	118,00
- Administração	535,00		47,00	8,79%	488,00	3,00	19,00	12,00	7,00	41,00
- Psicologia Diurno	53,00		5,00	9,43%	48,00	4,00	0,00	2,00	8,00	14,00
- Psicologia Noturno	516,00	61,00	40,00	7,75%	415,00	11,00	34,00	54,00	28,00	127,00
- Letras	154,00		11,00	7,14%	143,00	3,00	4,00	11,00	18,00	35,00
SOMA	3.430,00	61,00	290,00	8,45%	3.079,00	49,00	196,00	274,00	167,00	686,00
SÃO PAULO 31/07										
- Administração	437,00		58,00	13,27%	379,00	0,00	7,00	12,00	33,00	52,00
- Adm. Hab. Comércio Exterior	271,00	1,00	26,00	9,59%	244,00	0,00	9,00	3,00	14,00	26,00
- Análise de Sistemas	307,00		36,00	11,73%	271,00	0,00	12,00	16,00	19,00	47,00
- Ciências Contábeis	269,00	1,00	29,00	10,78%	239,00	0,00	10,00	2,00	40,00	52,00
- Filosofia	116,00	1,00	9,00	7,76%	106,00	0,00	2,00	1,00	92,00	95,00
- Letras	16,00			0,00%	16,00	0,00	0,00	1,00	7,00	8,00
- Pedagogia	20,00	1,00		0,00%	19,00	0,00	0,00	0,00	5,00	5,00
- Serviço Social	100,00		16,00	16,00%	84,00	0,00	4,00	5,00	19,00	28,00
- Psicologia	200,00		31,00	15,12%	174,00	0,00	15,00	11,00	10,00	36,00
- Direito	1.132,00		72,00	6,34%	1.060,00	0,00	33,00	64,00	17,00	114,00
- Estágio de Direito	256,00		7,00	2,73%	249,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SOMA	3.129,00	4,00	284,00	9,08%	2.841,00	0,00	92,00	115,00	256,00	463,00
TOTAL USF SEM ESTÁGIO	11.476,00	85,00	1.016,00	8,85%	10.375,00	129,00	574,00	1.063,00	800,00	2.566,00
TOTAL USF COM ESTÁGIO	12.004,00	85,00	1.041,00	8,67%	10.963,00	129,00	575,00	1.063,00	800,00	2.567,00

COLÉGIO SANTO ANTÔNIO DO PARI - QUADRO DE ALUNOS EM 31/08/94

CURSOS	INICIAL	FORMANDOS	EVASÃO Nº	EVASÃO %	FINAL EM 1994	NÚMERO DE BENEFICIADOS MONITORIA	CRÉDITO EDUCAT.	F.F.A.E.	GRATUIDADES	TOTAL
COLÉGIO										
- Maternal / Pré-Escola	95,00		2,00	2,11%	93,00	0,00	0,00	0,00	56,00	56,00
PRIMEIRO GRAU										
- 1º Grau - 1ª a 4ª Séries	227,00		5,00	2,20%	222,00	0,00	0,00	0,00	121,00	121,00
- 1º Grau - 5ª a 8ª Séries	347,00		10,00	2,88%	337,00	0,00	0,00	0,00	111,00	111,00
SEGUNDO GRAU										
- 2º Grau - Regular	145,00		14,00	9,66%	131,00	0,00	0,00	0,00	27,00	27,00
- 2º Grau - Process. de Dados	59,00			0,00%	59,00	0,00	0,00	0,00	6,00	6,00
TOTAL DO COLÉGIO	873,00	0,00	31,00	3,55%	842,00	0,00	0,00	0,00	323,00	323,00
TOTAL GERAL (S/ESTÁGIO)	12.349,00	85,00	1.047,00	8,48%	11.217,00	129,00	574,00	1.063,00	1.123,00	2.889,00
TOTAL GERAL (C/ESTÁGIO)	12.877,00	85,00	1.072,00	8,27%	11.805,00	129,00	575,00	1.063,00	1.123,00	2.890,00

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 759

USF - SECRETARIA GERAL - ALUNADO / POR CURSO

UNIVERSIDADE SAO FRANCISCO
CAMPUS Braganca Paulista
NUMERO DE ALUNOS POR CURSO — DADOS ATE 31/ 08/1994

		CURSOS													
		MEDICINA .-	ODONTOLOGIA DIURNO	ODONTOLOGIA NOTURNO	DIREITO NOTURNO	DIREITO DIURNO	ESTÁGIO DIREITO	ADMINISTRAÇÃO.-	C.CONTÁBEIS.-	C.ECONOMICAS.-	CIÊNCIAS. BIO/QUI	PEDAGOGIA.-	FARMÁCIA. DIURNO	FARMÁCIA. NOTURNO	TOTAL GERAL
TOTAL DE ALUNOS ADMITIDOS EM 1993		556	443	456	1241	446	309	420	306	190	216	172	283	418	5147
TOTAL DE ALUNOS NO FINAL DE 1993		417	400	413	1075	362	245	358	258	106	166	140	210	338	4243
ADMISSAO 1994	VIA VESTIBULAR	105	123	112	447	228		107	104	99	95	61	99	97	1677
	VIA CURSO SUPERIOR								01		02	02	01		06
	VIA TRANSFERENCIA	12	13	14	01	11		28	05	09	04	01	03	08	109
	VIA REMATRICULA (reabertura de)	07	03	10	25	10		26	17	14	04	09	09	15	149
	MATRICULAS SUBSEQUENTES	415	300	310	837	301	391	278	187	86	129	89	150	272	3354
	SUB-TOTAL	539	439	446	1310	550	391	439	314	208	234	162	262	392	5295
	TRANSFERENCIAS DO NOTURNO PARA O DIURNO		13			07							14		34
	SUB-TOTAL	539	452	446	1310	557	391	439	314	208	234	162	276	392	5329
	TRANSFERENCIAS DO DIURNO PARA O NOTURNO			06										22	28
	TOTAL DE ALUNOS ADMITIDOS EM 1994	539	452	452	1310	557	391	439	314	208	234	162	276	414	5357
EVASAO 1994	CANCELADOS	29	20	11	40	30	39	07	08	10	08	05	09	07	184
	TRANSFERIDOS	08	08	16	20	19	05	10	10	21	06	04	27	15	164
	TRANCADOS	08	07	04	45	17	13	33	28	20	27	07	07	27	230
	FALECIDOS												01		01
	ABANDONADOS	02		01	19	08		03	02	03	07	06	02	01	54
	FORMADOS	06	01	04	01			01	03			01		03	20
	TOTAL DE ALUNOS EVADIDOS EM 1994	53	36	36	125	74	57	54	51	54	48	23	46	53	653
VAGAS OCUPADAS (ADMISSAO MENOS EVASAO)		486	416	416	1185	483	334	385	263	154	186	139	230	361	4704

OBS: TOTAL GERAL: 4704 + 334 Estágio de Direito= 5038

Encarregado do Setor

Secret. Setorial

ALUNADOS

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 760
a)

USF - SECRETARIA GERAL - ALUNADO / POR CURSO

UNIVERSIDADE SAO FRANCISCO
CAMPUS DE SÃO PAULO
NUMERO DE ALUNOS POR CURSO - DADOS ATE 31/08/1994

		CURSOS													
		ADM.	C.C.	PSIC.	LET.	S.S.	PED.	C.EXT	FIL.	DIR.	ANÁL.	ESTÁG			TOTAL
TOTAL DE ALUNOS ADMITIDOS EM 19 93		454	282	151	044	113	042	243	124	797	282	142			2674
TOTAL DE ALUNOS NO FINAL DE 19 93		376	233	129	041	099	034	202	111	689	249	125			2288
ADMISSAO 1994	VIA VESTIBULAR	101	060	078		026		099	042	416	104				926
	VIA CURSO SUPERIOR	001	002						018						021
	VIA TRANSFERENCIA	013	015	007		003		007	002	035	011				093
	VIA REMATRICULA (reabertura de)														
	MATRICULAS SUBSEQUENTES	330	193	124	016	073	020	171	057	703	195	257			2139
	SUB-TOTAL														
	TRANSFERENCIAS DO NOTURNO PARA O DIURNO														
	SUB-TOTAL														
	TRANSFERENCIAS DO DIURNO PARA O NOTURNO														
	TOTAL DE ALUNOS ADMITIDOS EM 19 94	445	270	209	016	102	020	277	119	154	310	257			3179
EVASAO 19 94	CANCELADOS	006	001	004		002		006	003	016	003	001			042
	TRANSFERIDOS	011	008	003		005		003	004	019	003				056
	TRANCADOS	038	020	023		007		013	002	046	030	007			186
	FALECIDOS														
	ABANDONADOS	014	005	009		004		011	003	020	009				075
	FORMADOS		001				001	002	001						005
	TOTAL DE ALUNOS EVADIDOS EM 19 94	069	035	039	-	018	001	035	013	101	045	008			364
VAGAS OCUPADAS (ADMISSAO MENOS EVASAO)		376	235	170	016	084	019	242	106	1053	265	249			2815

OBS:

Encarregado do Setor

Secretl Setorial

ALUNADO1

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 161
Nº

USF - SECRETARIA GERAL - ALUNADO / POR CURSO

UNIVERSIDADE SAO FRANCISCO
CAMPUS ITATIBA
NUMERO DE ALUNOS POR CURSO - DADOS ATE 31/08/19 94

		CURSOS													
		ENG. CIVIL DIUR.	ENG. CIVIL NOTUR	ENG. IND. MEC.	ENG. ELÉTRICA	ANÁL. SIST. DIUR.	ANÁL. SIST. NOTUR	ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS/ MATEM.	PSICO DIUR.	PSICO NOTUR.	LETRAS			TOTAL
TOTAL DE ALUNOS ADMITIDOS EM 19 93		22	632	530	235	99	457	438	164	81	426	147			3231
TOTAL DE ALUNOS NO FINAL DE 19 93		21	420	410	205	85	300	329	122	60	310	93			2355
ADMISSAO 1994	VIA VESTIBULAR	-	183	97	98	-	196	223	81	-	192	59			1129
	VIA CURSO SUPERIOR	-	02	-	-	-	-	-	-	-	02	-			04
	VIA TRANSFERENCIA	-	10	14	09	-	18	24	02	-	09	04			90
	VIA REMATRICULA (reabertura de)	01	24	16	05	03	11	08	04	01	14	06			93
	MATRICULAS SUBSEQUENTES	21	370	389	189	79	288	302	98	59	297	86			2178
	SUB-TOTAL	22	589	516	301	82	513	557	185	60	514	155			3494
	TRANSFERENCIAS DO NOTURNO PARA O DIURNO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-
	SUB-TOTAL	22	589	516	301	82	513	557	185	60	514	155			3494
	TRANSFERENCIAS DO DIURNO PARA O NOTURNO	-04	+04	-	-	-54	+54	-	-	-07	+07	-			-
	TOTAL DE ALUNOS ADMITIDOS EM 19 94	18	593	516	301	28	567	557	185	53	521	155			3494
EVASAO 19 94	CANCELADOS	-	15	02	04	-	12	22	03	-	05	01			64
	TRANSFERIDOS	01	14	07	03	02	03	04	22	02	06	-			64
	TRANCADOS	-	29	25	14	03	29	34	09	03	29	07			182
	FALECIDOS	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-			01
	ABANDONADOS até 2º BIM/94	-	10	02	01	-	06	08	07	-	05	04			43
	FORMADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	61	-			61
	TOTAL DE ALUNOS EVADIDOS EM 19 94	01	68	36	22	05	50	69	41	05	106	12			415
VAGAS OCUPADAS (ADMISSAO MENOS EVASAO)		17	525	480	279	23	517	488	144	48	415	143			3079

OBS:

Encarregado do Setor

Secret. Setorial
Cpnt.º Teresinha Serafim Santo
Secretaria Setorial - ITATIBAALUNAD01
89 c/ 9.050.190-SP

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 162
a) _____

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA - Av. São Francisco de Assis, 218 - Fone: (011)404-1560				
CÓDIGOS	CURSOS	VAGAS	TURNOS	DURAÇÃO
1001	Medicina	80	diurno	6 anos
1002	Odontologia	100	diurno	4 anos
1003	Odontologia	100	noturno	4 anos
1004	Direito	400	noturno	4 anos
1013	Direito	200	matutino	4 anos
1005	Administração	100	noturno	4 anos
1006	Ciências Contábeis	100	noturno	5anos
1008	Ciências Econômicas	100	noturno	5 anos
1009	Ciências - Biologia/Química	100	noturno	2/3 anos
1010	Pedagogia	80	noturno	3 anos
1011	Farmácia	90	diurno	3/4 anos
1012	Farmácia	90	noturno	3/4 anos

CÂMPUS DE ITATIBA - Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - Fone: (011)405-1262				
CÓDIGOS	CURSOS	VAGAS	TURNOS	DURAÇÃO
2032	Engenharia Civil	160	noturno	6 anos
2035	Psicologia	180	noturno	4/5,5 anos
2036	Letras	80	noturno	2/3 anos
2039	Análise de Sistemas	180	noturno	4 anos
2040	Engenharia Ind.- Mod. Mecânica	90	noturno	6 anos
2041	Administração	200	noturno	4 anos
2043	Engenharia Elétrica - Modalidade Eletrônica	90	noturno	6 anos
2044	Matemática	80	noturno	3 anos

CÂMPUS DE SÃO PAULO - Rua Hanemann, 352 - Pari - Fone: (011) 227-0255				
CÓDIGOS	CURSOS	VAGAS	TURNOS	DURAÇÃO
3061	Administração	100	noturno	4 anos
3062	Ciências Contábeis	100	noturno	5 anos
3063	Psicologia	80	noturno	4/5 anos
3065	Serviço Social	60	noturno	4 anos
3068	Administração - Comércio Exterior	100	noturno	4 anos
3069	Filosofia	80	matutino	3 anos
3071	Direito	400	noturno	5 anos
3073	Análise de Sistemas	100	noturno	4 anos

C. M. E. B. P
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 763
a)

RELATÓRIO - 1o SEMESTRE 1994
Divisão de Ação Comunitária
Pró-Reitoria Comunitária

As atividades propostas e desenvolvidas pela Divisão de Ação Comunitária se agrupam em 5 programas de ação.

1 - Projeto Apoena

Realização, junto à EEPSG "Professor Paulo Silva" de um SEMINÁRIO que objetivou a divulgação e discussão do Projeto Apoena, idealizado pelo Dr. Sérgio Fofanof e pelo Cacique Tsetetó Siruape. (O projeto visa a interação da aldeia com o mundo civilizado de forma que possa haver uma troca de experiências entre o branco e o índio sem prejuízo da preservação de sua cultura.)

O SEMINÁRIO foi realizado no mês de abril e contou com a seguinte programação:

Dia 12/04 - Conferencistas:

Prof. Marcus César de Freitas - IFAN/USF

Tema: A Problemática do Índio no Brasil

Prof. Leila Maria Cardoso dos Santos - Diretora da EEPSG " Prof. Paulo Silva "

Tema: Introdução ao Projeto Apoena

Debate com os participantes

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 764
a) ...

Dia 20/04 - Conferencistas:

Dr. Sérgio Fofanof - Idealizador do Projeto

Cacique Tsetetó Siruape

Tema: O Projeto Apoena

Presença de 15 índios da Reserva Indígena

Debate com os participantes

Há que se registrar que houve significativa presença e efetiva participação de professores e alunos do segundo grau, além de professores e funcionários da Universidade. O objetivo de aproximação entre Universidade e Comunidade foi alcançado, sendo notável, ainda, o traço cultural do evento e a interação entre o branco e o índio.

2 - Programa 3ª Idade

Foi encaminhado à Pró-Reitoria Comunitária o "Projeto para a Formação da Universidade da 3ª Idade" da Professora Carmen Cardoso Pompeu.

Para amadurecimento da idéia e adequado conhecimento da problemática foram mantidos diversos contatos com a autora do projeto e com experiências que têm apresentado bons resultados. Neste sentido foram contatados o Grupo "SEMPRE VIVA" de Atibaia e o Grupo de Terceira Idade ligado à Prefeitura de Piracaia.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 765
a) 88

3 - Segurança Alimentar e Cidadania.

A Divisão de Ação Comunitária idealizou e/ou apoiou programas e eventos na área da Ação da Cidadania, Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida.

3.1 - Seminário Municipal de Segurança Alimentar

Foi mantido contato com as diversas entidades, associações e sindicatos de Bragança Paulista para a realização do Seminário Municipal de Segurança Alimentar, a fim de avaliar as ações efetuadas no município e elaborar propostas a serem apresentadas e discutidas nos Seminários Regional, Estadual e Nacional.

Na oportunidade, foi elaborado um dossiê da ação de diversas entidades, havendo assim um intercâmbio entre os muitos trabalhos realizados e pessoas envolvidas. Dentre as propostas, há que se destacar a formação de um FÓRUM DE ENTIDADES, a fim de promover a ação conjunta e otimização das forças de cada entidade. Vale registrar, ainda, a presença de membros do Comitê Estadual.

OBS: A realização do Seminário Municipal veio de encontro à proposta/função dessa Divisão de interação da USF com os diversos segmentos organizados da população Bragantina.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 766
a)

3.2 - **Seminário Regional de Segurança Alimentar**

A USF também sediou o Seminário Regional, buscando contatar todos os comitês existentes na Região Bragantina. Deste evento saíram os nomes dos Delegados - representantes da região no Seminário Regional - bem como, um conjunto de propostas.

3.3 - **Seminário " Segurança Alimentar e Cidadania: A Contribuição das Universidades Paulistas"**

A USF foi uma das universidades promotoras deste evento. A Divisão de Ação Comunitária mobilizou os alunos do Projeto USF - CIDADE e viabilizou a participação dos mesmos no seminário.

3.4 - **Coleta de Alimentos**

A Divisão somou esforços junto aos Comitês da USF e de Bragança Paulista na realização de várias coletas de alimentos destinados à população carente de nossa cidade. Há que se mencionar: a) **SHOW** - Calourada 94 que teve como ingresso a doação de um quilo de alimento não perecível; b) **COLETA DO DIREITO** - Apoio aos alunos que idealizaram uma coleta na faculdade de Direito; c) **COLETA DA COPA 94** - Trabalho conjunto com os comitês da USF e da Cidade na Campanha " VAMOS GOLEAR A FOME E BUSCAR O TETRA " que consistiu numa arrecadação nas portas dos diversos supermercados, nos dias 07 e 09 de Julho, e que resultou em

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 767
a) 29

1.200 quilos de alimentos, destinados às famílias cadastradas e entidades beneficentes.

3.5 - Projeto " Vivendo e Aprendendo "

O Projeto "Vivendo e Aprendendo", idealizado e coordenado pelo Comitê da Cidade, foi proposto, logo após a formação do Fórum de Entidades de Bragança Paulista, do qual a USF participa. Assim sendo, a Divisão de Ação Comunitária assumiu o apoio ao referido projeto nas áreas afins com os trabalhos da universidade.

OBS: O Projeto "Vivendo e Aprendendo" objetiva concentrar esforços para a realização de um trabalho nas diversas áreas (Saúde Pública, Promoção Social, Educação etc) junto à população carente dos Jardins Morumbi e Santa Lúcia.

4 - Projeto USF - CIDADE

4.1 - Plano Piloto de Interação

O "PLANO PILOTO DE INTERAÇÃO" , visando a práxis do Projeto USF - Cidade, propõe a integração da comunidade universitária com a população bragantina mais necessitada, objetivando a qualidade de vida através do exercício consciente da cidadania. Há que se registrar que, devido às características sócio-econômicas e de demanda, o

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 768
a) ...

local escolhido para a implantação do projeto foi o Parque dos Estados (Nosso Teto).

O trabalho é coordenado pela Divisão de Ação Comunitária com o apoio das demais divisões da Pró-Reitoria Comunitária e conta com a participação de equipes de alunos orientados por professores das respectivas áreas.

As atividades previstas concentram-se em dois blocos: a) Promoção Social e Saúde Pública; b) Educação, Cultura e Evangelização. No primeiro bloco estão envolvidos alunos e professores dos cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia e Biologia e, no segundo, alunos dos diversos cursos da Universidade.

Cronograma cumprido no primeiro semestre.

Fevereiro e Março - Elaboração e divulgação do Projeto.
Abril - Formação das equipes de trabalho.

12/05 - 1ª Reunião/Apresentação do Projeto aos alunos.
19/05 - Início da preparação dos estudantes. Distribuição de textos sobre questões referentes ao projeto (Texto Base: BOFF, Clodovis. Como Trabalhar com o Povo. Vozes, Petrópolis, 1985)'
25/05 - Participação no Seminário de Segurança Alimentar (Unicamp)
07/06 - Discussão dos textos.
07 a 10/06 - Visitas ao bairro em questão, visando o reconhecimento da realidade local e o contato com as lideranças. Há que se registrar o contato feito com o trabalho da Igreja Local (Pe. Josemildo e Irmã Lucilda): Pastoral da Criança, Alimentação Alternativa e Medicina Natural.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 769
a)

O trabalho do segundo grupo de alunos será realizado junto à escola visando o contato com as crianças e adolescentes do bairro. Objetivando uma ação de lazer, cultura e evangelização, foi escrita uma Peça de Teatro Infantil que trata do assunto "Ecologia" nos termos da Cosmovisão Franciscana, que deverá ser encenada por alunos da USF em conjunto com as crianças do bairro, onde se desenvolverá o projeto.

4.2 - Coluna USF - CIDADE

Para garantir o contato periódico com a comunidade, divulgando os diversos trabalhos da Pró-Reitoria Comunitária e trabalhando temas sociais, foi idealizada a Coluna PROJETO USF - CIDADE, veiculada pelo Bragança Jornal Diário, quinzenalmente. Os artigos e/ou matérias são elaborados pelos membros das diversas Divisões e encaminhados ao Departamento de Comunicação Social para serem remetidos ao referido jornal.

5 - Atividades de Apoio

A Divisão de Ação Comunitária esteve presente numa série de eventos coordenados e promovidos pelas demais Divisões desta Pró-Reitoria: Páscoa dos Funcionários,

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 170
a)

Comemorações do Dia das Mães e Dia dos Namorados, FOTOFRAN, Calouradas, Corrida de Pedestres 94.

OBS: No segundo semestre dar-se-à continuidade aos programas acima expostos. Está sendo elaborado o Projeto "DE CRIANÇA PARA CRIANÇA" que visa a arrecadação de materiais para viabilização do Projeto de Recreação da Unidade II do Hospital Universitário.

Flávia Ottati Valle
Coordenadora da Divisão de Ação Comunitária

Bragança Paulista, 02 de Agosto de 1994

C. M. F. B. P.
PROT. GERAL Nº 105/93
Fls. 171
a)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - 1º SEMESTRE/94

DIVISÃO DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

O Departamento artístico-cultural, a exemplo do que já ocorria com o Departamento de Educação Física, Esporte e Lazer, desenvolveu serviços mais padronizados nos três câmpus. Ofereceu oportunidades para professores, funcionários, alunos e pessoas da comunidade. O Coral consolidou-se em São Paulo; exposições artísticas, shows musicais e festival de música ganharam espaço em Itatiba; o festival de teatro adulto e infantil continuou crescendo. Eventos tradicionais como Fotofran, Concurso de Poesias e de Crônicas foram bem divulgados e receberam boa acolhida nos três câmpus.

- O VIII Fotofran teve como tema "O Sorriso de Deus no Mundo que você vê". Participaram 240 trabalhos, de 24 cidades e 7 estados. Foi divulgado por jornais e rádios. A exposição vem sendo elogiada pela sua pertinência com relação ao tema. Coube o primeiro lugar a um aluno do Câmpus de São Paulo.
- O tema do XIV Concurso de Poesias e do IV de Crônicas, "Sonhos e Esperanças", despertou grande interesse entre os escritores, resultando numa participação recorde. Chegaram 1.084 trabalhos, de 113 cidades e 15 estados brasileiros. De Portugal, chegaram 9 trabalhos. Ocorreu ampla divulgação por dezenas de meios de comunicação e uma correspondência diária para atender pedidos de informação. Os concursos, além de atingir os objetivos de incentivar a arte e integrar a comunidade universitária e a regional, vem reforçando a imagem da USF dentro e fora de sua região de abrangência. Participaram alunos, funcionários e professores dos três câmpus.
- O mesmo pode-se dizer do III Festival de Teatro e do II Festival de Teatro Infantil. Estão inscritos 47 grupos ao todo, de Bragança Paulista, Itatiba, São Paulo, Campinas, Jundiaí, Amparo, Socorro, Piracaia, Atibaia, Mairiporã e Extrema. Re-

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 112
a)

presentantes de tais grupos são reunidos a cada mês, os grupos mais fracos recebem orientação em seus ensaios. Aproximadamente, 25 grupos chegarão a apresentar-se, além do já tradicional Grupo da USF. O Festival será realizado em agosto e setembro. A previsão é de Centro Comunitário (Circo) lotado a cada noite.

- O Coral, no Câmpus de São Paulo, repôs logo no início do ano os alunos que se formaram, intensificaram os ensaios e logo recuperou o estágio alcançado em 1993. Fez uma apresentação no próprio câmpus, com boa repercussão.

- Em Bragança e Itatiba, foram realizados alguns shows relâmpagos durante o intervalo das aulas, no local de maior concentração de alunos. Em cada um dos 7 momentos musicais apresentaram-se integrantes da comunidade universitária que são músicos. Foram momentos alegres de integração. A novidade do local dos shows, mesmo sem causar prejuízo a outras atividades acadêmicas, despertou um pouco de espanto em alguns.

- Foram realizadas quatro exposições artísticas no Câmpus de Itatiba, onde está sendo preparado um festival de música popular brasileira. Alunos de Medicina e Direito realizaram shows no Câmpus de Bragança.

- A festa junina, organizada por um grupo de alunos de Medicina com a cordenação desta Pró-Reitoria, teve boa participação. Foi beneficente: parte da arrecadação foi para a campanha contra a fome e outra parte para um grupo de alunos de Medicina que participou de projeto missionário em Rondônia, durante o mês de julho.

- Na área esportiva, em 1994, o número de alunos inscritos na Educação Física, nos três câmpus, cresceu de 729 para 901. Todos passaram por exame médico no início do ano. Cada aluno escolheu uma modalidade entre as oferecidas: condicionamento físico, futebol de salão, futebol de campo, handebol e voleibol.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 173
a) 878/06

Foram realizados os seguintes eventos e torneios esportivos:

TORNEIOS	Número de equipes	Número de participantes
Inter-calouros - Futebol de salão (Br)	12	100
Inter-calouros - Vôlei misto (Br)	08	60
Confraternização USF/Cidade - Vôlei (Br)	12	100
Confraternização USF/Cidade - Ciclismo (Br)	--	496
Torneio Inter-classes - Futebol de salão (Br)	32	304
Corrida Pedestre da USF	17	256
Torneio Inter-câmpus - Futebol de Salão	03	26
Torneio Inter-câmpus - voleibol	02	16
Voleibol (It)	03	26
Inter-calouros - Futebol de salão (It)	06	50
Inter-classes : Futebol de salão (It)	13	112
Torneio de Futebol de Campo (It)	14	200
Torneio de Futebol de Salão Mirim (It)	05	51
Inter-calouros - Futebol de Salão (SP)	10	107
Inter-calouros - Voleibol misto (SP)	05	39
Inter-classes - Futebol de salão (SP)	24	230
	166	2.173

Foram realizadas as seguintes atividades de apoio:

- Torneio dos Trabalhadores do Comércio e Indústria - participação dos Funcionários da USF.
- Jogos Pré-Inter-Odonto - Associação Atlética de Odontologia.
- Jogos Pré-Inter-Med - Associação Atlética de Medicina.
- Copa USF - organizada por alunos de Medicina, Odonto, Farmácia e Direito.
- Futebol de Campo entre funcionários de Bragança e Itatiba.
- Corrida Nossa Senhora das Graças - Itatiba.
- Jogos Inter-Farmácia - Associação Atlética de Farmácia.
- Concurso de Mini-contos - Associação de Escritores de Bragança.
- Simpósio Nacional de Estudantes de Direito - Alunos do Curso de Direito.

UNIVERSIDADE
SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA COMUNITÁRIA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 13/05/93
Fls. 174
a)

III FESTIVAL DE TEATRO DA USF

Resultado

1º lugar - PSICOPATO
Grupo Teatral Jundiaí Presente
Jundiaí

2º lugar - O MUNDO DA RUA
Teatro do Botokhipariu
Mairiporã

3º lugar - MOTOS PERPÊTUOS
Teatro do Botokhipariu
Mairiporã

Melhor diretor - PAULO MACEDO
Motos Perpétuos
Teatro do Botokhipariu
Mairiporã

Melhor autor de texto inédito - ROSÂNGELA P. BRIGONI
Psicopato
Grupo Teatral Jundiaí Presente
Jundiaí

Melhor atriz - ROSÂNGELA CARDOSO
Motos Perpétuos
Teatro do Botokhipariu
Mairiporã

Melhor ator - Djalma Lima
Motos Perpétuos
Grupo Teatral do Botokhipariu
Mairiporã

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA
Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12.900-000 - Fone (011) 404-1500
TELEX 1179949 IFAN BR - FAX (011) 404-1828

CÂMPUS - ITATIBA
Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13.251-900
Fone (011) 405-1282 - FAX (011) 405-1933

CÂMPUS - SÃO PAULO
Rua Hannemann, 352 - Parí - CEP 03.031-040
Fone (011) 227-0255 - FAX (011) 227-6183

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 175
a) 88

Melhor ator - MARCELO PERONI
Psicopato
Grupo Teatral Jundiaí Presente
Jundiaí

Melhor atriz coadjuvante - PENELOPE GONÇALVES CHRIST
O Noviço
Grupo Teatral Braquiária de Artes Cênicas
Piracaia

Melhor ator coadjuvante - ADRIANO MACEDO
Manipuloucos e O Mundo da Rua
Grupo Teatral do BotoKhipariu
Mairiporã

Melhor equipe técnica - A TURMA LÁ DE CASA
Avesso
Socorro

PEÇA TEATRAL	DESTAQUE
Minha Família, que tristeza	Alessandra Cruz
Motos Perpétuos	Almir Marcelino
Comerás o Pão	Kessed R. Júlio
Manipuloucos	João Cardoso
A Inutilidades dos Decretos Inúteis	Valter Costa Santos
O Mundo da Rua	Miriam Ortiz
The Best contra o Homem da Cabine	Aline Araújo
Lisbela e o Prisioneiro	Evaldo de Melo
A Dinâmica da Criação	Luciana L. da Silva
Pelicano Verde	Gil Costa
O Noviço	Nicolau Leone
Avesso	Luís Eduardo Rasoppi
Cantiga de Roça	Cristiane Aparecida de Souza Bueno
O Bilhete Premiado	Roberto Madureira
Caminhando Contra o Vento	Rita do Prado

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 776
a)

MONOGRAFIAS DE PESQUISA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
"STRICTO SENSU"- MESTRADO EM EDUCAÇÃO

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 777
a) 88

PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

LINHAS DE PESQUISA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

1. Filosofia da Educação

Aluno: Waldemar P. Milanez
Curso: Colégio Santo Antônio do Pari
Pesquisa: O prazer de aprender.
Aspecto relevante: reflexão sobre a possibilidade de aprender com prazer, dentro de uma instituição de ensino.

Aluno: Marina Escobar de Kinjô
Curso: Colégio Santo Antônio do Pari
Pesquisa: Uma constante humana ignorada na educação: a felicidade.
Aspecto relevante: reflexão sobre os meios e as finalidades no processo educacional.

2. Interdisciplinaridade

Aluno: João Carlos Perciani
Curso: Medicina
Pesquisa: Bioestatística - uma aplicação da Estatística à Medicina.
Aspecto relevante: estatística vital e sua aplicação à toda área de saúde da Região Bragantina.

Aluno: Cesar Rios de Almeida
Curso: Odontologia
Pesquisa: A importância do ensino de AIDS na formação acadêmica do cirurgião dentista.
Aspecto relevante: interdisciplinaridade em área de saúde.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL nº 1052/93
Fls. 77B
a)

Aluno: Alcebíades Vieira
Curso: FEA
Pesquisa: Uma avaliação do ensino de Estatística na USF, no período 91/94.
Aspecto relevante: a relação interdisciplinar entre a Estatística e outras disciplinas.

3. Universidade e Comunidade

Aluno: Rosemary Spassatempo
Curso: Secretaria Geral
Pesquisa: Projeto sócio-educacional da USF - Novas tendências à humanização.
Aspecto relevante: estudo sobre o projeto sócio-educacional da USF.

Aluno: Antonio Carlos de Almeida
Curso: Pró-Reitoria Comunitária
Pesquisa: A educação para a paz na universidade comunitária e franciscana.
Aspecto relevante: estudo da proposta da USF e sua expressão na ação comunitária.

4. Ensino e Aprendizagem

Aluno: Maria José Guimarães Carelli
Curso: Psicologia
Pesquisa: Levantamento das condições de estudo e rendimento acadêmico dos alunos dos cursos noturnos do Câmpus de Itatiba da Universidade São Francisco.
Aspecto relevante: possibilita um melhor conhecimento da realidade dos alunos, tendo em vista a busca de alternativas para uma ação pedagógica em uma universidade cuja predominância é de cursos noturnos.

C. M. E. B P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 779
a)

Aluno: João Batista de Andrade
Curso: Medicina
Pesquisa: Integração precoce do aluno graduando em Medicina ao sistema de educação continuada, no seu contexto amplo.
Aspecto relevante: velocidade crescente no progresso tecnológico e suas repercussões na graduação médica.

Aluno: Carmem Sílvia Sanches
Curso: Medicina
Pesquisa: O tabu na Neurologia
Aspecto relevante: o ensino de disciplina considerada tabu.

Aluno: Vanderli Denise Vito Liddi
Curso: PROAC
Pesquisa: A importância do estudo do desenvolvimento afetivo-emocional, na criança pré-escolar, para o profissional de Pedagogia.
Aspecto relevante: contribuição para integração entre os aspectos cognitivo e afetivo-emocional no curso de Pedagogia.

Aluno: José Roberto Paolillo Gomes
Curso: Engenharia
Pesquisa: Dificuldades de aprendizado na resolução de problemas nos cursos de Engenharia.
Aspecto relevante: desenvolvimento de capacidade de raciocínio.

4.1. - Ensino e Aprendizagem - Currículos e Programas

Aluno: Júlia Krisztan Pedroso
Curso: PROAC
Pesquisa: Estudo sobre tentativas de correlacionamento entre o curso básico de Licenciatura em Biologia e o estágio universitário.
Aspecto relevante: a relação ensino/estágio.

C. M. F. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 780
a)

Aluno: Jaiter Ribeiro Garcia
Curso: Administração de Empresas - São Paulo
Pesquisa: Influência dos currículos na capacitação do administrador de empresas, frente às demandas de prevenção de acidentes de trabalho nas empresas.
Aspecto relevante: aprimoramento de currículo na área de Administração de Empresas.

Aluno: Vânia Franciscon Vieira
Curso: Análise de Sistemas - Itatiba
Pesquisa: Uma proposta para o estabelecimento de um currículo para o curso de graduação em Informática.
Aspecto relevante: proposta de currículo mínimo para cursos de Informática.

4.2. - Ensino e Aprendizagem - Metodologia

Aluno: Luiz Alberto Favret
Curso: Pedagogia - Bragança
Pesquisa: "O papel do professor universitário no inter-relacionamento entre aluno e universidade.
Aspecto relevante: microensino

Aluno: Clovis Bandeira
Curso: Odontologia
Pesquisa: Estudo comparativo de diferentes metodologias de ensino utilizadas em Anatomia aplicada à Odontologia.
Aspecto relevante: comparação de metodologias de ensino.

Aluno: Adalmir Elias Duaik
Curso: Medicina
Pesquisa: Desenvolvimento de metodologia de ensino para a melhoria da qualidade de ensino usando como recurso o hipertexto aplicado ao computador.
Aspecto relevante: hipertexto.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1062/93
Fls. 181
a) ...

Aluno: Roberto Lage Terassovich
Curso: Engenharia
Pesquisa: O ensino de Termodinâmica no 3º grau - A problemática da relação ensino/aprendizagem.
Aspecto relevante: a metodologia para o ensino de disciplinas consideradas como mitos.

Aluno: Sussumu Konishi
Curso: Farmácia
Pesquisa: Dificuldade do profissional em compreender diversos preparados sólidos com relação à biodisponibilidade, no curso de Farmácia da USF.
Aspecto relevante: ensino em disciplina específica no curso de Farmácia.

Aluno: José Carlos Pacheco Coimbra
Curso: Administração
Pesquisa: A importância da empresa júnior na formação do aluno do curso de Administração de Empresas da USF - Itatiba.
Aspecto relevante: empresa júnior.

Aluno: Carlos Alberto Vichiatti
Curso: Deptº de Comunicação da USF
Pesquisa: A dificuldade de aceitação das disciplinas práticas pelos alunos do 3ºs. e 4ºs. anos do curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo - da Fundação de Ensino Superior de Pouso Alegre, entre 92 e 94.
Aspecto relevante: relação entre teoria e prática em curso de comunicação.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 782
a)

4.3. - Ensino e Aprendizagem - Avaliação

Aluno: José Dujardis da Silva
Curso: Pedagogia - Bragança
Pesquisa: Relação entre formação pedagógica dos docentes de 3º grau da USF e a prática avaliativa.
Aspecto relevante: subsídios para o aprimoramento da prática avaliativa.

Aluno: Mauro Antonio Moreira
Curso: Medicina
Pesquisa: A influência do aproveitamento no curso de graduação em medicina do desempenho profissional.
Aspecto relevante: estudo da relação entre o aproveitamento do curso e o desempenho profissional futuro.

Aluno: Sandra Maria Marciano Consolin
Curso: PROAC
Pesquisa: Estudo comparado entre o "perfil ideal" do aluno do curso superior e o "perfil real" do aluno que ingressa na USF.
Aspecto relevante: uma infinidade de subsídios para o aprimoramento da qualidade de ensino e do "marketing" da USF.

Aluno: Maria Carolina Kussama Pellegrini
Curso: Psicologia - Itatiba
Pesquisa: Compreensão em leitura: avaliação em estudantes universitários.
Aspecto relevante: avaliação do processo de leitura.

4.4. - Ensino e Aprendizagem - Recuperação

Aluno: Pythágoras de Alencar Olivotti
Curso: Pedagogia - Bragança
Pesquisa: Recuperação do aluno do 1º ano de Química em curso de graduação.
Aspecto relevante: recuperação de conteúdos.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 183
a)

MONOGRAFIAS DE PESQUISA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU" - ESPECIALIZAÇÃO, POR ÁREA

C. M E. B P.
PROT. GERAL 1052/93
Fls. 704
a)

Tabela nº 6 - Monografias de Pesquisa - Pós-Graduação "Lato sensu"- Administração Financeira

NOME	MONOGRAFIA
AYRTON CARAMASCHI	DIRETRIZES GERAIS PARA O CONTADOR: METODOLOGIAS CIENTÍFICAS DE DESENVOLVIMENTO DE TRABALHOS OPERACIONAIS COM ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA
LUIZ ANTONIO DUARTE	METODOLOGIA DE RENOVAÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS DE PASSAGEIROS DA SABESP
MARCIA ZANONI TAFARELO	NOÇÕES DO ORÇAMENTO GERENCIAL E O ORÇAMENTO PÚBLICO
MEYRE ALVES DE ALBRES	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
RAUL TADEU RUSSO	ORÇAMENTO: FERRAMENTA EFICAZ NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
SÉRGIO LUIS S. FERRARA	A CULTURA DO EUCALIPTO: FATORES QUE AFETAM A SUA IMPLANTAÇÃO NA REGIÃO DE BRAGANÇA PAULISTA
TEREZA AP. MORANDINE FERRAREZZO	CUSTOS E PLANEJAMENTO GERENCIAL INDUSTRIAL
VALDIR FANTIN	OS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA 2a.GERAÇÃO NAS EMPRESAS FAMILIARES

Fonte: Divisão de Ensino de Pós-Graduação

C. M. E. B P.
PROT. GERAL nº 1052/93
Fls. 785
a) 88

Tabela nº 7 - Monografias de Pesquisa - Pós-Graduação "Lato sensu"- Administração Geral

NOME	MONOGRAFIA
MARCELO STOCCO	DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL (JPK VÁLVULAS)
ALAIDE MARINI	CONTRIBUIÇÕES DO PLANEJAMENTO EMPRESARIAL PARA O DESEMPENHO DA EMPRESA FAMILIAR
LAERTE GUIÃO MARONI	DESENVOLVIMENTO E LANÇAMENTO DE PRODUTOS
RONALDO FRANCISCO BERTOLI	QUALIDADE & PRODUTIVIDADE
JOSÉ CARLOS COSIN	INFLAÇÃO BRASILEIRA DE 1985 A 1993: A SEQüÊNCIA DE CHOQUES
ISAAC RODRIGUES	A IMPORTÂNCIA DA AGRO-INDÚSTRIA DE ÓLEOS VEGETAIS, NAS DÉCADAS DE 70 E 80, NA ECONOMIA BRASILEIRA
MIRIAM RUTE SANT'ANNA PINTO	DINÂMICA DE JOGOS NA INTEGRAÇÃO SOCIAL
OSVALDO RELA JUNIOR	O DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL E SUA DIMENSÃO TEÓRICO-PRÁTICA: UMA BREVE ANÁLISE DA EMPRESA CAFÉ GINA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
MARCELO GUERRA	UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA "JUST IN TIME" DE PRODUÇÃO
SÉRGIO LUIS TONELOTTO	O DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL E SUA DIMENSÃO TEÓRICO-PRÁTICA: UMA BREVE ANÁLISE DA EMPRESA CAFÉ GINA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
ANTONIO RICARDO BEIRA	DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL (QUÍMICA AMPARO LTDA)
JOSÉ FLAVIO CHIOATTO	ADMINISTRAÇÃO RURAL A NÍVEL DE PROPRIETÁRIO (ESTUDO DE CASO)
GILBERTO GASPARINI	O DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL E SUA DIMENSÃO TEÓRICO-PRÁTICA: UMA BREVE ANÁLISE DA EMPRESA CAFÉ GINA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
NIVALDO JOSÉ CALEGARI	ANÁLISE EVOLUTIVA DO SISTEMA INDUSTRIAL DA EMPRESA GIASSETTI ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO POPULAR NO PERÍODO DE 1981 A 1993
ROSELI REIS	DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL (QUÍMICA AMPARO LTDA)
MARIA HELENA BATONI	DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL (QUÍMICA AMPARO LTDA)
LUCIANO STOCCO	DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL (BRASKOTE LTDA)
REGINA JAQUELINE MOLENA MACHADO	ADMINISTRAÇÃO DE SALÁRIOS
PAULO FRANCISCO WINDLIN	FRANCHISING
CATARINA FUSUZZI	DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL (PROCOMP LTDA)
ANTONIO FERREIRA LIMA	A ADMINISTRAÇÃO VOLTADA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE NO HOSPITAL
CLÁUDIO DONIZETE D.CAETANO	...CONTAS A PAGAR ...BANCOS ...CAIXA
JAIME CHIGUERO DAEDO	ANÁLISE EVOLUTIVA DO SISTEMA INDUSTRIAL DEA EMPRESA GIASSETTI ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO POPULAR NO PERÍODO DE 1981 A 1993
ROSA PALADINO DELFORNO	DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL (PROCOMP LTDA)
LUCIANA PIOVESANA	DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL (PROCOMP LTDA)
TERESINHA SERAPHIN SESTE	DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL (PROCOMP LTDA)
ROGERIO AUGUSTO MACHADO	DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL (QUÍMICA AMPARO LTDA)
VANIA FRANCISCON VIEIRA	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÃO: UMA ORIENTAÇÃO PARA A IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Fonte: Divisão de Ensino de Pós-Graduação

C. M. E. B P.
PROT. GERAL 1052/93
Fls. 786
a)

Tabela nº 8 - Monografias de Pesquisa -Pós-Graduação "Lato sensu" - Ciências do Ambiente

NOME	MONOGRAFIA
MÔNICA RENARD	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP
EVELYN DE FREITAS BELASQUE	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP
CLÁUDIA DE AZEVEDO SODRÉ	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP
DALVA DIVERIO	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP
MIRIAN MARIA GUTIERREZ	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP
ROSVALDO CATINO	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP
HAROLDO OLIVEIRA GOMES	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP
LUIZ ADRIANO PREZIA CARNEIRO	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP
DONIZETTI FERMINO LOURO	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP
ANTONIO MARIA CLARET SANT'ANA	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP
FRANCISCO ANTONIO DA SILVA	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP
POTYRA TIBIRICA LOPES SARTORI	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP
ELISA LEONOR TOMÉ ZABISKY	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP
MÁRCIO LUIZ QUARANTA GONÇALVES	ESTUDO AMBIENTAL DA PRAIA DE CAMBURI - SÃO SEBASTIÃO - SP

Fonte: Divisão de Ensino de Pós-Graduação

Tabela nº 9 - Monografias de Pesquisa - Pós-Graduação "Lato sensu"- Direito

NOME	MONOGRAFIA
ANÉSIA FERRARI	"CONFRONTO"
DOMINGOS ROSSI NETO	"A INDISPENSABILIDADE DO ADVOGADO PARA A ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA DO TRABALHO".
ELOISA HELENA LUCIO PATRÍCIO FARES	"O PODER NORMATIVO DA JUSTIÇA DO TRABALHO"
ELIANA DOS SANTOS QUEIROZ	"PRESCRIÇÃO EM DIREITO DO TRABALHO"
FRANCESCO EDMONDO DE RUGGERO	"A TERCEIRIZAÇÃO FRENTE À SÚMULA N. 256 DO TST"
JOSÉ GUIDO LEMOS	"PODER NORMATIVO DA JUSTIÇA DO TRABALHO"
JOSÉ CLAUDIO BRITO ANDRADE	"A TERCEIRIZAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIREITO DO TRABALHO"
MARCELO ALVES SACCHI	"DA REPRESENTATIVIDADE SINDICAL NAS RELAÇÕES DO TRABALHO"
MARIA DIACUI FREITAS RIBEIRO	"TRABALHO DA MULHER"
MANOEL ALCIDES NOGUEIRA DE SOUSA	"MANDADO DE SEGURANÇA - REMÉDIO PARA PROTEGER DIREITO LÍQUIDO E CERTO"
MEIRE MARIA DE FREITAS	"PRINCÍPIOS DE DIREITO DO TRABALHO"
OMI ARRUDA FIGUEIREDO JÚNIOR	"MANDADO DE SEGURANCA, UM REMÉDIO CONSTITUCIONAL ?"
REINALDO BONTANCIA	"A RESPOSTA DO RÉU"
REGINA MARIA NUCCI MURARI	"SALÁRIO FAMÍLIA"
VANDIRA PEREIRA TOMAZ	"A PROTEÇÃO AO TRABALHO DO MENOR"
VIRGÍNIA MENDES FONSECA	"ALÍNEA "F" DO ARTIGO 482 DA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO "EMBRIAGUEZ HABITUAL OU EM SERVIÇO"
GILBERTO SANT'ANNA	"O CARGO DE CONFIANÇA NO TRABALHO BANCÁRIO"
ADOLFO ALFONSO GARCIA	"A ARBITRAGEM COMO MEIO DE SOLUÇÃO DOS CONFLITOS INDIVIDUAIS TRABALHISTAS"

Fonte: Divisão de Ensino de Pós-Graduação

C. M E. B P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 787
a)

Tabela nº 10 - Monografias de Pesquisa - Curso de Pós-Graduação "Lato sensu" - Psicologia

NOME	MONOGRAFIA
ANA LUCIA RIGHI SCHEICH	"CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA ATENDIDA NO AMBULATÓRIO DOS DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAI
CECÍLIA DA SILVA G. GOMES DE LIMA	"A INTER-RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, NA PERSPECTIVA DE UMA NOVA LINGUAGEM"
CLÉLIA PINTO TEIXEIRA	"AQUISIÇÃO DE CONDUTAS DE QUESTIONAMENTO ATRAVÉS DE TREINAMENTO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE PRÉ-ESCOLA"
DULCINEIA APARECIDA FERRAZ	"A AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, DIANTE DA PROPOSTA DO CICLO BÁSICO"
EULANDA DE MELLO BRUNO	"PRODUÇÃO DE TEXTOS"
FÁTIMA DE ALMEIDA TATTINI	"CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS PAIS DIANTE DA PROBLEMÁTICA DOS FILHOS"
JACY LAIS DA SILVA P. ANTUNES	"EFEITO E UM PROGRAMA DE REMEDIAÇÃO DA ESCRITA UTILIZADO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA".
MARIA APARECIDA AVELINO	"A POSTURA E PROCEDIMENTOS DO PROFESSOR PRÉ-ESCOLAR PRIMÁRIO, FRENTE AO ALUNO HIPERATIVO, NA CIDADE DE ATIBAIA".
MARIA CRISTINA XAVIER	"O TRABALHO PSICOPEDAGÓGICO"
MARCIA ELISA DE CAMARGOS	"A INTERAÇÃO ENTRE OS PARES COMO ALTERNATIVA PARA MINORAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE CB2".
MARIA LETÍCIA FONSECA ALIANO	"A CONSTRUÇÃO DO NÚMERO E A IMPORTÂNCIA DO JOGO NESSE PROCESSO".
MARIA LÚCIA GONÇALVES	"PROGRAMA ESCOLAR:PROPICIADOR DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE MATURIDADE INGRESSANTES NO CICLO BÁSICO INICIAL".
MARIA ROSÂNGELA DA SILVA	"COMO OS PROFESSORES DA ESCOLA PÚBLICA VÊEM A CRIANÇA HIPERATIVA".
MARILUCE OLIVEIRA V.NOVA DE GODOY	"CLASSE ESPECIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ENGÔDO OU UMA ALTERNATIVA VIÁVEL".
SANDRA RITA FERRARO	"AQUISIÇÃO DE CONCEITO EM CIÊNCIAS NUMA ESCOLA TRADICIONAL E NUMA ESCOLA CONSTRUTIVISTA".
SONIA APARECIDA CAMPOS NAKASATO	"A AVALIAÇÃO FEITA POR PROFESSORES DO CICLO BÁSICO: UMA TENTATIVA DE IDENTIFICAÇÃO DOS SEUS ASPECTOS PERVERSOS".
SONIA MARIA DO AMOR DIVINO CAIN	"DESENVOLVIMENTO DA AUTO-ESTIMA FRENTE AO FRACASSO ESCOLAR".
TELMA LIA PEIXOTO LAURETTI	"AQUISIÇÃO DE CONDUTAS DE QUESTIONAMENTO ATRAVÉS DE TREINAMENTO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE PRÉ-ESCOLA".
VILMA DE OLIVEIRA SANTOS SIMOES	"AQUISIÇÃO DE CONDUTAS DE QUESTIONAMENTO ATRAVÉS DE TREINAMENTO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE PRÉ-ESCOLA".
YARA DE ALENCAR SPINA	"DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CONCEITOS DE PROFESSORAS DE 1o. GRAU DAS ESC. PÚBLICAS".
MARIA JOSELMA DO NASCIMENTO FRANCO	"A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO 1o. E 2o. GRAUS, E UM ESPAÇO NECESSÁRIO A SER PREENCHIDO".
VALDINÉIA APARECIDA OLIVATTO	"O JOGO COMO PRÁTICA REMEDIATIVA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA ALAFABETIZAÇÃO".
CARLA KALID DOS SANTOS	"ATENÇÃO COMO PRÉ-REQUISITO P/ALFABETIZAÇÃO".
ANA LUCIA FERREIRA	"O ESPAÇO DA CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL".
VALDINÉIA APARECIDA DOS SANTOS	"O ENSINO SUPLETIVO PARA ADULTOS: ESTUDOS EXPLORATÓRIOS DE UMA EXPERIÊNCIA NA EMPRESA".

Fonte: Divisão de Ensino de Pós-Graduação

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 188
a)

PROJETOS DE PESQUISA BÁSICA E APLICADA
EM ANDAMENTO EM 1994

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 729
a) 88

PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO EM 1994

ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CARACTERIZAÇÃO FARMACOGNÓSTICA DA DROGA E DO EXTRATO FLUIDO DE MULUNGU ERYTHRINA VERNA VELLOSO.

Profª Drª Maria Lucia Saito
Prof. Dr. Fernando de Oliveira

CONTROLE DE QUALIDADE DO GINSENG BRASILEIRO PERTENCENTE AO GÊNERO PFAFFIA.

Prof. Dr. Gokithi Akisue
Profª Drª Maria Kubota Akisue

AVALIAÇÃO COMPARATIVA SOBRE A AÇÃO DO EXTRATO ALCOÓLICO DE PRÓPOLIS E DO EXTRATO FLUIDO DE GUAÇATONGA NA REDUÇÃO DE STREPTOCOCCUS E LACTOBACILOS ENVOLVIDOS EM ETIOLOGIA DE CÁRIE.

Prof. Ms. Antônio Desidério Barbosa
Profª Rita de Cássia Valente Ferreira
Prof. Edson Costa
Prof. Paulo Henrique Muzetti Valente

C. M. E. B. P.
PROT. PERM. Nº 1052/93
Fls 790
a)

USO DO EXTRATO FLUIDO DE GUAÇATONGA (CASEARIA SYLVESTRIS SW) EM POLPA VITAL DE DENTES DE CÃES PULPOTOMIZADOS.

Prof. Ms. Francisco Guilherme de Camargo
Prof. Eduardo Gomes
Prof. José Aires Pereira
Profª Virgínia Souza Bueno
Profª Lúcia Aparecida Federighi
Profª Maria de Fátima Martins Claro

USO DO EXTRATO FLUIDO DE GUAÇATONGA (CASEARIA SYLVESTRIS) SW EM DENTES DECÍDUOS PULPOTOMIZADOS.

Prof. Ms. Francisco Guilherme de Camargo
Prof. Eduardo Gomes
Prof. José Aires Pereira
Profª Virgínia Souza Bueno
Profª Maria de Fátima Martins Claro
Profª Lúcia Aparecida Federighi

ESTUDO DA ATIVIDADE PROTOZOOCIDA E HELMINTICIDA DOS EXTRATOS FLUIDOS DE CALEA PINNATIFIDA (R. BROWN) BANKS EX STEUDEL E TAGETES MINUTA L.

Prof. Dr. Fernando de Oliveira
Prof. Eduardo Gomes
Prof. Paulo de Tarso Carobrez
Profª Virgínia Souza Bueno

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 1052/93
Fls 791
Nº 86

IMOBILIDADE TÔNICA EM POMBOS: EFEITO DOS EXTRATOS FLUIDOS DE ACOSMIUM SUBLEGANS (MOKLEMB) YOKOOL E CALEA PINNATIFIDA (R. BROWN) BANKS EX STEUDEL.

Prof. Ms. Edson Finotti Bittar
Profª Adriana C. Gentil Fornel
Prof. Dr. Fernando de Oliveira

ESTUDO DAS ATIVIDADES TOXICOLÓGICAS DE EXTRATOS DE PLANTAS QUANDO INTRODUZIDOS PELAS VIAS ORAL E INTRAPERITONEAL, EM CAMUNDONGOS.

Profª Ms. Luciane Cruz Lopes Araújo
Profª Drª Estera Finkelfarb
Prof. Dr. Fernando de Oliveira
Prof. Ms. Carlos Eduardo Pulz Araújo

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA RADIOGRÁFICA DO CRÂNIO.

Prof. Dr. Pedro Luiz de Carvalho
Prof. Ms. Élio Giácomo Papaiz
Prof. Reinaldo José de Oliveira
Prof. Celso Brandt
Prof. Luis Roberto C. Capella (OSEC)

EFEITO DO UDCA EM CIRROSE BILIAR SECUNDÁRIA EM COBAIAS.

Prof. Dr. José Pedrazzoli Júnior
Profª Helenice Piovesan
Prof. Marcelo Nardelli Diniz
Prof. Dr. Edson Rodrigues

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 1052/93
Fls 792

MARCAÇÃO FENOTÍPICA PARA COR E PADRÃO DE PELAGEM RATTUS NORVEGICUS.

Profª Ms. Mércia Breda Stella
Profª Ms. Luciane Cruz Lopes Araújo
Profª Mariane Bernadete Compri

PROGRAMA COMUNITÁRIO DE SAÚDE PÚBLICA EM HEMOGLOBINOPATIAS HEREDITÁRIAS: ABORDAGEM POPULACIONAL A PARTIR DOS ESTUDANTES DE BRAGANÇA PAULISTA.

Profª Ms. Mércia Breda Stella
Prof. Dr. Antônio S. Ramalho (Unicamp)
Profª Mariane Bernadete Compri
Prof. Newton Carlos Polimeno

PURIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA HEXOQUINASE DE MÚSCULO CARDIÁCO DE NOTOTHENIA NEGLECTA E PROCHILODUS SCROPHA (CURIMBATÁ).

Prof. Dr. Edson Rodrigues
Profª Ms. Gannabathula Sree Vani
Prof. Dr. Metry Bacila (UFPR)

ANÁLISE DO PADRÃO E ORDEM DE CRESCIMENTO DA NEUROGLIA EM POMBOS DESTELENCEFALADOS.

Profª Ms. Suzete Maria Cerutti
Profª Ms. Celena Zani de Souza
Profª Adriana do Carmo Gentil Fornel

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 1052/93
Fls 193

ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DAS PROTEÍNAS DE SEMENTE DO PHASEOLUS VULGARIS.

Profª Ms. Suzana Telles da Cunha Lima

AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES ANTIBACTERIANAS DA PRÓPOLIS.

Prof. Ms. Antonio Desidério Barbosa
Profª Rita de Cássia Valente Ferreira
Prof. Paulo Henrique Muzetti Valente

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DAS ANOMALIAS DENTAIS POR MEIO DO EXAME RADIOGRÁFICO PANORÂMICO.

Prof. Dr. Pedro Luiz de Carvalho
Prof. Ms. Francisco Guilherme de Camargo
Prof. Ms. Celso Maury Abdalla
Prof. Cesar Augusto Ferrero
Prof. Reinaldo José de Oliveira
Acad. Roberta Simi

MAPEAMENTO DOS ÓBITOS DO MUNÍCIPIO DE BRAGANÇA PAULISTA PARA O PERÍODO DE 1990 A 1994.

Prof. Dr. José Pedrazzoli Júnior
Profª Zilda Barbosa

C. M. E. B. P.
PROT GERAL Nº 1052/93
Fls. 794
a) ...

COMPARTIMENTALIZAÇÂO DE GLICOSE EM SANGUE DE PEIXES ANTÁRTICOS E TROPICAIS.

Prof. Dr. Edson Rodrigues
Profª Ms. Amelisa Medeiros (UFPR)
Prof. Dr. Dario O. Campos (USP-Pirassununga)
Prof. Dr. Rubens Rosa (USP-SP)
Prof. Dr. Metry Bacila (UFPR)

COMPOSTOS NITROGENADOS EM SANGUE DE AVES ANTÁRTICAS.

Prof. Dr. Edson Rodrigues
Profª Ms. Almelisa Medeiros (UFPR)
Prof. Dr. Metry Bacila (UFPR)

FORMAÇÃO DE HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS.

Profª Drª Maria Kubota Akisue
Prof. Dr. Gokithi Akisue

INSTALAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE UM HERBÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS E TÓXICAS DA REGIÃO BRAGANTINA.

Prof. Dr. Fernando de Oliveira
Profª Wania de Oliveira Vianna
Profª Ms. Suzana Telles da Cunha Lima

C. M. E. R. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 795
a) 88

ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS

BIOMATEMÁTICA.

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Ferreira Filho
Prof. Marcus Fabio Lima Ferreira
Acad. Maria Ângela Quero
Acad. Valter Rossi
Acad. Leonardo Souza Silva

NEUROFÍSICA.

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Ferreira Filho
Prof. Marcus Fábio Lima Ferreira
Acad. Wellington Verinaud Brotto

ANÁLISE COMPARATIVA DE SOFTWARE EM TRANSFERÊNCIA DE CALOR E MASSA.

Profª Drª Maria del Rosário Bianchi Trullenque

ESTUDOS NUMÉRICOS EM SISTEMAS DE HEISENBERG NA PRESENÇA DE UM CAMPO MAGNÉTICO.

Prof. Dr. Djalma Medeiros

GEOMETRIA DE MOEBIUS FINITA.

Prof. Dr. Nelson Gentil

C. M. E. R. P.
PROT. GERAL: 1052/93
Fls. 796
a)

SISTEMA DE AQUISIÇÃO DE DADOS MICROPROCESSADO.

Prof. Dr. Roberto de Souza Júnior

UM ESTUDO SOBRE AUTO-VALOR, AUTO-FUNÇÃO E SUAS APLICAÇÕES.

Prof. Dr. Décio Botura Filho

VISUALIZAÇÃO COMPUTACIONAL EM TRANSFERÊNCIA DE CALOR.

Prof. Dr. Djalma Medeiros
Prof. João Hermes Clerici

DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS DE MATERIAIS CERÂMICOS REFRATÁRIOS.

Prof. Dr. João Roberto Moro
Prof. Ms. Irval Cardoso de Faria
Profª Ms. Adriana Franco Bueno Braga

PROPRIEDADES MECÂNICAS DE JUNTAS SOLDADAS COM LASER.

Prof. Ms. José Aldo de Galiza

ESTUDO DA CINÉTICA DE SOLUBILIZAÇÃO DE UMA LIGA Al-4, 5wt%Cu.

Profª. Ms. Adriana Franco Bueno Braga
Prof. Eugênio José Zoqui

C. M. E. S. P.
PROT. GERAL 1105/93
Fls 797
a)

ESTUDO DE TENSÕES MECÂNICAS GERADAS POR EFEITOS TÉRMICOS EM JUNTAS BRASADAS METAL/CERÂMICA E METAL/METAL.

Prof. Ms. Osmar Roberto Bagnato

FILMES FINOS DE DIAMANTE.

Prof. Dr. João Roberto Moro
Prof. Dr. Ivan Costa da Cunha Lima
Prof. Ms. Irval Cardoso de Faria

PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA MEDIÇÃO DE FORÇAS NA USINAGEM.

Prof. Dr. Lamartine Bezerra da Cunha
Prof. José Sérgio do Nascimento

RESISTÊNCIA MECÂNICA E ANÁLISE MICROESTRUTURAL DE JUNTAS BRASADAS COBRE/AÇO INOX.

Prof. Ms. Osmar Roberto Bagnato

SISTEMA MISTO DE AQUECIMENTO CENTRAL DE ÁGUA: SOLAR-GÁS.

Prof. Ms. Washington Luiz Alves Corrêa
Acad. José Carlos Moreira

TÉCNICAS EXPERIMENTAIS DE TRANSFERÊNCIA DE CALOR PARA O CURSO DE FENÔMENOS DE TRANSPORTE.

Profª Drª Maria del Rosário Bianchi Trullenque

C. M. E. B. P.
PROT. 1052/93
Fls. 798

TRANSPORTE NÃO-LINEAR EM HETERO-ESTRUTURAS SEMICONDUTORAS DE BAIXA DIMENSIONALIDADE.

Prof. Dr. Ivan Costa da Cunha Lima

CAOS E REPULSÃO ENTRE NÍVEIS ELETRÔNICOS DE ENERGIA EM HETERO-ESTRUTURAS SEMICONDUTORAS.

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Ferreira Filho
Prof. Dr. Ivan Costa da Cunha Lima
Acad. Marcelus Girardello

PROPRIEDADES DE SUPERCONDUTORES A ALTAS TEMPERATURAS.

Prof. Dr. Ivan Costa da Cunha Lima

SISTEMA ELETRÔNICO DE BAIXA DIMENSIONALIDADE.

Prof. Dr. Marcos Henrique Degani

TEORIA DE MAGNETISMO E SUA RELAÇÃO COM SUPERCONDUTORES DE ALTA TEMPERATURA.

Prof. Dr. Djalma Medeiros
Prof. Dr. Maximiliano M. Maggio (U. Chile)
Prof. Dr. Guilhermo G. C. Oyarzún (UNICAMP)
Prof. Dr. David Gottlieb Banner (U. Chile)
Prof. Ms. Sieghard Weinketz (UNICAMP)

C. M. E. B. P.
PROT. Nº 1052/93
Fls. 799
a) 99

REMOÇÃO DE SUBSTÂNCIAS HÚMICAS EM ÁGUAS DE ABASTECIMENTO.

Prof. Dr. Adalberto Perdigão Pacheco de Toledo

ESTUDO DO CONFORTO TÉRMICO E DA EFICÁCIA DE LANTERNINS EM COBERTURAS.

Prof. Ms. Adilson Franco Penteado
Prof. André Bartholomeu

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO DE EDIFICAÇÕES CONSTRUÍDAS NO SÉCULO XIX NO SÍTIO URBANO DA CIDADE DE ITATIBA.

Prof. Ms. Adilson Franco Penteado
Prof. Eduardo José Gava

ESTUDO DE ANOMALIA LOCAL EM POTENCIAIS GRAVITACIONAIS RELATIVÍSTICOS.

Prof. Dr. Nelson Martins

C. M. F. B. P.
PROT. C. 1052/93
Fls. 800
a)

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS DE PESSOAS OSTOMIZADAS.

Profª Ms. Maria Auxiliadora C. Cúrcio

ESTUDO DA PERSONALIDADE PRÉ-PSICÓTICA EM CRIANÇAS: LEVANTAMENTO DE CRITÉRIOS CLÍNICOS DO PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH.

Profª Drª Viviane Trevisan Pizzinatto

A TEORIA GERAL DOS TÍTULOS DE CRÉDITO E O PROJETO DO NOVO CÓDIGO CIVIL DE 1975.

Prof. Dr. Paulo Roberto Colombo Arnoldi

A TUTELA DO CONSUMIDOR - O RESGATE DA FACE ECONÔMICA DA CIDADANIA.

Prof. Ms. Alfredo José dos Santos
Profª Lidia Tieko Hadano Tanaka

ASPECTOS LEGAIS DA TRANSFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA COM REFERÊNCIA ESPECIAL DOS CASOS DO BRASIL, DOS EUA E DA CORÉIA DO SUL.

Prof. Dr. Hee Moon Jo

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 801
a)

O CÓDIGO CIVIL À LUZ DA JURISPRUDÊNCIA - 1953 a 1993.

Profª Drª Yara Maria Martins Nicolau Milan
Prof. João Penido Burnier Júnior
Prof. Mauro Andrade Rosa
Profª Nilza Maria Peçanha T. Vidigal

PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DOS ASPECTOS FILOSÓFICOS E IDEOLÓGICOS DO DIREITO PENAL MODERNO.

Prof. Dr. Maurício Antonio Ribeiro Lopes

SISTEMATIZAÇÃO DAS NORMAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NO DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO E NO DIREITO BRASILEIRO.

Profª Ms. Susana Camargo Vieira
Profª Riva Sobrado de Freitas

O DISCURSO FRAGMENTALISTA E A CRISE DOS PARADIGMAS.

Prof. Dr. Milton Clemente Greco
Profª Drª Cremilda C.A. Medina (USP)

A CARACTERIZAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA DOS ALUNOS DA USF DE SÃO PAULO, BRAGANÇA PAULISTA E ITATIBA.

Profª Ms. Fátima Beatriz de B. Delphino
Profª Ms. Claudette Mª Medeiros Vendramini
Acad. Iracema P. C. Barbosa
Acad. Cíntia P. Della Guardia
Acad. Yara Regian de Lima
Acad. Karla M. Gonçalves
Acad. Gianni Messias de Castro
Acad. Sandra Apª de Melo

C. M. E. B. P.
PROT. SERIAL Nº 1052.193
Fls. 802
a) 28/06

ESTIMULAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINO COM PRÉ-ESCOLARES.

Profª. Drª. Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Profª Maria Carolina K. Pellegrini
Acad. Maria de Nazaré Fonseca Serpa

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS E O DESENVOLVIMENTO DA LÓGICA COMO BASE PARA A QUALIDADE DOS ESTUDOS DE ALUNOS DO 3º GRAU: UMA PROPOSTA APLICADA NA USF COM O USO DO COMPUTADOR.

Prof. Ms. Laerthe de Moraes Abreu Jr.
Prof. Adalmir Elias Duaik

METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA DO 1º GRAU.

Prof. Dr. Nelson Gentil

UM PERFIL DAS INSTITUIÇÕES DO PONTO DE VISTA DOS MORADORES DE CORTIÇOS DA REGIÃO DO PARI.

Profª Drª Marta Alice Feiten Buriolla
Prof. Afonso Celso Pancini Pola
Profª Therezinha Lourdes Lopes
Acadêmicos: Eunice S. Araújo; Fernanda S. S. Martins; Normando P. de Souza; Solange G. Katinskas; Iracelma R. Pereira; Maria Aparecida Mendes; Marcelo R. Soares; Maria Conceição Lindo, Miriam V. da Silva.

C. M. E. B. P.
PROT. CEN... 1052/03
Fls 803
a) ...

O CORPO - PALCO E ATOR DE REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS: UM ESTUDO DAS QUESTÕES PSICOSSOMÁTICAS, SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E TERAPÊUTICAS.

Profª Ms. Anália Martins Cosac Quelho
Acad. Mauro Salviati
Acad. José Maurício H. Bueno
Acad. Giany A. Povoa

A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA, O CONSTRUTIVISMO E A ALFABETIZAÇÃO NA REGIÃO BRAGANTINA: BALANÇO E CRÍTICA.

Prof. Ms. Marcos Cézar de Freitas

ATUAÇÃO NOS PROBLEMAS DE ATENÇÃO EM ESCOLARES: EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA PROFESSORES DE 1º GRAU.

Profª Drª Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Profª Josiane Maria de Freitas Tonelotto
Profª Maria José Guimarães Carelli

COMPUTADORES E CRIATIVIDADE EM PRODUÇÃO ESCRITA COM UNIVERSITÁRIOS.

Profª Ms. Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly

C. M. E. B. P.
PROT. 1052/93
804

TER E MANTER - ATIVIDADES ECONÔMICAS EM ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL : UM ESTUDO-AÇÃO NA APA DOS RIOS PIRACICABA E JUQUERI-MIRIM.

Profª Ms. Rosa Maria Viana
Prof. Ms. João Luiz de Moraes Hoefel
Profª Giselle Monique de A. Pereira

VIVER NA APA - AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.

Prof. Ms. João Luiz de Moraes Hoefel
Profª Ms. Rosa Maria Viana
Profª Giselle Monique de A. Pereira

ANÁLISE QUANTITATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO DE 1985 A 1993.

Profª Ms. Claudette Mª Medeiros Vendramini
Profª Drª Acácia Apª Angeli dos Santos
Prof. Ms. José Luis Poli
Acad. Gabriel Roberto Vieira

CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DE UM CURSO DE PSICOLOGIA: UM ESTUDO COMPARATIVO DE SUAS CARACTERÍSTICAS, OPINIÕES E EXPECTATIVAS.

Prof. Ms. Luiz Fernando de Lara Campos
Prof. Ms. Nelson Silva Filho

C. M. E. B. P.
PROT. CERAI Nº 1052/93
Fls 805
a)

ESTUDO DA VARIAÇÃO DA EFICÁCIA ADAPTATIVA DE PACIENTES ADULTOS, HOSPITALIZADOS POR DOENÇAS E/OU MOLÉSTIAS, CRÔNICAS E AGUDAS.

Prof. Ms. Nelson Silva Filho
Prof. Ms. Luiz Fernando de Lara Campos

PARI - CRIANÇA-ADOLESCENTE/EDUCANDO E CRESCENDO.

Profª Drª Marta Alice Feiten Buriolla
Acadêmicos: Andréa Regina Spatara; Arlindo G. Miranda; Bárbara G. Prado; Lisandra C. Berardone; Marta Mascioli; Rita de Cássia L. V. Miranda; Josefina M. A. Sonohara; Neide M. O. Ghabar; Márcia G. Soares; Kátia Silene da S. Fernandes.

POBREZA REVISITADA: AS FRENTES DO SERVIÇO SOCIAL.

Profª Drª Maria Aparecida B. Marques
Profª Drª Zélia Milanez de Lassio e Seiblitz (PUC/Rio)
Profª Drª Sebastiana Rodrigues de Brito (PUC/Rio)
Profª Drª Sônia Botelho Junqueira (PUC/Rio)

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 806
a)

INSTITUTO FRANCISCANO DE ANTROPOLOGIA (IFAN)

MENINOS DE BARRO - A SUJEIÇÃO DA INFÂNCIA NAS OLARIAS DA REGIÃO BRAGANTINA.

Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira

BUROCRACIA, PODER LOCAL E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

Prof. Ms. Marcos Cezar de Freitas
Profª Maria de Fátima Guimarães Bueno

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Casa do Poder Legislativo, 22 de setembro de 1994

CE 01/93 - Ofício nº 30

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 807
a)

SENHORA DELEGADA DE ENSINO

Inicialmente, em nome da Comissão da Especial do Poder Legislativo que vem realizando estudos sobre a situação sócio-econômica do Município, expressamos agradecimentos a V. Sª pela colaboração prestada quanto ao fornecimento de dados relativos à área de educação, durante seu pronunciamento na reunião do dia 15 de agosto próximo passado.

Conforme tratamos naquela oportunidade, a comissão tem o máximo interesse em obter informações a respeito do valor total de recursos destinados pelo Governo do Estado à Delegacia de Ensino, evasão escolar, levantamento sobre as necessidades de cada setor do município para criação de escolas e dados relativos às escolas particulares.

Esses itens foram abordados durante a nossa reunião e estamos cientes, inclusive, da necessidade de um tempo maior para a elaboração das estatísticas da evasão escolar. No entanto, em relação às informações já disponíveis, solicitamos a V. Sª, se possível, a gentileza de encaminhá-las à Comissão de Estudos.

RECEBI EM
22/09/94 HS. 11h.
a)
FUNCIONÁRIO

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Estamos planejando, senhora Delegada de Ensino, a emissão de relatório parcial sobre os dados já apurados na área da educação. Esse o motivo do envio do presente pedido.

Agradecendo pela atenção dispensada, no ensejo reiteramos a V. Sª nossos protestos de alta consideração e apreço.

DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da Comissão

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 808
a)

A
Ilma. Sra.
Profª MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI
Delegada de Ensino de Bragança Paulista
N E S T A
DEL/rmz

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 809
a)

Casa do Poder Legislativo, 05 de outubro de 1994

CE 01/93 - Ofício nº 31

SENHOR PROVEDOR DA MESA ADMISTRATIVA

Instituímos na Câmara Municipal uma Comissão Especial de Estudos com a finalidade de obter dados e, ao final, apresentar relatório conclusivo a respeito da situação sócio-econômica do Município de Bragança Paulista. A Comissão é composta pelos vereadores Adalberto Letício Alessandri, João Soares Souza Lima, José Sérgio Conti Júnior e Paulo Miguel Zenorini, sob nossa presidência.

Inicia-se no corrente mês uma nova etapa de trabalho do referido grupo legislativo, na qual estaremos buscando informações sobre a área da *saúde*. Para tanto, esperamos contar com a colaboração e a participação de representantes das instituições locais que atuam em tal setor.

Assim, temos a satisfação de convidar V. Sª para a 13a. reunião da Comissão Especial de Estudos do Legislativo, a ocorrer no dia 17 (dezessete) próximo, segunda-feira, às 20:00 horas, no plenário da Câmara Municipal.

Na presente data, estamos dirigindo convite também ao senhor Diretor Clínico desse instituição para comparecimento na data proposta.

RECEBI EM 06/10/1994
(A)

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 810
a)

Compete-nos adiantar que a pauta daquela reunião reservar-se-á à audiência com esse Provedor e com o senhor Diretor Clínico, para que sejam abordados especificamente os assuntos relativos à Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista. A Comissão tem o máximo interesse em receber todos os levantamentos de dados disponíveis sobre essa instituição, os quais poderão ser apresentados verbalmente durante a reunião ou xerocopiados para juntada no material processado pelo grupo legislativo. Os pronunciamentos feitos na reunião serão gravados e posteriormente transcritos na íntegra para os documentos da Comissão em referência.

Na certeza de contarmos com sua honrosa presença e colocando-nos à disposição para outros esclarecimentos que se fizerem necessários, antecipamos profundos agradecimentos e valemo-nos da oportunidade para reiterar a V. Sa nossos protestos de alta consideração e apreço.

DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da Comissão

Ao
Ilmo. Sr.
Dr. JÚLIO DE ANDRADE MAIA
Provedor da Mesa Administrativa da
Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista
N E S T A
DEL/rmz

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 811
a)

Casa do Poder Legislativo, 10 de outubro de 1994

CE 01/93 - Ofício-Circular nº 04

ILUSTRISSIMO SENHOR

Instituímos na Câmara Municipal uma Comissão Especial de Estudos com a finalidade de obter dados e, ao final, apresentar relatório conclusivo a respeito da situação sócio-econômica do Município de Bragança Paulista. A Comissão é composta pelos vereadores Adalberto Letínio Alessandri, João Soares Souza Lima, José Sérgio Conti Júnior e Paulo Miguel Zenorini, sob nossa presidência.

O grupo legislativo está iniciando no corrente mês a etapa de trabalho destinada à coleta de informações sobre a área da *saúde*. Para tanto, vêm sendo convidados representantes de entidades ligadas a tal setor, os quais serão ouvidos pela Comissão em reuniões destinadas a tal fim.

Isto posto, servimo-nos do presente para convidá-lo a comparecer à 13ª reunião da Comissão Especial do Legislativo para a situação sócio-econômica do Município, a ocorrer no dia 17 próximo, segunda-feira, às 20 horas, no plenário desta Casa, cuja pauta é a seguinte: **audiência com representantes da Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista.**

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 812
a)

Agradecendo pela atenção dispensada, valemo-nos da oportunidade para reiterar os protestos de nossa consideração e apreço.

DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da Comissão

CÓPIAS ENCAMINHADAS: Bragança-Jornal Diário, Correio Atual, Telejornal Bragança, Rádio AM, Rádio FM, OAB local, Associação Paulista de Medicina local, Milton José de Oliveira (O Estado de S. Paulo), Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas e Associação dos Farmacêuticos

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

ENCAMINHE - SE
Sala das Sessões, 11/10/1994
Presidente da Câmara Municipal

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 813
a)

PEDIDO DE INFORMAÇÕES Nº 156/94

PROTOCOLO GERAL 1052/93

ENCAMINHAMENTO: à Prefeitura de Bragança Paulista.

ASSUNTO: solicita dados estatísticos e parecer do Sistema de Saúde do Município quanto ao atendimento à população na área da saúde para conhecimento da Comissão de Estudos do Poder Legislativo que vem coletando informações relativas à situação sócio-econômica de Bragança Paulista.

1. **CONSIDERANDO** que, conforme é de conhecimento do senhor Prefeito Dr. Jesus Adib Abi Chedid, foi instituída nesta Câmara Municipal uma Comissão Especial de Estudos com a finalidade de obter dados e, ao final, apresentar relatório conclusivo a respeito da situação sócio-econômica do Município de Bragança Paulista;

2. **CONSIDERANDO** que esse grupo legislativo está iniciando no corrente mês a etapa de trabalho destinada à coleta de dados sobre a área da saúde, necessitando, desde logo, da cooperação do Poder Executivo para a formação de um levantamento inicial a esse respeito.

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 814
s)

3. **SOLICITAMOS** seja encaminhado o presente **PEDIDO DE INFORMAÇÕES** ao Exmo. Sr. Prefeito Dr. Jesus Adib Abi Chedid, Prefeito deste Município, encarecendo a gentileza de prestar atendimento através do Departamento de Saúde e Promoção Social em relação aos itens já pesquisados pelo Sistema de Saúde do Município:

3.1 - Qual é o fluxo de pacientes de doenças consumptivas, isto é, de doenças degenerativas, doenças malignas e decorrentes de imunodepressão em Bragança Paulista?

3.2 - Qual é a capacidade dos hospitais locais no que tange as vagas?

3.3 - Qual é o parecer do Poder Executivo bragantino sobre:

3.3.1 - compatibilidade das especialidades existentes com a demanda?

3.3.2 - disponibilidades e necessidades do Município quanto aos meios para tratamento de doenças consumptivas, tais como quimioterapia, radioterapia, imunoterapia?

Sala das Sessões, 11 de outubro de 1994

A.) JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da Comissão

A.) JOÃO SOARES SOUZA LIMA
Membro da Comissão

A.) ADALBERTO LETIZIO ALESSANDRI
Membro da Comissão

A.) JOSÉ SERGIO CONTI JÚNIOR
Membro da Comissão

A.) PAULO MIGUEL ZENORINI
Membro da Comissão

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 815
a)

Casa do Poder Legislativo, 05 de outubro de 1994

CE 01/93 - Ofício nº 32

SENHOR DIRETOR CLINICO

Instituímos na Câmara Municipal uma Comissão Especial de Estudos com a finalidade de obter dados e, ao final, apresentar relatório conclusivo a respeito da situação sócio-econômica do Município de Bragança Paulista. A Comissão é composta pelos vereadores Adalberto Letício Alessandri, João Soares Souza Lima, José Sérgio Conti Júnior e Paulo Miguel Zenorini, sob nossa presidência.

Inicia-se no corrente mês uma nova etapa de trabalho do referido grupo legislativo, na qual estaremos buscando informações sobre a área da *saúde*. Para tanto, esperamos contar com a colaboração e a participação de representantes das instituições locais que atuam em tal setor.

Assim, temos a satisfação de convidar V. Sª para a 13a. reunião da Comissão Especial de Estudos do Legislativo, a ocorrer no dia 17 (dezessete) próximo, segunda-feira, às 20:00 horas, no plenário da Câmara Municipal.

Na presente data, estamos dirigindo convite também ao senhor Provedor da Mesa Administrativa dessa instituição para comparecimento na data proposta.

RECEBI EM 06 / 10 / 19 94
(A)

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL: 1052/93
Fls. 816
Assinatura:

Compete-nos adiantar que a pauta daquela reunião reservar-se-á à audiência com esse Diretor e com o senhor Provedor, para que sejam abordados especificamente os assuntos relativos à Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista. A Comissão tem o máximo interesse em receber todos os levantamentos de dados disponíveis sobre essa instituição, os quais poderão ser apresentados verbalmente durante a reunião ou xerocopiados para juntada no material processado pelo grupo legislativo. Os pronunciamentos feitos na reunião serão gravados e posteriormente transcritos na íntegra para os documentos da Comissão em referência.

Na certeza de contarmos com sua honrosa presença e colocando-nos à disposição para outros esclarecimentos que se fizerem necessários, antecipamos profundos agradecimentos e valemo-nos da oportunidade para reiterar a V. Sa nossos protestos de alta consideração e apreço.

DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da Comissão

Ao
Ilmo. Sr.
Dr. CELSO JOSÉ VILLAÇA JÚNIOR
Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista
N E S T A
DEL/rmz

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. 1052/93
Fls. 817

Casa do Poder Legislativo, 20 de outubro de 1994

CE 01/93 - Ofício nº 33

SENHOR PROVEDOR DA MESA ADMISTRATIVA

Pelo presente, vimos confirmar a data de 31 de outubro de 1994, segunda-feira, às 20:00 h., no plenário desta Casa, para a participação de Vossa Senhoria em reunião da Comissão Especial de Estudos do Poder Legislativo para a situação sócio-econômica do Município, com pauta reservada ao tratamento de assuntos relativos à Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista.

Outrossim, em nome de todos os vereadores que compõem a referida comissão, manifestamos agradecimentos a esse Provedor pela compreensão tida quanto às alterações da data prevista para a citada reunião e ressaltamos, desde logo, nossa satisfação por sua pronta aceitação ao convite que formulamos através do ofício CE 01/93 nº 31.

Valemo-nos da oportunidade para expressar a Vossa Senhoria nossos protestos de alta consideração e apreço.

DR. JOSÉ EDUARDO SUPRIONI DE AGUIRRE
Presidente da Comissão

Ao
Ilmo. Sr.
Dr. JÚLIO DE ANDRADE MAIA
Provedor da Mesa Administrativa da
Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista
N E S T A
DEL/rmz

Recebi 21/10/94.

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL: 1052/93
Fls. 818
a)

Casa do Poder Legislativo, 20 de outubro de 1994

CE 01/93 - Ofício nº 34

SENHOR DIRETOR CLINICO

Pelo presente, vimos confirmar a data de 31 de outubro de 1994, segunda-feira, às 20:00 h., no plenário desta Casa, para a participação de Vossa Senhoria em reunião da Comissão Especial de Estudos do Poder Legislativo para a situação sócio-econômica do Município, com pauta reservada ao tratamento de assuntos relativos à Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista.

Outrossim, em nome de todos os vereadores que compõem a referida comissão, manifestamos agradecimentos a esse Diretor pela compreensão tida quanto às alterações da data prevista para a citada reunião e ressaltamos, desde logo, nossa satisfação por sua pronta aceitação ao convite que formulamos através do ofício CE 01/93 nº 32.

Valemo-nos da oportunidade para expressar a Vossa Senhoria nossos protestos de alta consideração e apreço.

DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da Comissão

RECEBI EM
/ / 19 HS.
a)
(FUNCIONÁRIO)

Ao
Ilmo. Sr.
Dr. CELSO JOSÉ VILLAÇA JÚNIOR
Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista
N E S T A
DEL/rmz

Recebi 21/10/94

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA
DE BRAGANÇA PAULISTA
CGC. 46 515 308/0001-24
Rua Cel. Assis Gonçalves, S/N - Tel.: 433-2000(PABX)
BRAGANÇA PAULISTA - Estado de São Paulo

C. M. F. B. P.
PROT. GERAL nº 1052/93
Fls. 519
a)

CONVÊNIOS MANTIDOS PELA SANTA CASA

CASSI - Banco do Brasil S/A.
CAPESP - Banco do Estado de São Paulo S/A.
ECONOMUS - Caixa Econômica Estadual
FUNCEF - Caixa Econômica Federal
PLAMTEL - Cia. Telefônica do Estado de São Paulo
SAPESPREV - Cia. de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SESI - Serviço Social da Indústria
CRUZ AZUL - Polícia Militar do Estado de São Paulo
COOPERATIVA - Cooperativa de Laticíneos de Bragança Paulista
UNIMED - Unimed do Estado de São Paulo
SAÚDE BRADESCO - Banco Bradesco S/A. (associados e funcionários)
HOSPITAÚ - Banco Itaú S/A. (associados)
CESP - Centrais Elétricas do Estado de São Paulo
FUNREDE - Fundação Rede de Seguridade (Empresa Elétrica - funcionários)
SINDIFISCO - Sindicato dos Fiscais do Tesouro Nacional
MULTICLÍNICA - Multiclínica São Lucas
SISMUB - Sindicato do Servidor Público Municipal de Bragança Paulista
PROPRIETÁRIOS DE AUTO ESCOLA
SINDICATO DOS CONDUTORES AUTÔNOMOS DE BRAGANÇA PAULISTA
LEADER SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE
SANTA CLARA SISTEMA DE SAÚDE
SANTA RITA SISTEMA DE SAÚDE

JL

19.222

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

DE BRAGANÇA PAULISTA

CGC. 45615 3000001-24

Rua Cel. Assis Gonçalves, S/N - Tel.: 433-2000(PABX)
BRAGANÇA PAULISTA - Estado de São Paulo

C. M. E. P.
PROT. GER.: 1052/93
Fls. 820
a) ...

TOTAL DE LEITOS EM FUNCIONAMENTO - SET/93 = 166
SET/94 = 117

	SUS/SP		APART. (CONV. + PART)	
DIVIDIDOS EM:	SET/93	SET/94	SET/93	SET/94
CLINICA CIRÚRGICA		32		05 = 37
CLINICA OBSTÉTRICA		22		05 = 27
CLINICA MÉDICA		32		05 = 37
CLINICA PEDIÁTRICA		13		03 = 16
TOTAL	166	99		18 = 117

INTERNAÇÕES -	SET/93	SET/94
SUS/SP	311	514
PARTICULARES	93	63
CONVÊNIOS	28	32
TOTAL	432	609

PRONTO SOCORRO	SUS/SP		PART		CONVÊNIOS	
	SET/93	SET/94	SET/93	SET/94	SET/93	SET/94
CONS. C/ PROCED.	-	471	-	-	26	30
CONS. MÉDICA	430	1909	488	-	49	89
CAT. C/ PROCED. (Acid. Trabalho)	12	25	-	-	-	-
CURATIVOS	317	520	-	-	3	-
GESSO	20	84	-	-	1	6
GINECOLOGIA	-	177	-	-	-	-
INALAÇÕES	-	283	-	-	1	12
INJEÇÕES	9	13	-	-	-	2
PEDIATRIA	-	138	-	-	-	47
IMOBILIZAÇÕES	13	182	-	2	2	4
PEQ. CIRURGIAS	38	15	-	-	-	-
OTORRINOLARINGOLOGIA	-	54	-	-	-	2
CIR. PEDIÁTRICA	-	38	-	-	-	-
OFTALMOLOGIA	-	552	-	-	-	-
CONS. VASCULAR	-	78	-	-	-	-
CLINICA MÉDICA	75	133	-	-	-	-
TOTAL	914	4.672	488	02	82	192

TOTAL 1994 = 4866

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

DE BRAGANÇA PAULISTA

CGC. 45.615.309/0001-24

Rua Cel. Assis Gonçalves, S/N - Tel.: 433-2000(PABX)
BRAGANÇA PAULISTA - Estado de São Paulo

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1002/93
Fls. 82
a) ...

ELETROCARDIOGRAFIA	SET /93	SET /94
SUS/SP	449	360
PARTICULARES	22	16
CONVÊNIOS	4	15
TOTAL	475	391

FISIOTERAPIA	SET /93	SET /94
SUS/SP	2200	3080
PARTICULARES	–	–
CONVÊNIOS	–	–
TOTAL	2.200	3.080

CENTRO CIRÚRGICO	SET/93	SET/94
SUS/SP	81	133
PARTICULARES	26	28
CONVÊNIOS	10	9
TOTAL	117	170

ANATOMO PATOLÓGICO	SET/93	SET/94
SUS/SP	30	51
PARTICULARES	–	–
CONVÊNIOS	–	–
TOTAL	30	51

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

DE BRAGANÇA PAULISTA

CGC. 45.615.309/0001-24

Rua Cel. Assis Gonçalves, S/N - Tel.: 433-2000(PABX)
BRAGANÇA PAULISTA - Estado de São Paulo

C. M. E. P.
PROT. GERAL nº 1052/93
Fls. 8222
a)

RAIO X	SET/93	SET/94
SUS/SP	533	1184
PARTICULARES	123	92
CONVÊNIOS	39	104
TOTAL	695	1380

LABORATÓRIO	SET/93	SET/94
SUS/SP	704	7142
PARTICULARES	69	211
CONVÊNIOS	35	318
TOTAL	808	7.671

HEMODIÁLISE	SET/93	SET/94
CAPD	-	14
DPI	14	6
HEMODIÁLISE	438	938
TOTAL	452	958
PACIENTES	34	90

FATURAMENTO BRUTO	SET/93	SET/94
(09/93) Cr$ 10.529.780,12 =	R$ 3.829,01	R$ 201.293,81

Nº DE FUNCIONÁRIOS	SET/93	SET/94
	221	234

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

DE BRAGANÇA PAULISTA

CGC. 45 615 309/0001-24

Rua Cel. Assis Gonçalves, S/N - Tel.: 433-2000(PABX)
BRAGANÇA PAULISTA - Estado de São Paulo

C. M. F. B. P.
PROT. GERAL nº: 1052,93
Fls 823
a) .....

FOLHA PAGAMENTO FUNCIONÁRIOS	SET/93	SET/94
(NOV. 09/93) R$ 56.797,73	= CR$ 7.432.327,67	R$ 58.546,72

CIDADES ATENDIDAS PELA HEMODIÁLISE	SET/93	SET/94
	1 - ATIBAIA	1 - ATIBAIA
	2 - BOM JESUS PERDÕES	2 - ÁGUAS DE LINDOIA
	3 - BRAGANÇA PTA	3 - BOM JESUS PERDÕES
	4 - CAMANDUCAIA	4 - BRAGANÇA PTA
	5 - EXTREMA	5 - CAMANDUCAIA
	6 - FRANCO DA ROCHA	6 - EXTREMA
	7 - ITATIBA	7 - FRANCO DA ROCHA
	8 - MORUNGABA	8 - ITATIBA
	9 - NAZARÉ PTA	9 - MAIRIPORÃ
	10 - PEDREIRA	10 - MORUNGABA
	11 - PINHALZINHO	11 - NAZARÉ PTA
	12 - PIRACAIA	12 - PEDREIRA
	13 - SERRA NEGRA	13 - PIRACAIA
	14 - SOCORRO	14 - PINHALZINHO
	15 - VARGEM	15 - SERRA NEGRA
		16 - SOCORRO
		17 - VALINHOS
		18 - VARGEM

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052 / 93
Fls. 824

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

REQUERIMENTO Nº 950/94

PG 1052/93

ENCAMINHAMENTO: aos Sindicatos com sede em Bragança Paulista.

ASSUNTO: pede informações sobre o número de filiados das entidades sindicais bragantinas para conhecimento da Comissão Especial criada pelo Legislativo para o levantamento de dados relativos à situação sócio-econômica do município de Bragança Paulista.

ENCAMINHE - SE
Sala das Sessões, 25 / 10 / 1994

Presidente da Câmara Municipal

1. **CONSIDERANDO** que esta Casa criou Comissão Especial de Vereadores para elaboração de estudos e apresentação de relatório final a respeito da situação sócio-econômica de Bragança Paulista;

2. **CONSIDERANDO** que o citado grupo legislativo vem buscando e conseguindo a colaboração das instituições civis sediadas neste Município para o levantamento de dados atuais, já que estes são imprescindíveis ao seu trabalho,

3. **REQUEREMOS**, nos termos regimentais, sejam encaminhadas cópias da presente propositura aos sindicatos com sede em Bragança Paulista, solicitando a gentileza de informarem à Câmara Municipal e, em especial, à Comissão Especial de Estudos da situação sócio-econômica do Município, qual é o número de cidadãos filiados a cada uma dessas entidades.

4. Essa informação será de grande valia não apenas para que tomemos conhecimento do número de pessoas sindicalizadas, mas para que possamos realizar comparativos e cálculos destinados à apuração de outros índices necessários para a análise e as conclusões da comissão em referência.

Sala das Sessões, 25 de outubro de 1994

A.) JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da Comissão

A.) ADALBERTO LETÍCIO ALESSANDRI
Membro

A.) JOÃO SORES SOUZA LIMA
Membro

A.) JOSÉ SERGIO CONTI JUNIOR
Membro

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 026
a) ...

ATA DA 13a REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL CRIADA PELO REQUERIMENTO Nº 453/93 PARA TRATAR DE ASSUNTOS REFERENTES A CRISE SOCIAL E ECONÔMICA QUE ASSOLA O MUNICÍPIO, CONFORME ARTIGO 95 DO REGIMENTO INTERNO.

1. DATA: 31 de outubro de 1994.

2. HORÁRIO: início às 20:40 horas e encerramento às 22:20 horas.

3. LOCAL: Plenário da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista - Praça Hafiz Abi Chedid, 125.

4. REGISTRO DE PRESENÇA

4.1 - COMPARECERAM OS VEREADORES:

4.1.1 - José Eduardo Suppioni de Aguirre - Presidente desta Comissão;

4.1.1 - João Soares Souza Lima;

4.1.2 - Paulo Miguel Zanorini;

4.1.3 - Gilberto Romani;

4.1.4 - José Sérgio Conti Júnior;

4.1.5 - João Afonso Sâlis.

4.2 - REPRESENTANDO ENTIDADE, compareceram:

4.2.1 - o Sr. Jonas Costa Valente Leme, Presidente da Associação Paulista dos Cirurgiões Dentistas - APCD - da Região Bragantina.

4.2.2 - o Sra. Maria Regina Soares Barbosa, Técnica da Secretaria da Criança, da Família e do Bem Estar Social;

4.2.3 - a Sr. Celso José Villaça, Diretor Médico da Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista.

C. M. E. B P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 827
a)

4.2.4 - o Sr. Júlio de Andrade Maia, Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista.

5. ABERTURA DOS TRABALHOS:

5.1 - **VEREADOR JOSE EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Estamos iniciando a décima terceira reunião da Comissão Especial criada através do requerimento nº 453/93, para tratar de assuntos referentes à crise social e econômica do município, conforme artigo 95 do Regimento Interno. Eu colocaria aos componentes da Comissão, em votação, a ata da décima segunda reunião. Estando todos de acordo, a ata está aprovada. Os trabalhos de hoje tendem a colher informações sobre a situação da saúde no Município. É um trabalho paulatino, que se inicia hoje com depoimentos da Santa Casa de Bragança Paulista. Está presente o doutor Júlio de Andrade Maia, que é Provedor da Santa Casa e o doutor Celso Villaça. Eu convidaria inicialmente para os depoimentos o doutor Júlio de Andrade Maia, a quem a Comissão agradece seu comparecimento, seu espírito de colaboração, que aliás, tem se mostrado presente em várias outras oportunidades nesta Casa, demonstrando sua preocupação com os problemas da comunidade. Então, nós passaremos a argüir o doutor Júlio e eu convidaria o doutor João Soares para formular as primeiras perguntas."

5.2 - **VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Nós gostaríamos de saber nesse estudo que estamos fazendo sobre a saúde em nossa cidade, se a Santa Casa, hoje, no contexto da saúde do município, como poderíamos - numa explanação assim bem abrangente - encarar a Santa Casa aqui no contexto, como eu falei, da saúde em nossa cidade. A Santa Casa que, a gente sabe, congrega inúmeros médicos de competência irrestrita e que a população flui diuturnamente naquele nosocômio através de seus problemas de saúde. E a gente vê que a Santa Casa tem, a cada dia, tentado, assim, se desenvolver, se equipar, para dar uma assistência melhor a essa população. Então, eu gostaria, doutor Júlio, que é o provedor, de uma explanação bem abrangente, como eu falei, para que essa Comissão possa ter uma visão bem ampla da situação da Santa Casa em nossa cidade."

5.3 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Respondendo ao nobre vereador, eu queria dizer o seguinte: quando nós assumimos a Santa Casa, no dia primeiro de janeiro deste ano, a situação era dramática, inclusive com a possibilidade de fechamento. A

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 828
a)

Santa Casa estava devendo perto de cem milhões de cruzeiros reais e a primeira medida que nós tomamos foi, naturalmente, sanar a parte financeira da Santa Casa. Só para vocês terem uma noção do que representava o faturamento da Santa Casa em relação a folha de pagamento ... A folha de pagamento representava, naquela época, setenta por cento do faturamento que a Santa Casa fazia para o SUS. Nós tivemos, então, até, que tomar medidas drásticas no início, mas logo conseguimos o apoio dos médicos e funcionários que compreenderam todas essas medidas. A Santa Casa conta hoje com mais ou menos oitenta e um médicos no seu corpo clínico, sendo que freqüentam a Santa Casa regularmente por volta de mais ou menos trinta e oito a quarenta médicos. Nós reabrimos alguns setores que estavam fechados: ambulatório, pediatria ... E hoje nós conseguimos praticamente pagar todas as dívidas. A Santa Casa, não deve. O faturamento hoje, o que representa a folha de pagamento caiu para trinta por cento do faturamento. Agora, quanto a parte - vamos dizer - funcional, ainda temos muitos problemas. Os senhores médicos, inclusive o doutor Celso está aqui presente e poderá depois confirmar... A Santa Casa está precisando muito renovar seus aparelhos. Temos efetuado reformas, conseguimos um serviço de hemodiálise exemplar aqui na região ... Eu trouxe aqui alguns gráficos que depois poderei fornecer aos senhores quanto ao número de leitos, e um gráfico comparativo referente ao exercício de setembro. Aliás, não é exercício, porque como no fim do exercício eu mandei pegar o mês de setembro de 1993 e setembro de 1994, eu fiz comparações de leitos em funcionamento, de internações SUS e particulares, convênios ... A Santa Casa hoje mantém - falando em convênios - vinte e dois. Estão relacionados aqui também, depois eu posso passar às mãos dos senhores, e a dificuldade que eu vejo na Santa Casa, como eu disse, é que nós precisaríamos ter um apoio maior por parte da Prefeitura. A Prefeitura ainda nos deve uma importância relativa a correção monetária referente a esse exercício que ficou faltando o pagamento. E nós temos uma UTI que estamos estudando a reativação. Agora, os problemas são muitos. Se eu fosse enumerar aqui todos os problemas levaria um bom tempo. Quanto ao atendimento - vamos dizer - a Santa Casa, nós reativamos, aliás, nós cancelamos um contrato do pronto-socorro. Agora, a Santa Casa toca esse pronto-socorro por sua conta. Tivemos dificuldades no início para contratação de médicos, mas, agora, graças a Deus, o pronto-socorro está atendendo normalmente. O que mais o vereador gostaria de saber?"

5.4 - JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Eu acho importante essa

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 829
a)

explanação do senhor. Agora, eu gostaria de fazer uma pergunta. O senhor falou que a Santa Casa tem vinte convênios. Hoje pesa na receita da Santa Casa que tipo de convênio, se o convênio SUS tem peso maior, se os convênios particulares também são de peso considerável e se a Santa Casa direciona para um atendimento mais para doentes do Sistema Único de Saúde ou se ela está abrindo uma dimensão maior para outros convênios até dentro da cidade ou de outras cidades circunvizinhas."

5.5 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Quanto as internações, fazendo uma comparação, o SUS, em setembro de 1994, teve quinhentas e quatorze internações, particulares foram sessenta e três e convênios foram trinta e duas, num total de seiscentos e nove atendimentos em setembro de 1994. Isso, comparando com setembro de 1993. Você veja, SUS era trezentos e onze, particulares noventa e três, convênios vinte e oito, num total de quatrocentos e trinta e dois. Então, a parte do SUS quase que dobrou."

5.6 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Só pegando uma carona na pergunta do doutor João, isso são internações?"

5.7 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "É, internações."

5.8 - **JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "O senhor enfocou que a Santa Casa atende mais a pacientes do Sistema Único de Saúde. Com esse fluxo de pacientes do SUS o senhor acha que a receita cobre as despesas a ponto de também ter investimentos dentro da Santa Casa?"

5.9 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Não, pelos cálculos que nós temos feito o recebimento do SUS dá para pagar toda a despesa da Santa Casa. Agora, o que entra de convênios e de particulares é o que está dando hoje em dia um saldo até que positivo no balancete mensal, e que está nos propiciando fazer uma reserva para o pagamento do décimo terceiro, que vai ser tranqüilo, se Deus quiser."

5.10 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Então, para investimento de equipamentos e na parte física da Santa Casa a receita não suporta?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 830

5.11 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Nós temos feito pequenas reformas. Nós reformamos toda a parte da farmácia. Ali em baixo está totalmente reformada, e ultimamente adquirimos um novo aparelho para hemodiálise. Esse aparelho nós conseguimos em quatro pagamentos, mas custou perto de oito milhões. Então, quer dizer, algum investimento pequeno nós estamos tendo condições de fazer."

5.12 - **JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "O vereador Gilberto Romani pergunta se são oito milhões de reais."

5.13 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Oito mil reais, desculpe."

5.14 - **JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Uma outra coisa que eu acho importante a gente ter uma idéia também é o seguinte: esses pacientes que procuram a Santa Casa, o senhor tem uma idéia da porcentagem de pessoas do município de Bragança Paulista que procuram a Santa Casa, e também o fluxo de pessoas de outras cidades da redondeza?"

5.15 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Hoje aqui eu não trouxe. Eu mandei fazer um levantamento, mas não ficou pronto. Eu posso, depois, se for possível, entregar esse percentual."

5.16 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "A Comissão solicitaria."

5.17 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Eu tenho aqui somente o que nós temos na parte de hemodiálise. Nós temos um atendimento para Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Camanducaia, Extrema, Franco da Rocha, Itatiba, Mairiporã, Morungaba, Nazaré Paulista, Pedreira, Piracaia, Pinhalzinho, Serra Negra, Socorro, Valinhos e Vargem. E esse atendimento, no mês de setembro de 1993, foram quatrocentos e cinqüenta e dois. Agora, em setembro de 1994 já foi para novecentos e cinqüenta e oito atendimentos. Inclusive, esse é um setor da Santa Casa que mesmo tendo o SUS tem um resultado bom. Praticamente deve chegar de trinta a trinta e cinco por cento do faturamento do SUS, só hemodiálise. Em 1993 eram trinta e quatro pacientes e hoje são noventa. Eu gostaria, também, de esclarecer o seguinte: mesmo com esse aumento nós notamos que a Santa Casa trabalhava na parte operacional com um

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 831
a)

número de funcionários ocioso. Então, o crescimento que teve no faturamento nós não tivemos que admitir muitos funcionários, praticamente. Para vocês terem uma comparação, em setembro de 1993 havia duzentos e vinte e um funcionários. Agora, em setembro de 1994 nós estamos com duzentos e trinta e quatro. Quer dizer, o número de funcionários que cresceu até foi pouco em relação ao crescimento do faturamento. E tivemos que contratar principalmente enfermeiras, que era a grande falta que tinha."

5.18 - **JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR** - "O senhor colocou que diversos municípios são atendidos pela Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista. A Mesa da Santa Casa já tentou fazer um convênio com as Prefeituras dos Municípios aí, fazer um pool de Prefeituras ..."

5.19 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Terminada essa estatística que nós mandamos fechar, nós vamos procurar essas Prefeituras para ver se elas dão alguma ajuda. Nós tivemos alguns problemas com Prefeituras que mandavam pacientes por peruas que chegavam aqui às oito ou nove horas da manhã. Aí, o pessoal não tinha almoçado e a gente tinha que dar almoço para sete ou oito pessoas, e esse almoço as Prefeituras não pagavam; a Santa Casa vinha bancando isso. Inclusive, uma época houve reclamação que nós não estávamos dando almoço, mas não era isso. Era um pessoal que vinha de longe muito cedo e vinha até para almoçar na Santa Casa."

5.20 - **JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Eu estou fazendo essa colocação, porque fui informado que a Santa Casa, quando faz a hemodiálise, fornece um lanche para as pessoas. A Prefeitura desses municípios e a Prefeitura de Bragança Paulista não colaboram com nada?"

5.21 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Não, não colaboram."

5.22 - **JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Presidente da Comissão, poderíamos ver com a Prefeitura de Bragança Paulista no sentido de se colaborar com a Santa Casa, tendo em vista que fornece merenda escolar à diversas escolas. É uma maneira de poder colaborar com a Santa Casa de Misericórdia."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 832

5.23 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Isso pode até ser objeto de uma indicação ou requerimento. Nós faríamos a indicação verbal."

5.24 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Aí, nós teríamos que conseguir de todas as Prefeituras, porque a de Bragança Paulista ... nós vamos colaborar com o pessoal que vem de longe ... de outros municípios ..."

5.25 - **GILBERTO ROMANI:** "Primeiro, eu devo justificar a minha presença aqui. Eu não faço parte desta Comissão, eu fui convidado pelo Presidente a participar, talvez porque eu faça parte da área médica e talvez eu possa ajudar um pouco. Eu vou lhe fazer algumas perguntas que talvez o senhor não consiga responder agora, mas ajudaria muito para esta Comissão, e vou justificar porque - depois nós vamos ouvir o pessoal da Universidade e as Clínicas particulares da nossa cidade. Então, seria muito importante para o nosso estudo saber especificamente o seguinte: o número de internações que a Santa Casa faz, se possível mensal e de cada especialidade. O senhor tem aí?"

5.26 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Tenho."

5.27 - **GILBERTO ROMANI:** "Não precisa nem informar, porque esse é um material que depois a gente vai ... O senhor tem o número de cirurgias que a Santa Casa faz, especificamente?"

5.28 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Bom, aqui no gráfico que o Francisco me forneceu, clínica cirúrgica, obstétrica, médica e pediátrica, internações, pronto-socorro, consultas médicas, curativos, ginecologia, inalações ... Aqui é tudo quanto a pronto-socorro. Foram quatro mil, seiscentos e setenta e dois atendimentos em setembro de 1994. Depois eletrocardiografia, fisioterapia, centro cirúrgico ... Bom, no SUS, em 1993, foram oitenta e um. Em setembro de 1994, cento e trinta e três. Particulares: setembro de 1993, vinte e seis, setembro de 1994, vinte e oito. Convênios: setembro de 1993, dez, setembro de 1994, nove. Total: 1993 foram cento e dezessete, setembro de 1994, cento e setenta."

5.29 - **GILBERTO ROMANI:** "Tudo bem, isso já nos ajuda."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 833
a)

5.30 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Doutor Gilberto, foram intervenções cirúrgicas?"

5.31 - **GILBERTO ROMANI:** "É, pelo que eu percebo. Claro, que vai carecer de mais estudos. Doutor Celso, antecipadamente muito obrigado pela sua presença. É o seguinte: o senhor tem esse tipo de informação também?"

5.32 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Só para efeito de gravação, doutor Celso Villaça, que também comparece para prestar esclarecimentos sobre a Santa Casa, eu pediria que nomeasse qual é sua função."

5.33 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Eu exerço a atividade de diretor médico da Santa Casa."

5.34 - **GILBERTO ROMANI:** "Eu queria saber o seguinte: existe alguma forma de nos informar com detalhes o número de internações da Santa Casa. Eu não posso precisar um intervalo, mas qualquer tipo de intervalo seria ... se for de um ano, se for de seis meses, isso ajuda. O número de internações em cada especialidade, o número de cirurgias, os partos, se possível se foram normais ou cesárias."

5.35 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Essa estatística detalhada eu não tenho de momento. Posso fornecer."

5.36 - **GILBERTO ROMANI:** "Ajudaria. Eu gostaria de explicar ao Presidente o porquê desta justificativa. Eu estou imaginando que vamos ouvir outros hospitais e é importante ter especificadamente o número de cada tipo de função."

5.37 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "No levantamento que eu disponho no momento, veja, eu tenho uma média mensal de janeiro a setembro de duzentos e sessenta cirurgias entre obstétricas e clínica cirúrgica. E tenho um levantamento de consultas e pronto-socorro que mostra uma média de três mil consultas por mês de janeiro a setembro de 1994. As internações clínicas do hospital estão em torno de sessenta ..."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 834

5.38 - JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Doutor Celso, se o senhor puder ir mais devagar, por favor, nós estamos anotando os dados para refletir sobre isso e quem sabe formular alguma pergunta. O senhor poderia iniciar novamente o fornecimento desses dados?"

5.39 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Então, veja: a média que eu tenho de internações para cirurgias é em torno de sessenta ao mês entre clínica cirúrgica e obstétrica. A média de internações e clínica médica é em torno de sessenta por cento maior que esse valor. De modos que em termos de SUS o hospital hoje trabalha, mais ou menos, com quatrocentos e cinqüenta a quinhentas internações por mês. Consultas de pronto-socorro temos notado um aumento de janeiro até setembro. Nós começamos janeiro com mil trezentas e cinqüenta e uma consultas e encerramos setembro com três mil, cento e sessenta e uma consultas. Então, isso se deve, realmente, a uma melhora no atendimento e no escalonamento do pronto-socorro e a gente acredita que até o fim do ano devemos voltar a níveis anteriores de seis a sete mil atendimentos ao mês. Eu posso fornecer a vocês, ainda durante esta semana todo o levantamento."

5.40 - GILBERTO ROMANI: "Eu agradeço. E as consultas laboratoriais também estão aí?"

5.41 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Não, somente consultas do pronto-socorro, porque o ambulatório da Santa Casa está funcionando efetivamente há dois meses e nós não temos ainda levantamentos desses dois meses."

5.42 - GILBERTO ROMANI: "Eu teria mais algumas perguntas, mas vamos a uma coisa de cada vez. Doutor Júlio, eu fui testemunha de uma UTI que aconteceu na Santa Casa com inauguração pomposa e festiva, e não sei o que aconteceu com a UTI. O senhor poderia me dizer?"

5.43 - JÚLIO ANDRADE MAIA: "A manutenção da UTI pela Santa Casa é muito onerosa. A Santa Casa não aguenta manter médicos por conta da Santa Casa. Então, para a UTI funcionar nós temos que ter a liberação do ERSA. O ERSA exigiu agora que se faça o banheiro ao lado da UTI e depois que o ERSA liberar a UTI nós poderemos procurar os médicos para ver se

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 835

tocamos a UTI. Por conta da Santa Casa ela quebra se for manter a UTI. Inclusive, quando o doutor Celso diz que poderá ter um aumento no atendimento da Santa Casa, eu estive numa reunião do ERSA a questão de uns doze dias atrás, e foi nos dado um teto limite para cada atendimento. Então, o que nós ultrapassarmos em cada atendimento desse teto o governo não vai nos pagar. Inclusive, nós vamos distribuir para todos os departamentos da Santa Casa os seus limites e quando chegar naquele limite nós não vamos atender, porque a Santa Casa não pode bancar. Esse mês que passou, só para vocês terem uma noção, a Santa Casa teve um corte de sete mil reais, justamente porque disseram que foi atendido mais do que o limite de teto que eles estão dando."

5.44 - **GILBERTO ROMANI:** "Eu gostaria que os meus colegas, não profissionais da área, percebessem o tipo de gravidade a que as condições são impostas. Nós temos que atender o que querem, e não o que aparece."

5.45 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Os médicos não podem deixar de atender, porque isso seria omissão de socorro. Então, vejam a situação criada."

5.46 - **JOSÉ EDUARDO BUPPIONI DE AGUIRRE:** "Esse limite é fixado por quem?"

5.47 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Eu estou na Santa Casa de janeiro para cá. Então, agora que nós ficamos sabendo qual é esse limite. Mas é fixado pelo ERSA, ou quem sabe pelo Governo Federal, aí não sei, porque o ERSA é repassador do ..."

5.48 - **GILBERTO ROMANI:** "Não sei se ficou claro aos colegas, mas é o ERSA que entrava, é o ERSA que não libera ... Eu fiz essa pergunta para ficar claro, eu tenho consciência do que está acontecendo com a UTI, se tivesse um pouco mais de empenho do ERSA a nossa UTI estaria funcionando, se tivesse um pouco mais de empenho do ERSA hoje nós teríamos mais internações na Santa Casa."

5.49 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Veja um dado interessante: o ERSA bloqueia a UTI por causa de um banheiro que não tem a mínima necessidade de existir. A UTI pode perfeitamente

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 836

funcionar sem banheiro, certo? É questão de aplicar integralmente a norma técnica, com um pouco de boa vontade você não precisa desse banheiro lá dentro. Ela poderia estar funcionando desde que liberada pelo ERSA, porque liberando passa a haver recursos do SUS pagando os doentes da UTI. A Santa Casa terá um prejuízo menor, mas não vai cobrir integralmente também."

5.50 - JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Dr. Júlio, eu tenho umas perguntas aqui, só para a gente dar continuidade sobre o que o doutor Gilberto colocou. O pronto-socorro da Santa Casa tem algum convênio maior? Tem alguma ajuda da Prefeitura? Ele é um pronto-socorro estritamente particular, ele atende também o município, mas não tem alguma retorno do município, não há um convênio, porque o município não tendo um pronto-socorro na cidade para atender seus munícipes, seria bem claro para a população que o município pudesse usar das suas instituições hospitalares que atendem o município para um acordo mais amplo atendendo a população carente. Existe algum acordo ou convênio com a Prefeitura municipal?"

5.51 - JULIO ANDRADE MAIA: "Não, não existe."

5.52 - JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "A Santa Casa propôs algum acordo? A Prefeitura se mostrou acessível, ou não?"

5.53 - JULIO ANDRADE MAIA: "Uma vez nós fomos conversar com o senhor Prefeito, mas a idéia dele - foi conversado por alto - era construir um hospital municipal. E nós fizemos ver a ele, porque não terminar esse hospital - eu acho até que o nobre vereador estava nessa reunião - e foi dada a ele a sugestão dele injetar esses recursos que iria receber para o hospital municipal na Santa Casa, e a Prefeitura teria um número de quartos e atendimento. Mas, depois não houve resposta nenhuma por parte da Prefeitura."

5.54 - JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Agora, uma outra coisa doutor Júlio, a Santa Casa tem alguma proposta de convênio da própria instituição para a população, no atendimento geral?"

5.55 - JULIO ANDRADE MAIA: "Nós já fomos procurados por uma firma que se propôs a fazer um plano de saúde da Santa Casa.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 857

Mas, nós não achamos, ainda, que a época é aconselhável, dado que nós temos que melhorar a parte de instrumento da Santa Casa, reabrir a UTI ... Então, você tem que ter um melhor atendimento para poder lançar um convênio. Existe, vamos dizer, por parte da diretoria, um certo interesse em se fazer um plano de saúde, mas, no momento, como eu disse, enquanto não conseguirmos reabrir a UTI e colocar a Santa Casa para dar um melhor atendimento, quem paga um serviço desses gosta de ser bem atendido ..."

5.56 - **JOAO SOARES SOUZA LIMA:** "Quer dizer, a Santa Casa tem a proposta de um seguro saúde da instituição para a população, dentro de um futuro próximo."

5.57 - **JULIO ANDRADE MAIA:** "Tem, mas ainda não achamos que seja oportuno o lançamento desse plano de saúde. Nós temos que nos fortalecer um pouco mais. Nós estamos esperando receber uma verba do governo do estado de duzentos mil reais que vai nos propiciar a mudança da lavanderia. Depois, nós vamos adquirir uma lavanderia nova, porque a atual está em péssimas condições. Então, o primeiro passo, agora, é mudar essa lavanderia. Depois, é mudar a cozinha também (FIM DO LADO "A" DA FITA "1" ... até o doutor Celso disse que, quem sabe, poderá numa dessas Casas servir também de atendimento de consultório de médicos que trabalham na Santa Casa, aumentar o serviço de ambulatório ... Mas, o plano de saúde da Santa Casa é intenção, mas no momento ainda não é oportuno."

5.58 - **JOAO SOARES SOUZA LIMA:** "Agora, doutor Júlio, as áreas a serem terminadas, que estão inacabadas, se destinam a que, e se há um plano dessa Mesa de terminar o que está parado."

5.59 - **JULIO ANDRADE MAIA:** "Como eu disse, recebendo essa verba, pelo menos um andar fica terminado."

5.60 - **JOAO SOARES SOUZA LIMA:** "Essas áreas se destinariam ...?"

5.61 - **JULIO ANDRADE MAIA:** "Aí, nós temos que ver o remanejamento para acomodar melhor alguns setores que estão mau acomodados."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 838

5.62 - **JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Quando o senhor fala em verbas, poderia nos fornecer qual a verba enviada pelo município, pelo estado e pela federação nesse ano de 1994? O senhor tem valores aí?"

5.63 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Eu vou ver se me lembro de cabeça: da Prefeitura eram vinte e um milhões e quinhentos mil cruzeiros reais para investimento e o mesmo para custeio. Do estado veio vinte e nove mil cruzeiros reais."

5.64 - **GILBERTO ROMANI:** "Quer dizer, nem dez reais."

5.65 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Eu gostaria de dizer, inclusive, que a Prefeitura deve a Santa Casa uma correção dessa verba, mas nós não sabemos como recebê-la."

5.66 - **JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Nós vereadores também estamos cobrando isso. É uma emenda do vereador Jozefran, nós estamos todas as sessões ... inclusive o vereador Jozefran cobra do senhor Prefeito que pague esse juro que está faltando."

5.67 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Eu acredito que os senhores podem fazer isso de forma legal, não é senhor Presidente?"

5.68 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Exato, podem cobrar isso, inclusive, na Justiça."

5.69 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Agora, foi publicado no dia dezenove deste mês essa verba de duzentos mil cruzeiros reais que justamente nós iremos aplicar no acabamento desse andar onde vai estar instalada a lavanderia."

5.70 - **JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Do estado?"

5.71 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Do Estado. E para ajudar essa obra ganhamos, inclusive o doutor João foi o portador do nosso pedido, seiscentos sacos de cimento do Antônio Ermírio

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 839
a)

de Moraes, que muito vai ajudar nossa obra."

5.72 - **PAULO MIGUEL ZENORINI:** "Esses duzentos mil reais do Governo do Estado é dinheiro a fundo perdido ou coisa desse tipo?"

5.73 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "É fundo perdido, mas não é empréstimo não."

5.74 - **PAULO MIGUEL ZENORINI:** "Só a nível de informação, porque a Prefeitura também tinha cinco milhões de dólares que viriam e até agora veio três por cento dessa verba. Eu tenho um pouco de preocupação se esses recursos vêm mesmo e com as publicações no estado de São Paulo no dia de ontem da falência total do estado me preocupa ainda mais a vinda dessas verbas. Outra pergunta, não sei se o doutor Júlio ou o doutor Celso me responderiam. O senhor nos passou a informação de que foram mais ou menos três mil e cem consultas no mês de setembro, é isso? Dentro dessas três mil e cem consultas qual é a maior incidência ou qual o principal atendimento que é dado no pronto-socorro, que tipo de atendimento é esse? O senhor tem esses dados, ou não?"

5.75 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "A maior incidência é de atendimento ambulatorial, consultas simples."

5.76 - **PAULO MIGUEL ZENORINI:** "Que poderiam ser sanadas nas Unidades Básicas de Saúde se estivessem atendendo?"

5.77 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Com certeza."

5.78 - **JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Quer dizer que pacientes estão procurando uma instituição hospitalar em nível terciário de atendimento, quando esse atendimento deveria ser realizado já a nível ambulatorial, mas nos postos de atendimento?"

5.79 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Exatamente."

5.80 - **GILBERTO ROMANI:** "Porque esse povo que chega na Santa

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 840
a)

Casa, que é consulta ambulatorial, não é encaminhado para os postos?"

5.81 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Veja bem, o pronto-socorro não pode negar o atendimento. O simples fato do médico encaminhar o paciente para o Posto já significa que ele fez o diagnóstico, tratou e encaminhou. Os pacientes são encaminhados para os pronto-socorros ..."

5.82 - **GILBERTO ROMANI:** "Só que não vão ..."

5.83 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "A gente não sabe ainda com certeza se eles não vão ou vão ao posto e voltam a Santa Casa. A impressão que a gente tem, a gente conversa com o pessoal, inclusive da faculdade, é que o paciente volta ao Posto, Santa Casa e Faculdade."

5.84 - **GILBERTO ROMANI:** "Eu gostaria que a nossa Comissão atentasse a isso, prestasse muita atenção, isso é um fato."

5.85 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Então, são três procedimentos, três pagamentos que a gente já havia comentado. Esses pacientes deixam de ser atendidos ou demoram mais para serem atendidos, porque a pessoa está passando por todos os atendimentos."

5.86 - **PAULO MIGUEL ZENORINI:** "Há um custo maior ao Estado nessa questão."

5.87 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "A impressão que dá é que o sistema primário de saúde não está resolvendo o problema, certo? Porque, se o sistema primário resolve, o terciário está mais tranqüilo. Na realidade, o pronto-socorro da Santa Casa deveria se destinar exclusivamente ao atendimento de casos de urgência e emergência ao acidentado, ao enfartado, a criança desidratada. Ele atende dor de cabeça, gripe, atestado, que o postinho tem que resolver. Então, você chega no pronto-socorro da Santa Casa e o médico está extenuado no final da tarde, porque atendeu cem, cento e cinqüenta consultas e realizou cinco ou seis internações. Quer dizer, a rigor, de urgência ou emergência, eram cinco ou seis pacientes. Então, a função de pronto-socorro não existe, na

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 841

realidade ele é um grande postinho."

5.88 - JOAO SOARES SOUZA LIMA: "Um grande ambulatório. Doutor Júlio, o movimento do pronto-socorro cobre os gastos?"

5.89 - JÚLIO ANDRADE MAIA: "Está equilibrado. Mas complementando o que o doutor Celso disse, olha, só em inalações em dezembro de 1994 foram feitas 283, oftalmologia 582 atendimentos, consultas médicas 1909, curativos 520, gesso 84, ginecologia 177."

5.90 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Uma observação: os curativos devem ser feitos nos postos da Prefeitura e não na Santa Casa. Eu acho que os curativos poderiam ser feitos nos finais de semana quando os postos não abrem, certo? O paciente, vamos supor, é operado na Santa Casa, teve alta, vai continuar seus curativos no postinho. Qualquer eventualidade ele é reencaminhado para a Santa Casa, certo? Não tem sentido o hospital arcar com curativo que pode ser realizado pelo posto. Ou, mesmo que o hospital arque com os curativos, ao menos que o poder público pague esse curativo também ou auxilie a Santa Casa."

5.91 - JOAO SOARES SOUZA LIMA: "Os ambulatórios da Santa Casa funcionam em comum acordo com o Departamento de Saúde da Prefeitura?"

5.92 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Algumas especialidades sim. São as especialidades que o Departamento de Saúde não possui. Então, eles são atendidos pelo sistema que a gente chama de referência e contra-referência. Então, o paciente passa pelo Ambulatório de Especialidades, não tem a especialidade na Prefeitura e eles são encaminhados para o ambulatório da Santa Casa. Quer dizer, é uma colaboração que a Santa Casa dá para a Prefeitura."

5.93 - GILBERTO ROMANI: "A Santa Casa faz algum tipo de atendimento odontológico?"

5.94 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Veja bem, nós temos no nosso corpo clínico, atualmente, cinco odontólogos chefiados pelo

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 842
a)

doutor Fernando Garrote. Esse serviço de odontologia funcionou muito bem até há um ano atrás. Foi interrompido por falta de pagamento do SUS por questões também de teto. Deve ser retomado em novembro para fazer serviço de prevenção de câncer oral e serviço não de restauração, mas de orientação e prevenção."

5.95 - GILBERTO ROMANI: "Triagem."

5.96 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Triagem e cirurgia odontológica."

5.97 - GILBERTO ROMANI: "Atualmente não funciona."

5.98 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Não. Nós temos todo o equipamento, inclusive de centro cirúrgico odontológico, temos sala para odontologia mas está dependendo de alguns detalhes para voltar a funcionar."

5.99 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Quando o senhor coloca que a população não procura a unidade básica de saúde, eu gostaria de saber se falta conscientização da população para procurar a unidade básica de saúde ou se as unidades básicas de saúde do nosso município não atendem as necessidades da população."

5.100 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Veja: é uma pergunta difícil de responder, porque nós não temos as estatísticas das unidades básicas de saúde. Nós não sabemos se a unidade básica não está resolvendo o problema ou se é uma falta de conscientização da população. Eu acho meio difícil essa falta de conscientização, porque se a pessoa mora num bairro distante e ele tem um postinho, porque ele vai sair de lá e vir até a Santa Casa ou até à Universidade? Talvez esteja havendo alguma falha no posto, alguma falha de comunicação serviço/paciente, alguma coisa assim. É difícil dizer ... talvez um mau atendimento do posto, o paciente prefira outros serviços ..."

5.101 - GILBERTO ROMANI: "Como esse estudo tende a ser amplo e observar todas as falhas ou dificuldades, doutor Júlio, me permita uma pergunta, não sei se o senhor pode responder:

C. M. E. B P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 843

mas, quanto ganha em média uma enfermeira? Quanto ganha um médico para fazer plantão de vinte e quatro horas semanais na Santa Casa? O senhor pode me falar mais ou menos?"

5.102 - **JULIO ANDRADE MAIA:** "No pronto-socorro o médico está ganhando dez reais por hora para um atendimento de doze horas. E uma enfermeira por volta de setecentos reais mais ou menos.

5.103 - **GILBERTO ROMANI:** "E o atendente?"

5.104 - **JULIO ANDRADE MAIA:** "O Atendente você fala ...?"

5.105 - **GILBERTO ROMANI:** "Vamos interpretar como enfermeira Celso? A formada? E a técnica de enfermagem, quanto ganha?"

5.106 - **JULIO ANDRADE MAIA:** "Por volta de setecentos reais."

5.107 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Doutor Celso, qual é o nível de controle do problema de infecção hospitalar? Existe uma estatística?"

5.108 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Existe. Veja bem: a Santa Casa tem uma comissão de controle de infecções hospitalares. Essa comissão é formada por médicos, pessoal da área de enfermagem e pessoal da área de administração. Ela está ainda normatizando seus trabalhos, já existe há uns dois ou três anos, certo? Mas, teve no início um funcionamento muito lento. Então, dependia mais da boa vontade dos médicos. O índice de infecção da Santa Casa é muito pequeno. Um dos orgulhos da Santa Casa é a limpeza do hospital. Todo dia você entra na Santa Casa e vê o pessoal limpando, limpando, limpando. Isso, realmente, diminui muito a incidência de infecção. A Comissão está atenta. Inclusive, nesse fim de semana, o centro cirúrgico da Santa Casa permaneceu fechado é o que a gente chama de desinfecção terminal, por quê? Porque houve suspeita de dois casos de infecção. Então, a Comissão está sempre atenta. A direção médica também, é sempre fechando quando necessário, tentando manter um índice muito baixo."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 844

5.109 - JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Esse índice baixo é de quanto?"

5.110 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Em torno de um por cento, mais ou menos."

5.111 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Doutor Celso, a Santa Casa, hoje, ela se completa no número de especialistas para atender a demanda de qualquer tipo de patologia ou há determinados tipos de patologia que ainda são encaminhados porque a Santa Casa não tem o profissional da área?"

5.112 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "A Santa Casa tem todos os profissionais necessários, o que falta é equipamento. Então, por exemplo: a maioria dos pacientes oncológicos são encaminhados, porque nós não temos equipamentos para o serviço de oncologia. Faz muita falta para a gente a UTI. Faz muita falta, principalmente, a UTI neo-natal. Nós temos uma UTI neo-natal totalmente montada, modernissima - eu diria até a nível dos grandes hospitais de São Paulo - mas sem pessoal para tocar por falta de verba para pagar o médico e o funcionário que vai atender. Então, na área médica em si não faltam especialistas, são especialistas de altissimo padrão, o que falta é equipamento. Nós precisamos desenvolver equipamentos de Raio-X, nós temos que melhorar. Veja: a área radiológica hoje usa Mercedes Benz, nós temos, ainda, um fusca. Nós temos raio-x e ultra som. Nós já teríamos que ter um tomógrafo. Hoje um tomógrafo já virou feijão com arroz na Medicina. Se você colocar para um médico escolher entre um tomógrafo ou um raio-x, ele vai querer um tomógrafo, ele esquece o raio-x. Então, depende de verbas para isso. Nós temos na Santa Casa um andar, com enfermaria, totalmente inacabado, que, com um investimento relativamente baixo, ficaria pronto, certo? E é um andar que o pensamento da direção médica, que eu já venho propondo há meses, é que seja usado para pediatria e obstetrícia, tá? Então, é no sentido de melhorar mais o nível de atendimento a obstetrícia e a criança. Nós temos desenvolvido programas especializados de aleitamento materno na Santa Casa. As antigas voluntárias da Santa Casa foram contatadas e vão reativar o serviço também para atuar na área de maternidade, para ajudar principalmente no aleitamento materno e, sintetizando, para a Santa Casa o que falta hoje é dinheiro. A Santa Casa atende pacientes, como a estatística do doutor Júlio mostrou, e nós vamos mais longe, às vezes escapa um pouco, nós estamos atendendo pacientes de Limeira, Campinas,

toda a periferia de São Paulo acaba vindo para Bragança Paulista, porque a pessoa não consegue internação, então vem para cá. Estamos atendendo pacientes da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, porque ninguém mais atende Sistema Único de Saúde. Então, eles ficam migrando de cidade em cidade até achar algum hospital que atenda. E a Santa Casa, veja bem, tem uma formação humanística muito grande. A gente nunca ouviu falar de um paciente que chegou para a Santa Casa e foi mandado embora. A gente arruma um jeitinho, as vezes coloca até num apartamento o paciente do SUS, mas ele é internado."

5.113 - **JOAO SOARES SOUZA LIMA:** "Quer dizer, ela cumpre a sua função assistencial."

5.114 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Plenamente, as duras penas e as custas do trabalho de homens como o doutor Júlio e de toda a Mesa administrativa que fazem das tripas coração para arrumar um pouco de dinheiro para tentar manter, porque é impossível."

5.115 - **VEREADOR JOAO SOARES SOUZA LIMA:** "Agora, doutor Celso, o ERSA classificou a Santa Casa em que nível de hospital?"

5.116 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "É citado como hospital terciário, mas sem privilégio algum. E nós temos hoje um setor de hemodiálise que é exemplo no Brasil, não é exemplo na região é no Brasil!"

5.117 - **JOAO SOARES SOUZA LIMA:** "Eu sou testemunha disso."

5.118 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Vocês todos conhecem e os vereadores que não conhecem eu gostaria que fossem visitar, é um setor onde você se sente num ambiente espacial. É um setor maravilhoso funcionando com noventa pacientes. Vocês vão dizer: puxa, que maravilha, noventa pacientes! Isso não é bom, por quê? O setor está aumentado, mas não está resolvendo o problema do paciente renal crônico, ele está sendo só paliativo. Por quê? Porque nós temos a condição humana de realizar o transplante renal, mas não temos condição de laboratório, de radiologia e de UTI para realizá-lo. Então, a hemodiálise só funciona bem quando é

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 846
( )

complementada pelo transplante. O que eu tenho que fazer? Tenho que diminuir de noventa para cinqüenta pacientes. Temos que livrá-lo da máquina e dar o lugar na máquina para outro, é transplantar esse paciente. Então, nós temos todas as condições profissionais para realizar o transplante, mas não temos condição de laboratório, radiologia e UTI também por falta de verba."

5.119 - **VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "A enfermagem da Santa Casa tem sido reciclada? Tem sido feito cursos de atualização?"

5.120 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Tem. Veja bem: nesse processo de transição que a Santa Casa vem sofrendo, a gente tem realizado pequenos cursos mas assim a nível de enfermaria, de conversar, são cursos quase que individuais, de conservar. Na programação para o próximo ano já estão colocados vários cursos, mas realizados pelos médicos da Santa Casa, pelo setor de enfermagem da Santa Casa em colaboração com a Mesa. Nós sugerimos na reunião do mês passado no Conselho Municipal de Saúde que o Conselho criasse esses cursos na cidade, ou seja, reciclagem para todo o pessoal, inclusive o pessoal de enfermagem dos postinhos. O pessoal de enfermagem dos postinhos também tem que participar dos cursos. Essa foi uma idéia minha para o Conselho, não foi discutida profundamente mas será discutida. Gostaria até que a Câmara se manifestasse a respeito sugerindo até ao Conselho Municipal que encampasse essa idéia, porque traz motivação para o funcionário, ele vai fazer um curso e receber o certificado, traz melhoria muito grande para o serviço e o curso não custa nada, só a boa vontade da gente de chegar lá e dar uma aula de uma hora."

5.121 - **VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Por outro lado, doutor Celso, o senhor faz parte do Conselho Municipal de Saúde, o que nós temos observado é o seguinte: em 1996 extingue-se o atendente de enfermagem, mas nós temos observado que o ERSA não tem viabilizado um maior número de turmas para que esse pessoal passe a nível técnico e o que esses atendentes tem dificuldades em rapidamente se aperfeiçoar e passar do nível de atendente para técnico. Então, o Conselho tem visto isso? Tem debatido? Qual a posição do Conselho?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 847

5.122 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Veja bem: esse assunto ainda não foi debatido a nível de Conselho, não chegou a nível de Conselho, deve chegar em breve. Inclusive, eu vou levar esse assunto agora para o Conselho. Eu acho até que a idéia seria o próprio Conselho e a própria Prefeitura promover esse curso para o pessoal, porque veja, é como você falou: em 1996 acaba atendente. Não vai ter pessoal de enfermagem. Tem que fazer os cursos, reciclar esse pessoal e colocar para ..."

5.123 - VEREADOR JOAO SOARES SOUZA LIMA: "Isso é preocupante doutor Celso, porque os atendentes também estão preocupados e não se toma uma medida objetiva. Eu coloco isso, porque esta Casa várias vezes se manifestou e tem se manifestado junto ao ERSA e as entidades que poderiam viabilizar esse curso, e o Departamento de Saúde também. Eu gostaria, senhor Presidente, que a gente pudesse, também, esta Comissão, uma contribuição, eu acho que tentar viabilizar de uma maneira mais rápida mais turmas, porque os atendentes de nossa cidade estão realmente preocupados; 1996 está aí e se não tivermos mais turmas, o doutor Celso mesmo sabe disso, nós não teremos enfermeiros em nossa cidade."

5.124 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Nós vamos ter desemprego e falta de enfermeiros nos hospitais. Não vai ter como tocar porque hoje, veja, mesmo com a existência do atendente, já é difícil, porque os salários são baixos. Isso, não só a nível de Santa Casa, a nível de toda a saúde no Brasil os salários são baixos. Então, nós temos dificuldade com atendentes, com enfermeiros-padrão e até com médicos em virtude do salário baixo."

5.125 - JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Eu proponho que a Comissão depois se reúna, hoje ou algum outro dia, para estudar algum encaminhamento prático."

5.126 - GILBERTO ROMANI: "Eu gostaria de servir de testemunha e tentar explicar a esta Comissão algumas distorções que aconteceram na área de saúde na nossa cidade, que não são especificamente da época do atual Provedor, a quem, repito, cumprimento pela visão e pela capacidade técnica e principalmente ter ouvido os colegas. Doutor Celso, concorda comigo que o grande movimento de um hospital é a maternidade?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 848

5.127 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Sim."

5.128 - GILBERTO ROMANI: "Muito bom. Pois só esta administração começou a olhar para a maternidade. Alguns anos atrás senhores, a Santa Casa recebeu um arco cirúrgico que é um aparelho de raio-x que pode ser usado durante a cirurgia. Pois pasmem os senhores que, embora o maior movimento da Santa Casa fosse de partos, a mesa de parto tem mais de trinta anos. Não se priorizava, hoje começou a se priorizar, e graças a essa Mesa. Uso e digo isso como testemunha, que eu acho importante ser falado. E aqui vai minha emenda a pergunta do doutor Celso e ao senhor Júlio: a quantas anda a maternidade da Santa Casa? Como está o funcionamento? O número de partos? Está tendo algum problema lá?"

5.129 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Não, a maternidade está bem, tranqüila, funcionando bem. A gente está tentando melhorar mais, certo? Nós vamos entrar em contato com a Mesa na próxima reunião pedindo a remontagem do serviço de recém-nascidos de auto-risco, toco-ginecologia, não é? Compra e renovação de aparelhos e veja: o grande plano dessa diretoria médica - se bem que o meu mandato termina em dezembro - o grande sonho, é terminar aquele andar que falta e levar para a maternidade."

5.130 - GILBERTO ROMANI: "Seguramente o senhor vai ser eleito e tem em mim um cabo eleitoral."

5.131 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Obrigado."

5.132 - JOÃO BOARES SOUZA LIMA: "Doutor Celso, a Santa Casa está aparelhada para receber as várias modalidades de urgência médica-cirúgica? Se não está, o que falta? E essa parte que o senhor bem colocou, realmente, nós teríamos que nos voltar para isso, a população, até de Bragança Paulista dando até um respaldo a Mesa e se unir em torno de um objetivo maior que é equipar melhor a Santa Casa com aparelhos modernos que a gente vê por aí, já está aí no mercado. Como o senhor enfoca isso, a urgência na Santa Casa?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 849

5.133 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Veja bem: é como eu já disse antes, a área profissional tranqüila, sem problema algum. Nós temos grandes médicos na Santa Casa capazes de resolver qualquer problema. Equipamento tem que vir, por quê? Porque, inclusive, você está, hoje, cerceando o trabalho desses médicos. Na área de cirurgia, por exemplo, a gente tem que ter uma tomografia para auxiliar o cirurgião, para orientar o cirurgião no que ele vai fazer. A gente fala em tomografia, mas a tomografia já está ficando antiga, hoje existe a ressonância magnética. Nós temos que especializar o hospital e ter isso."

5.134 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Era isso o que eu iria perguntar doutor Celso, a tomografia, a ressonância, a Santa Casa não conta com esses aparelhos?"

5.135 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Não."

5.136 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Só mais uma pergunta: eu ia conversar com o doutor João antes, radioterapia e quimioterapia em Bragança Paulista ..."

5.137 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Não é feita. Radioterapia em nenhum dos dois hospitais. Me parece, não tenho certeza, que a Faculdade realiza algumas coisas em termos de quimioterapia. A Santa Casa tentou também montar há alguns anos atrás um serviço de quimioterapia. Por falta de verbas, também, foi impossível. Para quimioterapia não são grandes verbas não. A gente depende, veja, e vamos bater de novo na tecla, do término daquele andar para conseguir desafogar um setor e passar a quimioterapia para outro e a radioterapia para outro."

5.138 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Então, radioterapia, certamente nenhuma unidade hospitalar de Bragança Paulista tem. A cidade não tem esse serviço."

5.139 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Não. Sendo que, na nossa opinião, a cidade já comporta esse serviço e vou tocar num assunto que deve ser levado em conta, a Fernão Dias daqui há pouco está terminada e ... certo?"

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 850

5.140 - JOAO SOARES SOUZA LIMA: "O nosso presidente, Aguirre, aqui, fez uma colocação há dias sobre o que a cidade iria necessitar nos próximos anos, ou mesmo agora. E nós, juntos, raciocinamos por aí nos termos das patologia (consumptiva), tumores, cânceres, etc., e que a radioterapia seria já um procedimento viável na cidade. E a Comissão encaminhou pedido solicitando informações mais detalhadas do porquê não da radioterapia. E hoje, conversando com o nosso Presidente, a gente viu a celeuma que causou em várias áreas; mesmo a Secretaria de Saúde do Estado ficou perplexa porque até hoje não houve estudo nenhum na região de Bragança Paulista para que já tivéssemos aqui a radioterapia."

5.141 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Veja bem: para ilustrar bem essa colocação, há três anos atrás, quando nós iniciamos nosso mandato anterior como diretor médico, o serviço de hemodiálise da Santa Casa, que foi inaugurado num sábado à tarde - o doutor Gilberto estava lá - as críticas foram muito grandes. Há três anos atrás, seria inviável o serviço de hemodiálise na Santa Casa. Nós começamos com uma máquina, hoje, se não me engano, nós estamos com doze máquinas funcionando. Começamos com um paciente e hoje estamos com noventa pacientes. É um serviço, hoje, considerado enorme; noventa pacientes é um serviço muito grande. Então, veja: é aquilo que acontece hoje, você tem que dar para o paciente da cidade tudo o que pode existir em termos de medicina. E fora não está sendo atendido. Você tenta uma radioterapia em São Paulo, você entra em fila de seis meses. Você tenta uma cirurgia, por mais simples que seja, em São Paulo, é seis meses no mínimo! A não ser que ele tenha dinheiro suficiente para aguentar o custo enorme dos hospitais particulares."

5.142 - JOAO SOARES SOUZA LIMA: "Doutor Celso, só colaborando na sua resposta, o seguinte: hoje, uma informação não oficiosa, que uma ambulância da Prefeitura se dirigiu a São Paulo e a Campinas com dez pacientes que levam diariamente para os institutos de radioterapia."

5.143 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Exatamente, isso acontece diariamente. Olha, é uma tristeza essa ambulância, tocando nesse assunto, porque ela vai lotada, ela sai daqui às cinco horas da manhã - isso é testemunho de um paciente - vai até a Unicamp, a PUC de Campinas, vai até o Taquaral, no Instituto de Radioterapia de Campinas. Então, ela deixa os pacientes em vários locais e volta pelo meio dia, uma hora

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 851

da tarde, pegando todos os pacientes de volta. Só que a Santa Casa dá comida, esses locais não dão comida, não tem banheiro, não tem nada. Quantas e quantas vezes eu chego na Unicamp no pátio de estacionamento está uma massa de gente de Bragança Paulista esperando ambulância, certo? Serviço que a gente já poderia ter aqui tranqüilamente."

5.144 - **JOSÉ SERGIO CONTI JÚNIOR:** "Doutor Celso, já que o senhor está fazendo uma explanação geral da saúde no nosso município, como o senhor classificaria a saúde no nosso município? Boa, regular, péssima ou ruim?"

5.145 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Hoje eu daria nota cinco, porque, veja, quando você vai responder uma pergunta dessas a resposta tem que ser comparativa. Eu tenho que comparar nosso sistema de saúde com o sistema de saúde das cidades vizinhas. Como nós estamos atendendo todas as cidades vizinhas, logo nosso sistema é melhor, certo? A proposta que se fez de pedir aos Prefeitos das cidades vizinhas que colaborem foi feita várias vezes, eles não ... (FIM DO LADO "B" DA FITA "1")

5.146 - **GILBERTO ROMANI:** "Para que a Comissão possa alcançar alguns frutos eu vou fazer uma pergunta que parece até banal agora: qual é o relacionamento da Santa Casa com o hospital da Faculdade? Existe algum intercâmbio? Não existe? Existe programação dos dois hospitais? Existe priorização? Existe ... ou atualmente é cada um por si?"

5.147 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Atualmente é cada um por si. O relacionamento da direção médica da Santa Casa com a direção da Faculdade de Medicina é muito bom. A gente tem tido conversas não oficiais com o doutor Nardy no sentido de melhorar essa integração, principalmente no sentido de saber como o Poder Público poderia investir nos dois hospitais. Porque não tem sentido, por exemplo, se a Prefeitura terminar o nosso andar de Pediatria, porque a faculdade deve investir em Pediatria se nós já temos a pediatria pronta? Então, esse intercâmbio deve ser realizado a médio prazo. Eu acho que existem arestas que devem ser aparadas, mas eu acredito que isso vai acontecer um dia."

5.148 - **GILBERTO ROMANI:** "Doutor Júlio, existe algum

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 852

relacionamento entre o senhor que é o Provedor da Santa Casa com o Administrador do Hospital da Faculdade?"

5.149 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Há alguns tempos atrás, por exemplo, o doutor Lenharo sempre freqüentava a Santa Casa e a gente trocava idéias, inclusive, a respeito de preços de medicamentos - inclusive nós conseguimos até o abatimento da White Martins, porque tanto a Faculdade como nós estávamos pagando mais caro o oxigênio do que a Faculdade. E o doutor Lenharo nos deu alguns dados: às vezes algum medicamento faltou, a faculdade nos atendeu numa medida de urgência. Agora, um relacionamento mais chegado não há, como diz, predisposição nenhuma."

5.150 - **GILBERTO ROMANI:** "Eu sei, só estou fazendo essa pergunta, porque é importante para esse estudo. O senhor não conhece o atual administrador da escola da Faculdade?"

5.151 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Não."

5.152 - **GILBERTO ROMANI:** "Não conhece. Quando ele tomou posse ele não compareceu a Santa Casa, não se apresentou?"

5.153 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Não, pelo menos não me procurou. Só se procurou outra pessoa, a mim não."

5.154 - **JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Senhor Presidente, uma coisa que a gente viu e ficou satisfeito. Essa Mesa atual da Santa Casa tem se pautado por uma conduta assim dirigida por um profissionalismo autêntico que a gente gostaria mesmo que acontecesse. E a gente vê, por outro lado, senhor Presidente, também, que a Santa Casa vem cumprindo a função social que ela se propõe, e a gente vê os dados que o doutor Júlio levantou aqui que o maior fluxo de pacientes da Santa Casa é do SUS. Então, uma coisa, e a gente tem que fazer uma reflexão e uma pergunta, por outro lado, também. Porque a Santa Casa de Bragança Paulista, tendo um fluxo maior de pacientes do Sistema Único de Saúde, consegue viabilizar suas contas, consegue manter em dia seus compromissos, e o País inteiro diz não ao Sistema Único de Saúde, que ele não consegue realmente viabilizar o funcionameto das entidades que se propõe a esse convênio. E aqui vai uma pergunta, só envolvendo algumas coisas: doutor Júlio, quanto é uma diária

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 853

pelo Sistema Único de Saúde? O hospital?"

5.155 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Olha, atualmente, eu ... o doutor Celso eu não sei, mas assim ... você fala uma diária ... não sei se é sete, de cabeça não me recordo ..."

5.156 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Sete reais e vinte centavos."

5.157 - **JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Sete reais cobre o que?"

5.158 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Tudo, comida, medicamento, limpeza, roupa, cirurgia."

5.159 - **JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Então, pode-se concluir o seguinte: tem que se administrar esse fluxo todo de pacientes nas várias especialidades, remanejando valores. Está certo doutor Júlio? Eu acho que a hemodiálise tem um retorno para o hospital melhor do que o atendimento clínico nas várias clínicas."

5.160 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Melhor, porque o paciente entra e sai naquele dia. Então, ele não é internado, o resultado é melhor."

5.161 - **JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "O que se pode concluir é o seguinte: eu acho que tem que se administrar melhor os recursos do Sistema Única de Saúde para viabilizar o funcionamento de um hospital. Está certo?"

5.162 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Está. Agora, é como eu disse. No momento nós conseguimos chegar num ponto em que o que a gente recebe do SUS dá para tocar o hospital. Nós temos, também, agora, que dar melhor atendimento aos convênios e particulares para que a Santa Casa tenha um superávit maior para poder, justamente, terminar prédios e reaparelhar o hospital não contando muito com verbas governamentais, porque a gente está sabendo que o sistema está, vamos dizer, não quebrado, mas sem dinheiro. Agora, a primeira coisa que nós estamos pondo em dia - já pusemos em dia todos os fornecedores - se o governo não tivesse dado o calote que deu no mês retrasado todos os médicos estariam com todas as

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 854
a)

contas quitadas. Nós estamos devendo para os médicos ainda um mês. Mas também, mais um mês que passe nós vamos colocar isso em dia. E vamos poder daí, como diz o doutor Celso, começar a aplicar esse resultado que estamos tendo mensalmente em reaparelhamento e nas obras necessárias."

5.163 - **GILBERTO ROMANI:** "Doutor Celso, eu acho que essa pergunta é muito importante e esclarece meus colegas: suponhamos que a UTI da Santa Casa abra, que nós consigamos um tomógrafo, que nós consigamos ressonância magnética, que nós façamos transplantes renais, ou seja, que a gente melhore muito as condições de aparelhagem, de tal forma que a Santa Casa comece a fazer cirurgias de maiores portes, cirurgias muito mais complicadas, que a gente consiga, na UTI, atender as septicemias, tudo pelo SUS. O que vai acontecer?"

5.164 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Vai quebrar. Veja, eu queria dizer antes um paradoxo. O hospital tem que melhorar, mas se ele melhorar visando o SUS ele quebra. Então, ele tem que tentar arrumar dinheiro para melhorar a situação em termos de aparelhamento, para se especializar, para conseguir lançar o seu plano de saúde, para conseguir atender mais convênios, mais particulares, para subsidiar pessoas, ou seja, o próprio hospital passa a ser agente financeiro do governo."

5.165 - **JOAO SOARES SOUZA LIMA:** "Então, o que a gente entende é que para atender o Sistema Único de Saúde tem que ficar como está."

5.166 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Veja: atender pelo Sistema Único de Saúde é o feijão com arroz aí."

5.167 - **JOAO SOARES SOUZA LIMA:** "É, eu acho que isso é uma coisa importante ficar bem claro aqui, porque a colocação inicial foi realmente se a Santa Casa se propunha a aumentar os convênios e o seu próprio plano de saúde. Foi exatamente nesse sentido."

5.168 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "E outra coisa interessante, a administração da Santa Casa vive em situação de permanente stress. Por quê? Hoje eles conseguiram equilibrar todas as

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 855
a)

contas, porque o SUS está pagando relativamente em dia. O que costuma acontecer é que de repente o SUS fica três meses sem pagar, principalmente no final do ano. Certo doutor Júlio? Então, todo esse trabalho exaustivo da Mesa dá impressão ao público que a Mesa não fez nada, por quê? Porque chega no final do ano acabou a verba, não tem dinheiro. A Santa Casa chegou uma época a ficar seis meses sem receber. E quando recebe é sem correção monetária, sem juros sem nada. Foi a época que a Santa Casa teve que tirar dinheiro de bancos e o doutor Júlio pegou a Santa Casa ... daqui há pouco se você vendesse o prédio da Santa Casa não pagava os bancos. E veja, o governo federal não paga e cobra juros de mercado do hospital. Se pelo menos não pagasse mas não cobrasse juros tudo bem, mas cobra, protesta e ... certo? Então, é o paradoxo da saúde que a gente chama, é a saúde doente. Você tem que investir na saúde, mas se você investir para tratar só o Sistema Único de Saúde você vai investir em doente morto. Você não vai melhorar. A Santa Casa vive hoje essa situação: tem que criar o plano de saúde dela? Tem. Ela tem que atender mais convênios? Tem. Ele tem que atender mais particulares? Tem. Tem que atender SUS? Tem. Só que, para atender todo esse pessoal particular e convênios vai ter que investir muito. Calculamos hoje em torno de quatro a cinco milhões de dólares de investimento. E de onde vem esse dinheiro? Do SUS não vem. O Estado exige cada vez mais o atendimento da Santa Casa, por exemplo, atender pacientes de Limeira, de Piracicaba na hemodiálise não é função da Santa Casa. Ela está atendendo, porque as cidades têm maus serviços. A Santa Casa não recebe para isso. Como fazer? Nós temos que dar atendimento primário primeiro para os pacientes da nossa cidade. Nós temos que dar uma boa saúde para os nossos cidadãos e evitar que os nossos munícipes saiam daqui e vão para São Paulo ou Campinas ser mau tratado por falta de investimento aqui. O investimento é alto? É alto, mas compensa."

5.169 - **JOSÉ SERGIO CONTI JUNIOR:** "Doutor Celso, o Hospital Universitário e a Santa Casa de Misericórdia mais as Unidades Básicas de Saúde são suficientes para atender a população de Bragança Paulista e região?"

5.170 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Bragança Paulista sim, Bragança Paulista e região não. Certo? Só a cidade de Bragança Paulista o número de leitos está bom, falta, é lógico, especializar serviços, mas quando você coloca região já fica difícil."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 856
a)

5.171 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Celso, uma observação, acompanhe se eu estou correto no meu pensar: nós estamos nos transformando num pólo regional de atendimento. No entanto, nos casos mais graves e de maior porte nós continuamos exportando. É isso? Essa situação paradoxal?"

5.172 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Veja bem, a situação é essa: o que é relativamente grave numa cidade da região é mandado para cá e é resolvido. O que é grave aqui é mandado para fora por falta de condições. Na realidade é uma escada."

5.173 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "É uma coisa difícil de compreender."

5.174 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "É difícil e o que acontece muito, por exemplo, é a gente receber muitos pacientes do sul de Minas Gerais. E você veja. Pouso Alegre tem uma faculdade de Medicina boa, um hospital bom, um serviço de hemodiálise grande, mas não bom. Itajubá mesma coisa e vem tudo para cá. O doutor João está cansado de operar paciente de Pouso Alegre, de Itajubá. E o pior que acontece é consertar serviço dos outros."

5.175 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "E porque mandam para cá?"

5.176 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Porque chegaram nesse nível que não compensa operar por exemplo uma cirurgia mais grave que vai ficar mais dias internado. Se internar pelo SUS vão ter um prejuízo, então, exportam prejuízo. Só que a Santa Casa não tem coragem de exportar prejuízo."

5.177 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Aqui acolhe-se para evitar até omissão de socorro e por uma razão humanitária."

5.178 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Sim, porque veja bem, é uma coisa interessante - o doutor Gilberto e o doutor João estão bem a par disso - em nenhum lugar ocorre omissão de socorro. O paciente é exportado de Pouso Alegre para cá, por exemplo, e lá não foi omissão de socorro, mas se aqui você falar que

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 857

não tem vaga, é omissão de socorro. Lá não foi, ele já foi orientado lá. Você segura o paciente aqui, até por questão de formação médica e por questão de filosofia de hospital."

5.179 - GILBERTO ROMANI: "Graças a Deus isso não aconteceu na Santa Casa, se não o nosso Provedor teria me tirado o que eu tenho de mais precioso. Há dois meses atrás uma paciente deu a luz numa cidade do sul de Minas. E um colega encaminhou para cá com a única justificativa que ele a achava um pouco pálida. Na verdade o que estava acontecendo era saída de alça intestinal pela vagina. E daí essa paciente teve que se submeter a uma cirurgia. Eu gastei no hospital, eu dei uma despesa para a USF de dois mil dólares para aquela paciente. Quem vai pagar? Ninguém."

5.180 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "Você vê, a USF ainda tem uma fonte mantenedora que mantém o hospital. Uma paciente dessas no hospital, que costuma acontecer, a Santa Casa absorve. Nós tivemos há questão de um mês, três ou quatro casos desses na Santa Casa. A Santa Casa é obrigada a absorver, é obrigada a comprar medicamentos que o SUS não paga, veja: a diária é de sete reais, têm pacientes tomando medicamentos de setenta reais a caixa. Antibióticos caríssimos."

5.181 - JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Há poucos dias, doutor Celso, eu até levei esse problema ao Provedor, porque os pacientes, realmente, são encaminhados, pacientes graves, do sul de Minas, e aqui tem que se resolver. Então, eu coloquei isso para o Provedor. Como, primeiro, não atender? Segundo, como você utilizar medicamentos que não são o melhor para o paciente se a instituição tem esse medicamento. Então, olhe bem, fica uma dificuldade você resolver isso e eu fui até conversar com o Provedor para tentar, pelo menos, equacionar esse problema. E é diariamente não é doutor Celso?"

5.182 - CELSO JOSÉ VILLAÇA: "A revista Veja dessa semana, não sei se vocês já leram, traz um reportagem do sul do País sobre a realização de consórcios de saúde. É o que a gente vem batendo há muito em Bragança Paulista. Eles reuniram vários municípios com um centro maior, todo mundo colabora, compraram até automóvel, compraram tudo. Agora, veja, não sei se vamos ter que chegar aqui, como já disse anteriormente, nós já solicitamos várias vezes aos Prefeitos. Faz, faz, ninguém ajuda. Talvez, a gente tenha que se juntar à Faculdade e chegar a um termo de pressão

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 858

máxima, ou seja, fechamos as portas para pacientes de fora. Talvez tenha que chegar a isso, porque não é justo nosso sistema que já é tão deficiente tratando nossos pacientes, pessoas de nossa cidade, quebrar para atender outros. Isso, veja, não falando como médico, mas como administrador. Você não consegue manter o serviço. Geralmente, os pacientes graves são de fora, são pacientes que já foram mexidos, muitas vezes mau mexidos, e não tem condição e vem para cá."

5.183 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "E, até, não sei se estou correto nessa conclusão, mas esse envio para Bragança Paulista acaba implicando no acolhimento de pacientes e talvez falte estrutura instrumental, de medicamentos, tudo para se dar, também, um atendimento compatível."

5.184 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Mas você sabe o que acontece? O paciente chega de fora, pára aqui, você verifica se tem condições de tratar. Você tenta mandar para fora e não consegue mais. A resposta é sempre essa: 'você resolve tudo'. Eles sabem que você resolve. Agora, a que preço a gente resolve! Veja: acontece muito, doutor João, doutor Gilberto sabem disso, eu não sei se é nossa obrigação, mas a gente faz, pega dinheiro do próprio bolso e compra remédio para paciente, para ajudar a Santa Casa. Levamos amostra grátis do nosso consultório para tentar manter o paciente ali. Se você mandar para fora o paciente vai morrer na porta do Hospital das Clínicas de São Paulo por falta de atendimento. Eles não atendem mesmo! O negócio é frio! Aqui não, aqui todo mundo conhece o doutor João, o doutor Gilberto e o doutor Celso. Lá fora é um número que chegou e que vai ser atendido por um outro número que é o médico. E lá o médico tem que escolher quem vive e quem morre. Nós ainda não chegamos a essa situação, mas se não for feito alguma coisa pela Santa Casa eu acredito que num espaço de tempo médio os médicos da Santa Casa vão chegar a esse ponto, vão ter que escolher qual paciente vai ser atendido. 'Eu vou operar essa criança ou esse adulto?' Um deles fica, certo? Então, veja, o município é um retrato do País. Em termos de País nós vivemos ainda uma situação boa, mas logo vai chegar nisso. Você ter um excesso, uma super lotação, excesso de doente, falta de medicamento e falta de verba."

5.185 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Eu fico pensando que isso acontece no estado de São Paulo, se nós projetarmos isso para o resto do País, então a gente vai ver ..."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 859
a)

5.186 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Você começa a projetar isso, se você pensar em termos de resto de País, a sua projeção deve começar a quinze quilômetros de Bragança Paulista, você passou a divisa começa o problema."

5.187 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "No fundo é um problema, 'mutatis mutantes' semelhante aquela questão dos mendigos enviados de cidade a cidade."

5.188 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "O paciente fica rodando a procura de um porto seguro só que o mar no meio do caminho é encapelado e às vezes afunda. É terrível."

5.189 - **GILBERTO ROMANI:** "O Provedor da Santa Casa, quando começou sua explanação, disse: 'São tantos os problemas que se eu ficar enumerando eu ficaria até amanhã'. Se o senhor puder enumerá-los, não precisa ser agora, mas se o senhor puder enumerá-los num papel e encaminhar para a Comissão essa é a hora. Senão vai passar; o cavalo só passa montado uma vez e nós vamos montar nele, porque, senão, eu acho que não vai ter finalidade esta Comissão. Essa é a hora de saber detalhes dos problemas que a Santa Casa tem. Necessariamente não precisa ser agora, mas se o senhor puder fazer uma reflexão em casa, em papel de pão mesmo ..."

5.190 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Eu gostaria de lembrar ao doutor Júlio, em cima dessa observação que o doutor Gilberto está fazendo, que a Comissão começa a elaborar seus relatórios parciais. A partir do início do ano que vem nós vamos começar. Então, parcialmente, nós vamos elaborar os relatórios sobre todos os trabalhos. É importante, também, elaborar os relatórios sobre a área de saúde, e isso vai ser dado conhecimento à imprensa, aos setores responsáveis."

5.191 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Só vou dar o exemplo de um problema que nós estamos preocupados: o consumo de água. A Santa Casa tem cinqüenta por cento de abatimento nas contas de água. Tem mês que nós chegamos a gastar quatro mil reais só de água. Então, agora, nós estamos fazendo estudos para a construção de um poço semi-artesiano que eu acredito que em quatro ou cinco meses de consumo a gente pague esse poço. A

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 860
a)

parte de energia elétrica também é cara, mas não é tanto quanto a de água. Mas eu vou fazer um relatório e mando."

5.192 - **JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Quanto a água doutor Júlio, nós verificamos junto a Sabesp de São Paulo para trocar o valor da água com o convênio. Só que a pessoa jurídica Sabesprev não tem nada a ver com a Sabesp. E então, esse pedido foi indeferido."

5.193 - **GILBERTO ROMANI:** "Eu tenho certeza que se fizer assim a Santa Casa vai dever. Está mais caro um litro de água do que uma consulta médica."

5.194 - **JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Mas independente disso eu vou mandar uma equipe da Sabesp fazer um exame predial no prédio todo para detectar algum vazamento, alguma coisa, sempre pode acontecer isso."

5.195 - **GILBERTO ROMANI:** "Só para terminar, especificamente para você Celso, que é da área: o que propõe, o que você gostaria que fosse feito independente desse lado do SUS, sobre os profissionais, sobre relacionamento com outros hospitais, sobre o relacionamento com a Prefeitura. O que você gostaria?"

5.196 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Eu gostaria de ver um sonho de dezesseis anos, um grande hospital, um hospital especializado, servindo toda a população, ninguém mais precisando sair da cidade, ninguém precisando procurar nada, trabalhando em conjunto com a Universidade no sentido de formação de novos profissionais, de residência médica, de pós-graduação. É ver um hospital de 120 anos finalmente se tornar um grande hospital. As vezes eu falo muito, o pessoal fala que eu sou um sonhador. Eu acho que eu não sou um sonhador, eu acho que tem que trabalhar para isso, sabe? A gente tem um projeto para uma grande Santa Casa, um grande hospital."

5.197 - **GILBERTO ROMANI:** "E você acha, do alto dos seus dezesseis anos, que isso é possível?"

5.198 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "É perfeitamente possível, desde

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 861
a)

que você tenha o apoio do poder público. Obrigado.

5.199 - **JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Só para complementar doutor Júlio, a Santa Casa local, como está inserida no contexto das outras Santa Casas de Misericórdia. E as outras, como estão? O senhor poderia fazer um apanhado sobre isso?"

5.200 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "Eu estive numa reunião com Santas Casas em Campinas no Sindicato dos Hospitais. Eu acho que a Santa Casa de Bragança Paulista, hoje, está, vamos dizer, da média para a melhor, porque eu fiquei conhecendo Santa Casas com problemas quase que insolúveis. Uma grande parte dos problemas é trabalhista. Tem uma Santa Casa aqui perto com dez, doze ações trabalhista e se eles perderem essas ações a Santa Casa vai ficar em estado de calamidade. Agora, algumas Santas Casas, como diz, é coisa que eu ouço falar que faturam demais, mas é tudo conversa, por isso o SUS adota essa política de cortes, porque acha que há um superfaturamento e que existe irregularidades. Agora, não sei que Santa Casas são essas e não posso nem dar nomes. Agora, eu acho que a nossa Santa Casa dado, em primeiro lugar, a equipe médica que tem, é uma das melhores. Basta ver que uma grande parte da população de Bragança Paulista, que tem condição de pagar um grande médico, vai na Santa Casa, porque é muito bem atendida pelo SUS. Então, isso também é, se você dá um bom atendimento pelo SUS, o que as outras não fazem. Em contrapartida, a Santa Casa sofre também, porque não tem o atendimento particular que é o atendimento que dá um resultado financeiro bom para a instituição. Então, quando nós assumimos, a administração estava praticamente cortando o SUS. Mas, nós chegamos à conclusão que se você corta o SUS aí o pessoal, sem o SUS, particularmente não vai querer ser atendido. Então, demos essa orientação, e é o que nos está ... e na parte de economia também, eu até quero agradecer as palavras dos dois vereadores elogiando o Provedor e tal, mas hoje uma grande parte da Mesa está trabalhando em conjunto, não sou só eu, o mérito não é meu é de todos os componentes da Mesa. E eu já fiz parte de Mesas anteriores onde não havia essa colaboração de todos os componentes. Eu tive essa sorte, porque, quando, inclusive fui convidado para fazer parte da Mesa, fiz questão de escolher mais três elementos que me acompanhassem, que foi o Osmar Leme de Oliveira, o Enir Acedo e o Ivo de Freitas e um elemento que colabora muito também é o Molinari, para não dizer do Fred. Agora, no dia-a-dia são três ou quatro que estão diariamente ali. E tem

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 862

aquele ditado: o ouro do dono engorda o cavalo. Então, a nossa presença efetiva no dia a dia tem motivado os funcionários e, acredito, também, os médicos, a verem que nós estamos querendo acertar e construir essa Santa Casa que o Celso gostaria de ter independentemente de qualquer motivo financeiro, porque se a Santa Casa está bem os funcionários estão bem, os médicos estão bem e os pacientes muito melhor ainda. Então, esse é o nosso ponto de vista."

5.201 - **JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Só um detalhe na colocação do senhor sobre o fluxo de pacientes particulares ser baixo. Esse fluxo no hospital universitário seria maior? Ou o problema seria o poder sócio-econômico baixo na região mesmo?"

5.202 - **JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Eu não posso falar pela universidade, mas eu acredito que lá também o SUS deve representar até, quem sabe, muito mais essa parte do que a Santa Casa. Só que, como disse o doutor Celso, a Universidade tem outras fontes de renda, e se for preciso adiantar um dinheiro para o hospital a parte da escola pode bancar isso. E a Santa Casa não tem fonte de renda."

5.203 - **GILBERTO ROMANI:** "Só a guisa de informação, não ter procuração para falar da faculdade, mas, fundamentalmente, a faculdade vive do SUS. O número de pacientes particulares é muito pequeno, não temos nem acomodações. Eu fico no Hospital Universitário II, nós usamos os apartamentos para procedimentos e pouco ... só temos um apartamento que funciona lá. No Hospital Universitário I é a mesma coisa, fundamentalmente (FIM DO LADO "A" DA FITA "2") ... você vê parar com um Santana novo na porta, vai lá pega a fichinha do SUS e é atendido igualzinho. Não sei se é bom, não sei se é ruim, porque esse tipo de paciente, quando tem alguma influência, acaba sendo atendido na frente às vezes. E nós estamos tentando coibir isso."

5.204 - **JÚLIO ANDRADE MAIA:** "A informação que eu tenho, também, é que a Universidade recebe pelos serviços prestados uma porcentagem maior do que a Santa Casa, por ser escola. Não existe mais isso? Mas até pouco tempo parece que recebia."

5.205 - **CELSO JOSÉ VILLAÇA:** "Até há seis ou sete meses

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 863

atrás recebia."

5.206 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Nós nos propusemos, aqui, a discutir algumas providências de ordem prática que dessem resultado como propositura e parece que o sentido das perguntas do nobre vereador Gilberto, poderia, de repente, entrar na linha de cogitação de um entrosamento entre faculdade e Santa Casa. É isso o que eu senti?"

5.207 - **GILBERTO ROMANI:** "Isso é o Conselho Municipal de Saúde."

5.208 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Teria que fazer essa mediação?"

5.209 - **GILBERTO ROMANI:** "Pelo que eu conheço desse Conselho Municipal de Saúde e pelo que eu conheço do doutor Celso Villaça - que é meu amigo particular - o resto eu posso dizer, sabe o que está parecendo? Muito cacique para pouco índio. Parece o PSDB." (risos)

5.210 - **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Isso é o PSDB antes de 03 de outubro. Agora o PSDB ... (risos). Mais alguma pergunta? Então, nós queremos agradecer a presença do doutor Celso, do doutor Júlio e encarecer que essa documentação que o senhor tem em mãos agora, se pudesse nos passar - se for o caso nós providenciaremos uma xerocópia - e aquelas outras que foram referidas no curso dos depoimentos gostaríamos que viessem a integrar os autos do processo que vem se desenrolando. A Comissão agradece e espera, inclusive se for o caso, contar novamente com a presença dos senhores para indagar novamente acerca de temas que a gente venha concluir sejam oportunos. Comuniquei que já conversamos isso com o vereador Paulo Miguel também, e o ano que vem pretendemos iniciar os relatórios parciais onde a cidade, então, vai ter uma visão que vai sendo progressivamente levantada dentro desse trabalho. Muito obrigado, está encerrada a 13ª reunião da Comissão."

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 864

6. ENCERRAMENTO:

Nada mais havendo a ser tratado esta reunião foi encerrada às vinte e duas horas e vinte minutos. De tudo quanto houve, eu, Maria Emilia Ferreira Ramos, _____, Oficiala Legislativa da Câmara Municipal, lavrei a presente ata da qual constam integralmente as manifestações dos representantes de entidades e as questões colocadas pelos Vereadores durante a sua apresentação.

A assessoria dos trabalhos da Comissão foi feita pelos servidores da Câmara Municipal:

a) - Marcelo Martins; gravação e anotação da ata.

a) - Ana Silvia Cardoso - assessoria de imprensa.

Casa do Poder Legislativo, 31 de outubro de 1994

a.) JOSE EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente

a.) JOAO SOARES SOUZA LIMA
Membro

a.) PAULO MIGUEL ZENORINI
Membro

a.) JOSE SERGIO CONTI JUNIOR
Membro

a.) GILBERTO ROMANI

a.) JOAO AFONSO BALIS

Sólo eca - Saúde 31/10

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
fls. 865

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: Jonas Costa Valente Leme ASS.: [illegible]
ENTIDADE: Associação Paulista dos Cirurgiões Dentistas Reg. BP (APCD-Reg. BP)
CARGO: Presidente FONE: 404-1640
ENDEREÇO: Av. Dr. José Adriano Marrey Jr. - 355 - Braga Pta.

NOME: MARIA REGINA SOARES BARBOSA
ENTIDADE: Sec. Criança Fam. e Bem. Estar Social
CARGO: Teniente FONE: 4043090
ENDEREÇO: R. OAIEIRAS, 155 Jardim California

NOME: Celso José Gallego [illegible] ASS.: [illegible]
ENTIDADE: S. Cas [illegible]
CARGO: Diretor [illegible] FONE: 433-2000
ENDEREÇO: [illegible] 136

NOME: Paulo Miguel Zanorini ASS.:
ENTIDADE: Câmara Municipal
CARGO: vereador FONE:
ENDEREÇO:

NOME: Gilberto Romani ASS.:
ENTIDADE: Câmara Municipal
CARGO: vereador FONE:
ENDEREÇO:

NOME: João Soares Lima Filho ASS.:
ENTIDADE: Câmara Municipal
CARGO: Vereador FONE:
ENDEREÇO:

NOME: José Eduardo S. Aguiar ASS.:
ENTIDADE: Câmara Municipal
CARGO: Vereador FONE:
ENDEREÇO:

NOME: Julio Maia ASS.:
ENTIDADE: Santa Casa de Misericórdia
CARGO: FONE: 4331089
ENDEREÇO:

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1002/98
Fls. 866

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: J. Sérgio Conti Junior ASS.: _____
ENTIDADE: _____
CARGO: _____ FONE: _____
ENDEREÇO: _____

NOME: João Afonso Sobi ASS.: _____
ENTIDADE: _____
CARGO: _____ FONE: _____
ENDEREÇO: _____

NOME: _____ ASS.: _____
ENTIDADE: _____
CARGO: _____ FONE: _____
ENDEREÇO: _____

NOME: _____ ASS.: _____
ENTIDADE: _____
CARGO: _____ FONE: _____
ENDEREÇO: _____

NOME: _____ ASS.: _____
ENTIDADE: _____
CARGO: _____ FONE: _____
ENDEREÇO: _____

NOME: _____ ASS.: _____
ENTIDADE: _____
CARGO: _____ FONE: _____
ENDEREÇO: _____

NOME: _____ ASS.: _____
ENTIDADE: _____
CARGO: _____ FONE: _____
ENDEREÇO: _____

NOME: _____ ASS.: _____
ENTIDADE: _____
CARGO: _____ FONE: _____
ENDEREÇO: _____

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 867
a) mag

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PROPOSIÇÃO PROTOCOLADA VERBALMENTE EM PLENARIO
NA 36a. SESSÃO ORDINARIA DO EXERCICIO DE 1994

PEDIDO DE INFORMAÇÕES Nº 168/94

(PG Nº 1.052/93)

ENCAMINHAMENTO: à Prefeitura local.

ASSUNTO: pede informações a respeito da estrutura e do atendimento da rede municipal de ensino no ano de 1994 e das condições estabelecidas para esse serviço em 1995.

ENCAMINHE-SE
Sala das Sessões, 01/11/1994
Presidente da Câmara Municipal

SOLICITO seja encaminhado ao Exmo. Sr. Jesus Adib Abi Chedid, Prefeito deste Município, o seguinte **PEDIDO DE INFORMAÇÕES** :

1. Quantas salas de aula o Município vem mantendo em funcionamento no corrente ano para:

1.1 - o maternal?

1.2 - o Jardim I?

1.3 - o Jardim II?

1.4 - a pré-escola?

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 868

2. Qual é o número de vagas proporcionado pela rede municipal de ensino em 1994 para:

2.1 - o maternal?

2.2 - o Jardim I?

2.3 - o Jardim II?

2.4 - a pré-escola?

3. Qual o número de vagas que o Município irá gerar em 1995 para:

3.1 - o maternal?

3.2 - o Jardim I?

3.3 - o Jardim II?

3.4 - a pré-escola?

4. Qual o número de salas de aula que o Município irá manter em 1995 para:

4.1 - o maternal?

4.2 - o Jardim I?

4.3 - o Jardim II?

4.4 - a pré-escola?

5. Quantas salas de aula no nível de 1º grau foram criadas pelo Município em 1994? Pedimos a gentileza de especificar por série.

C. M. B. P.
PRC GERAL Nº 1052/93
Fls. 869

6. Quantas salas de aula para 1º grau o Executivo pretende manter em funcionamento no próximo ano? Pedimos também a especificação por série.

Sala das Sessões, 1º de novembro de 1994

A.) JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE

A.) PAULO MIGUEL ZENORINI

A.) ADALBERTO LETÍCIO ALESSANDRI

A.) JOÃO SOARES SOUZA LIMA

A.) JOSÉ SERGIO CONTI JÚNIOR

Prefeitura Municipal da Estância de Bragança Paulista

C. M. E. B. P.
Fls: 870 1052/93
a) _____

Bragança Paulista, 01 de novembro de 19 94

GABINETE DO PREFEITO

Nº CM-248/94

RECEBI EM:
3/11/1994 HS. 17:00
A) _____
(FUNCIONÁRIO)

Excelentissimo Senhor
MAURO BAUNA DEL ROIO
Dignissimo Presidente da Câmara Municipal de
BRAGANÇA PAULISTA

ENCAMINHE - SE
Sala das Sessões 08 / 11 / 1994
Presidente da Câmara Municipal

Senhor Presidente,

Ref.: Pedido de Informações nº 156/94

Em atendimento ao solicitado no Pedido de Informações nº 156/94, assinados pelos nobres Vereadores José Eduardo Suppioni de Aguirre, João Soares Souza Lima, Adalberto Leticio Alessandri, José Sergio Conti Júnior e Paulo Miguel Zenorini, encaminho a Vossa Excelência, para os devidos fins, a inclusa cópia xerográfica da informação prestada pelo Departamento de Saúde desta Prefeitura Municipal, refrente ao atendimento à população na área da saúde.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência as expressões de minha mais alta estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Dr. JESUS ADIB ABI CHEDID
Prefeito Municipal

ENCAMINHADO EM 08/11/94
SOC. Aguirre, Soares,
A) Alessandri, Conti, Zenorini

GB 001/93 - 100 bls. 100x1 - 08/93

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL 18/05/93
fls. 871
a)

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Bragança Paulista, 01 de novembro de 1994

MEMO: 186/94

PARA: GABINETE

DO: DSP

Sr. Prefeito,

Em atenção ao Pedido de Informações nº 156/94, temos a informar o seguinte:

- 3.1) Neste ano de 1994 foram atendidos até o mês de Julho 273 pacientes com Neoplasia, 06 pacientes com AIDS e 158 pacientes com doenças degenerativas.

Estes dados são referentes a pacientes internados.

Não temos condições técnicas de avaliar o número de pacientes de Ambulatórios e Clínicas particulares.

- 3.2) Número de leitos nos hospitais conveniados ao Sistema SUS:

- HUSF	Clínica Cirúrgica	74 leitos
	Obstetrícia	25 leitos
	Clínica Médica	46 leitos
	Tísio e AIDS	04 leitos
	Pediatria	40 leitos
	TOTAL	189 leitos

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 - Caixa Postal, 50 - CEP 12900-000 - PABX (011) 433-9500 FAX 433-9500 R 230 - TELEX 1179802 PMBP BR

PMB 001/93 - 200 bls, 100x1 - 05/93

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 05/93
fls. 872
a)

- Santa Casa	Clínica Cirúrgica	37 leitos
	Obstetrícia	27 leitos
	Clínica Médica	37 leitos
	Tísio e AIDS	-
	Pediatria	13 leitos
	TOTAL	114 leitos

Estes leitos são suficientes para a população de 110.000 habitantes de Bragança Paulista. Porém, hoje, o hospital da USF atende 61% dos pacientes de toda a região e a Santa Casa atende 50% de pacientes da região bragantina.

Por sermos sede de Região e servirmos de referência para toda ela, com uma população de ± 300.000 habitantes, estes números são insuficientes.

- 3.3.1) Existe dificuldade em algumas especialidades. Ex.: Urologia.

- 3.3.2) A Quimioterapia está sendo realizada no hospital da USF. Porém, não temos Radioterapia e a Imunoterapia em nosso município fazendo com que o Serviço de Promoção Social transporte uma média de 10 pacientes/dia até Campinas, para fazerem sessões de Radioterapia.

Portanto, temos necessidade de um serviço de Rádio e Imunoterapia em nossa cidade.

Existe um parâmetro oficial que determina o número de sessões de Radioterapia necessárias para a população que é:

- 105.412 habitantes X 2,8 = 295.153 consultas médicas/ano.
- 295.153 consultas/ano X Parâmetro = Radioterapia 3.825 sessões/ano.

Sem mais, atenciosamente

DR. MARCIO VILLAÇA
Diretor do Dept.º da Saúde e Ação Social

PMB 001/93 - 200 bls. 100x1 - 03/93

Prefeitura Municipal da Estância de Bragança Paulista

GABINETE DO PREFEITO

Bragança Paulista, 17 de novembro de 19 94

Nº CM-264/94

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 875
a) mag

C.M.E.B.P.
RECEBI EM 18/11/94
AS 15:30 HS
REA: mag

Excelentissimo Senhor
MAURO BAUNA DEL ROIO
Dignissimo Presidente da Câmara Municipal de
BRAGANÇA PAULISTA

ENCAMINHE - SE
Sala das Sessões 22 / 11 / 19 94
Presidente da Câmara Municipal

Senhor Presidente,

Ref.: Pedido de Informações nº 168/94

Sirvo-me do presente para encaminhar a Vossa Excelência, para os devidos fins, a inclusa cópia xerográfica da informação prestada pelo Departamento de Educação desta municipalidade, sobre a estrutura e o atendimento da rede municipal de ensino no ano de 1994, bem como das condições estabelecidas para 1995, em atenção ao Pedido de Informações nº 168/94, de autoria dos ilustres Edis José Eduardo Suppioni de Aguirre, Paulo Miguel Zenorini, Adalberto Leticio Alessandri, João Soares Souza Lima e José Sergio Conti Júnior.

Na oportunidade, reitero a Vossa Excelência os protestos de minha mais alta estima e apreço.

Cordialmente,

Dr. JESUS ADIB ABI CHEDID
Prefeito Municipal

ENCAMINHADO EM 22/11/94
PDO. Suppioni, Zenorini,
a) Adalberto, Conti

GB 001/93 - 100 bls. 100x1 - 08/93

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 874
a)

MEMO/DED/DTP/Nº 122/94.

Bragança Paulista, 16 de novembro de 1994.

Para: Coordenadoria de Governo
Do: Departamento de Educação

Ref: Pedido de Informações Nº 168/94 - Solicita informações a respeito da estrutura e do atendimento da rede municipal de ensino no ano letivo de 1994 e das condições estabelecidas para esse serviço em 1995.

Prezado Senhor

Em atenção ao Pedido de Informações acima citado, informamos o quanto abaixo segue:-

1.1- 18 classes
1.2- 32 classes
1.3- 39 classes
1.4- 85 classes - TOTAL 174 classes
Total: 87 salas de aula.

2.1- 350 vagas de meio período
2.2- 775 vagas de meio período
2.3- 930 vagas de meio período
2.4- 2.020 vagas de meio período
Obs: Esse número diminuiu conforme atendimento em período integral.

3- Somente após o período de matrículas teremos condições de especificar o número de vagas para cada item solicitado.

4- 94 salas de aula ou 188 classes. Quanto ao número de classes a serem montadas para cada item solicitado, somente após o período de matrícula teremos condições de responder.

5- Foram criadas 2 classes de Educação Básica I - funcionando em uma sala.

PMB 001/93 — 900 bls. 100x1 — 06/94

6- 3 Classes de Educação Básica I (1ªsérie)
2 Classes de Educação Básica II(2ªsérie)

- Atenciosamente

PROFª MARINA GOMES DE SOUZA VALENTE
DIRETORA DO DEPTO DE EDUCAÇÃO

C. M E. B P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 375
Nº

C.M.E.B.P.
RECEBI EM 21/11/94
ÀS 16:00 HS
DEA: [illegible]

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 876
a) [illegible]

SISMUB

Sindicato dos Servidores Municipais de Bragança Paulista

UNIDOS VENCEREMOS

Bragança Paulista, 21 de Novembro de 1.994.

Exmo. Sr. Mauro Bauna Del Roio
Presidente da Camara Municipal
da Estancia de Bragança Paulista.

ENCAMINHE - SE
Sala das Sessões 22 / 11 / 94

Presidente da Câmara Municipal

O SINDICATO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE BRAGANÇA PAULISTA - SISMUB, atraves de sua presidente abaixo-assinada, em resposta ao Oficio enviado por V.Exa. informamos, para conhecimento da Comissao Especial criada pelo Legislativo o ponto seguo:

Essa entidade sindical tem como filiados todos os trabalhadores lotados na Administracao Publica e Camara dos Vereadores local, porem, essa entidade classista possui 1.138 (um mil cento e trinta e oito) socios, com direitos e deveres previstos pelo seu Estatuto Social;

Ante ao acima exposto, respondendo a solicitacao, reiterando os votos de estima e consideracao, subscreve,

Atenciosamente

Dalva Ap. Oliveira de Carvalho Pinto
-Presidente-

Av. Antonio Pires Pimentel, 550 - Tel./Fax [illegible] - Cep [illegible] - Bragança Paulista - SP

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 10S2/93
Fls. 877

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

REQUERIMENTO nº 1.080/94

ENCAMINHAMENTO: ao Plenário desta Casa.

ASSUNTO: solicita a prorrogação do prazo de duração da Comissão Especial criada nos termos do requerimento nº 453/93 para tratar de assuntos referentes à crise social e econômica que assola o município. (Prorrogação até 30 de novembro de 1995).

APROVADO POR UNANIMIDADE
ENCAMINHE — SE E PUBLIQUE — SE
Sala das Sessões, 22 / 11 / 94

Presidente da Câmara

1. **CONSIDERANDO** que a Comissão Especial criada por esta Casa nos termos do requerimento nº 453/93 para tratar de assuntos referentes à crise social e econômica que assola o município vem realizando uma série de contatos com representantes de segmentos da comunidade;

2. **CONSIDERANDO** que a referida CE já levantou número significativo de informações e de documentos de importância fundamental para seus trabalhos, mas não concluiu, até o momento, as audiências com os citados representantes, restando grande número deles por ser ouvido nos próximos meses,

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL nº 1052/93
Fls. 878
a)

3. **CONSIDERANDO** que, além disso, o grupo de vereadores envolvidos nos estudos está analisando, ainda, a possibilidade de obter a colaboração de instituições especializadas para traçar o perfil sócio-econômico deste município;

4. **CONSIDERANDO** que, no último pedido de prorrogação de prazo de funcionamento da citada Comissão Especial o Plenário aprovou como data final o dia primeiro de fevereiro de 1995;

5. **CONSIDERANDO** que a data supra antecede aquela em que ocorrerá a primeira sessão ordinária do próximo ano e, portanto, caso a Comissão não consiga finalizar seus trabalhos até então, não haverá tempo hábil para solicitar novo adiamento de prazo de maneira a possibilitar a necessária conclusão;

6. **CONSIDERANDO**, ainda, que as informações obtidas e compiladas pelo referido grupo legislativo já têm trazido embasamento para debates nas sessões plenárias e para pesquisas pelos cidadãos,

7. **REQUEREMOS**, nos termos regimentais,
a concessão de autorização, pelo Egrégio Plenário deste Legislativo, para que seja prorrogado o prazo de duração da Comissão Especial constituída nos termos do Requerimento nº 453/93 até o dia 30 de novembro de 1995.

Sala das Sessões, 22 de novembro de 1994

A.) JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE
Presidente da Comissão

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 879
a)

A.) ADALBERTO LETICIO ALESSANDRI
Membro

A.) JOAO SOARES SOUZA LIMA
Membro

A.) JOSE SERGIO CONTI JUNIOR
Membro

A.) PAULO MIGUEL ZENORINI
Membro

SINDICATO DOS CORRETORES DE IMÓVEIS NO ESTADO DE SÃO PAULO
R. Pamplona, 1200 - Ed. Corretor de Imóveis - Cep 01405-906
São Paulo - SP - Tel.: (011) 884-6755 - Fax: (011) 884-8998

C. M. E. S. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 880
a) Mag

C. M. E. S. P.
RECEBI EM 15/12/94
ÀS 8:00 OF. PRES. 420/94
DEA: Mag

São Paulo, 08 de Dezembro de 1.994.

Ilmo.Sr.
AGNI ARIEL LIBERA
R.José Emílio, 26 - Jardim América
Bragança Paulista - SP
Cep 12900.000

ENCAMINHE - SE
Sala das Sessões 23 / 12 / 1994
Presidente da Câmara Municipal

Prezado Senhor,

Recebemos sua correspondência de 07 de novembro,solicitando o número de filiados ao Sindicato dessa' região, à pedido da Câmara Municipal de Bragança Paulista.

Temos a informar, que no momento encontramo-nos impossibilitados de atendê-lo, pois estamos em fase de recadastramento de associados. ' Entretanto, manteremos seu pedido para uma outra oportunidade que ' se apresente.

Certos de sua compreensão, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

ODIL DE SÁ
Presidente

OBS.
Relativo ao requerimento do MD.Vereador, Sr.Dr. JOÃO SOARES, ref. ao número de filiados junto aos diversos Sindicatos representados em Bragan ca Paulista.

ENCAMINHADO EM 23/12/94
DOC.
a) Aguirre

Agni Ariel Libera
R. José Emílio, 26 - Jardim América
Bragança Paulista - Fone, 433-1498

C. M. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls 881
a)

Bragança Paulista 7 de Novembro de 1994

Ilmo.Sr.Presidente do
SINDICATO DOS CORRETORES DE IMÓVEIS
DO ESTADO DE SÃO PAULO
SÃO PAULO (Capital)

Prezado Senhor

De um tempo à esta parte, a Câmara Municipal de Bragança Paulista, tem nos distinguido com um título que na realidade não possuimos,qual seja, Presidente da Associação dos Corretores de Imóveis desta cidade, entidade essa que não existe, embora, no passado, fizessemos algum esforço para sua constituição.

Assim, aquela Casa, faz chegar às minhas mãos todas as informações que interessam a nossa classe, e que na medida do possível, repasso aos colegas da cidade.

Desta feita, em face à solicitação contida nos ofícios anexos, e da impossibilidade de respondê-la com a devida inteireza que merece,optamos pelo encaminhamento à essa Diretoria,que julgará da oportunidade e da forma de atendê-la.

Colocando-nos à disposição de Vs.Ss.para qualquer providência pertinente, que julgarem necessária, subscrevemo-nos,

Atenciosamente

AGNI ARIEL LIBERA
SCIESP- 06100-2
CRECI - 05245-6